Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19170 6$00

SEXTA-FEIRA 1 OUTUBRO 1976

NOVOS CONSELHEIROS FORAM HÓSPEDES DOS "VETERANOS"

(Pág. 24)

ÊXITO NAS CONVERSAÇÕES DA PRAIA

VAMOS TROCAR EMBAIXADOR COM ANGOLA

. CIDADE DA PRAIA, 1 — (ANOP e DL) — Portugal e Angola resolveram restabelecer as relações diplomáticas a nível de embaixador, no termo de um encontro de apenas hora e meia, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, ontem realizado na Cidade da Praia em Cabo Verde.

Segundo o texto do comunicado divulgado no final da reunião, Portugal e Angola resolveram também desenvolver esforços no sentido de montar rapidamente as embaixadas e representações consulares, bem como para nomear os respectivos embaixadores, em Luanda e em Lisboa.

Foi ainda decidido criar comissões mistas especializadas, destinadas a estudar os diferen-.tes aspectos do contencioso existente entre os dois países nomeadamente no que respeita à livre circulação de pessoas e bens e aos restantes problemas que afectam as comunidades angolana em Portugal e portuguesa em Angola.

Os ministros, que chegaram ontem mesmo a Cabo Verde, foram recebidos pelo seu colega cabo-verdiano, Apílio Duarte, no aeroporto após o que se dirigiram ao Palácio Presidencial, em cujo Salão Nobre se desenrolaram as negociações.

Francamente optimistas, ambos os ministros consideraram que existiam as condições para que o encontro fosse coroado de êxito.

Medeiros Ferreira fez votos — para que — «a Cidade da Praia fique ligada à normalização de relações entre Portugal e Angola», enquanto que José Eduardo dos Santos acentuou que a delegação angolana vinha animada das melhores intenções.

As relações diplomáticas entre Portugal e Angola tinham sido rompidas por iniciativa do Governo da RPA, depois de atentados contra instalações angolanas em Lisboa e no Porto, que foram acompanhados por uma enorme campanha da imprensa reaccionária contra a RPA e o regime angolano, que era já anterior ao reconhecimento, pelo VI Governo Provisório, da RPA como legítima representante do povo angolano.

Posteriormente a visita de uma delegação do P.S., chefiada por António Macedo, conseguiu desbloquear a situação de impasse que se verificava, criando as condições para o encontro ontem realizado em Cabo Verde.

O desanuviamento das relações entre os dois países abre perspectivas para a solução de alguns problemas ainda existentes, nomeadamente os dos retornados, permitindo também a normalização das relações económicas entre Portugal e Angola, segundo o princípio das vantagens mutúas.

REACÇÕES

LUANDA, 1 — (F.P.) — A Imprensa angolana de hoje não faz qualquer comentário sobre o estabelecimento de relações diplomáticas a nível de embaixadores entre Angola e Portugal.

Continua na pág. 24

China Popular: vinte e sete anos

. HONG KONG, 1 — (ANOP F. P.) — Numa manifestação que durou mais de duas horas, organizada em substituição do tradicional banquete que marcava o acontecimento, foi comemorado o 27.º aniversário da fundação da República Popular da China. Doze dirigentes e 400 representantes do povo presidiram às comemorações na concentração realizada a noite passada na praça Tien Am Men. No dia 1 de Outubro de 1949, no mesmo local e da mesma tribuna, Mao Tsé-Tung anunciava a fundação da China Popular.

Entre os dirigentes chineses figurava, nomeadamente Chiang Ching, viúva de Mao. Três outros membros do Secretariado Político do P. C. C. presidiram a idênticas reuniões em outras cidades chinesas.

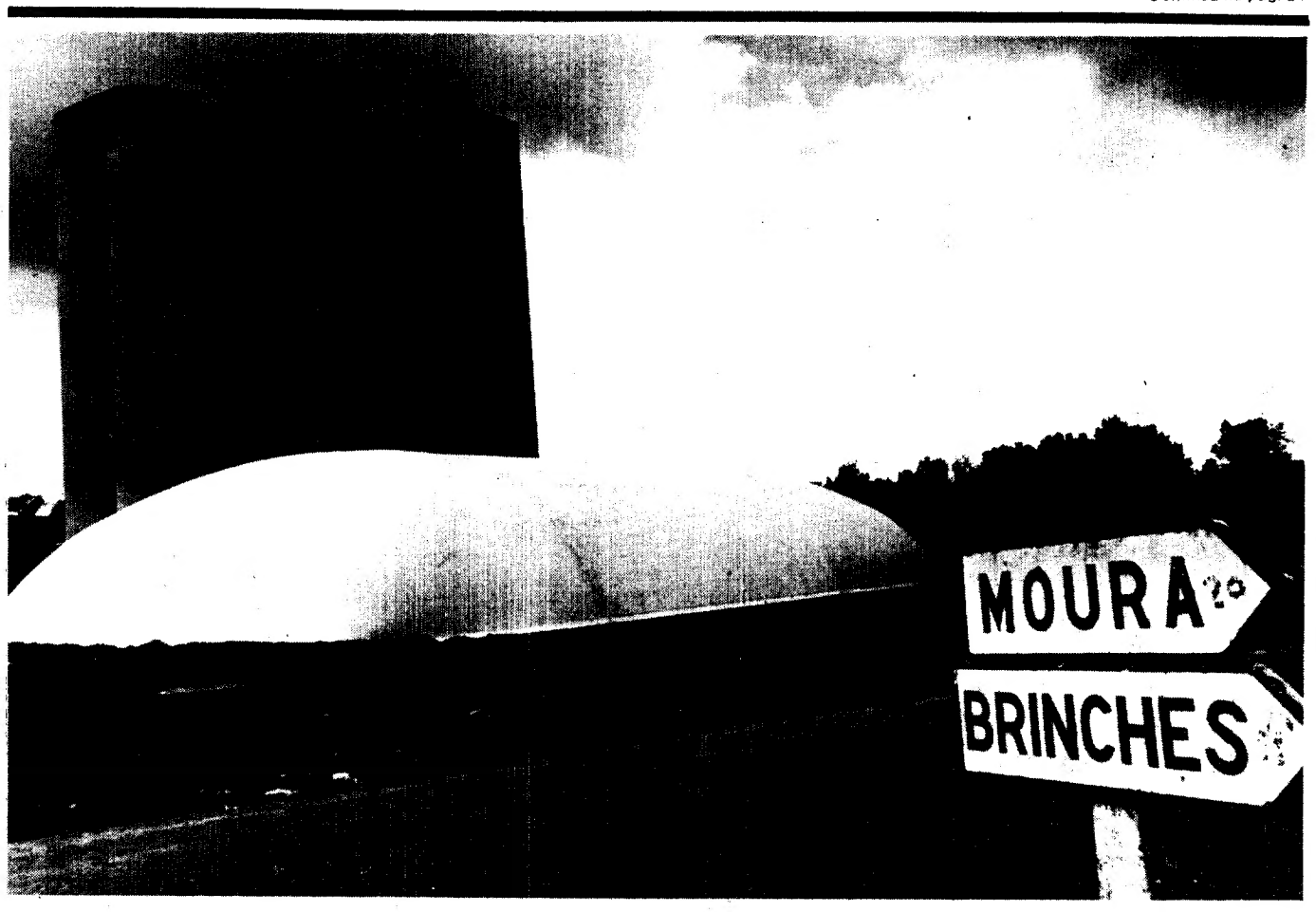
Entretanto, a União Soviética assinalou o dia nacional da China renovando o apelo para uma melhoria de relações entre Moscovo e Pequim.

O apelo está contido numa mensagem enviada aos dirigentes chineses e na qual se sublinha que a normalizaçao de relações «corresponderia às aspirações dos nossos povos», mas terá de ser baseada nos princípios de «igualdade, respeito pela soberania e integridade territorial e não interferência nos assuntos de cada país».

● CRISE NA TV (Págs. 5 e 24)

● GREVE NAS FARMÁCIAS (Pág. 11)

24 PÁGINAS



EXCEDENTE DE TRIGO NA ZONA DE SERPA

Em Serpa foi necessário proceder à colocação de um «insuflável» para que pudessem ser armazenadas as colheitas de cereais do ano agrícola que terminou, e que já não cabiam nos silos de armazenamento. O facto foi testemunhado pelos enviados especiais do «D.L.»

(Mais notícias na pág. 10)

Nacional

Política de A a Z

OS PATRIOTAS DA BOMBA

Corre por aí um panfleto e nas paredes surgiram inscrições firmadas uma tal «Liga dos Patriotas Presos». Por Patriotas Presos» são designados os reaccionários que a pretexto de um alegado anticomunismo, e realmente por saudosismo do «antigamente», se lançaram numa campanha cega e pertinaz contra a «Revolução do 25 de Abril» e «a ordem democrática». Mais precisamente: eles puseram mesmo cravos na lapela quando o tempo e o modo impunha a cor vermelha...às flores, mas não suportaram as consequências políticas, económicas e sociais do «25 de Abril», não suportaram que a institucionalização da Democracia abrisse o caminho para o socialismo, que o movimento operário tivesse forma legal e força reivindicativa e contratual, que o povo tivesse a palavra, que os privilegiados do «Estado Novo» vissem os seus privilegios contestados e, em grande parte, o seu poder opressivo liquidado. Na exacta medida em que o «processo revolucionário em curso» dá novos passos ou consolida, com realismo, as conquistas mais importantes, agrava-se a luta de classes. Na perspectiva desse aprofundamento da luta politica e da luta de classes, deverá ser considerada a vaga terrorista e o proteccionismo de que escandalosamente disfruta. Estes «patriotas bombistas» definem-se a eles próprios como «extremistas da direita» pela prática politica que adoptam, pelas ligações que são conhecidas, pela literatura subversiva (e legal?) que veicula as suas ideias. Consentimos que o fascismo levante cabeça e se passeie pela rua; consentimos-lhe que trafique armamento e que roube e detenha explosivos; consentimos-lhe a prática de crimes de destruição e de morte; que planeie o assassinio de homens politicos em destaque; que desafie as instituições, a ordem democrática, o próprio Presidente da República.

Estarão esquecidas as explosões que assinalaram a subida à Presidência da República do general António Ramalho Eanes?

BOMBISTAS E CRIMINALIDADE

São claros os indícios — e nem só, efectivamente, de indícios se trata — de conexões criminosas entre a actividade terrorista contra a «ordem democrática», o tráfico da droga, o fabrico de moeda falsa, os assaltos a bancos e empresas. A «direita» tem sido discreta a condenar estas actividades. Falar de ligações directas e indirectas entre certos meios políticos e certos meios onde germina, medra e se desenvolve o «activismo fascista», não será uma actividade puramente especulativa, não será forçar a interpretação dos acontecimentos. Não estamos só a permitir o crime, estamos a desarmar, a desmotivar, a desmobilizar, as autoridades e as forças a quem cabe a defesa da segurança das pessoas e dos bens e do próprio «Estado democrático». Não ocultemos a gravidade dos factos. A prática de um secretismo, não raras vezes violado, de classe, de casta e de função, agrava o clima de desconfiança e de insegurança. Os pretextos ideológicos não poderão cobrir fraude e o crime.

BOMBISTAS E «HISTÓRIAS»

Facilitada a convivência prisional dos bombistas; facilitadas as visitas e os contratos; facilitado o uso do telefone, é perfeitamente compreensível que por agilidade de movimento próprio ou por pressões convincentes, os bombistas tenham alterado o conteúdo e o alcance dos seus primitivos depoimentos, tenham contado novas «histórias», tenham recebido conselhos, estímulos, instruções. Tenham sido vítimas de ameaças. Caminha-se para a destruição e o esquecimento do «caso», para a banalização da actividade reaccionária criminosa. Qualquer julgamento mais severo que sob esta quente matéria seja emitido, é logo considerado suspeito de segunda intenção: a de procurar explorar politicamente esta contradição entre uma «direita» que enveredou pela subversão e uma «esquerda» que se propõe defender a «ordem constitucional». O argumento de que houve um tempo em que forças da «esquerda», da «esquerda» com expressão parlamentar e da «esquerda» sem expressão parlamentar, contestaram a Constituição e assembleia soberana que a redigia, é um argumento precário. Os factos são teimosos: neste momento politico a «direita» mergulhou na subversão, a «esquerda» empenha-se na defesa da proposta política de avanço social que a Constituição contém. E é à «direita», é ao reaccionarismo, é ao activismo fascista, que interessa esta nova versão do «bombismo» convertido em arrumação de casos pessoais e em conservantismo heróico.

IR ATÉ AO FIM

São frequentes,também, não o ignoramos, as afirmações, produzidas a vários níveis de responsabilidade, de que as investigações irão até ao fim. Mas «ir até ao fim», é, pelo menos, não ficar a meio caminho ou não desistir nos passos iniciais de uma longa jornada. Rede ou redes, importa fazer um levantamento exacto da máquina reaccionária, das suas ligações nacionais e internacionais, das suas orientações políticas, dos seus contactos militares, politicos, financeiros. Para ir até ao fim» não se poderão desmotivar, desmoralizar, desmobilizar, aqueles que se meteram ao caminho e levantaram a ponta do véu. Queremos a nudez forte da verdade e o véu da fantasia reaccionária, mesmo que entretecido de fios ideológicos, de solidaridades estranhas, de cumplicidades condenáveis, deverá ser completamente levantado se não queremos regressar ao «24 de Abril». Um «24 de Abril» que seria uma tragédia nacional (e a vários níveis).

CONSELHO DE MINISTROS

Revogada a Lei da Unicidade Sindical

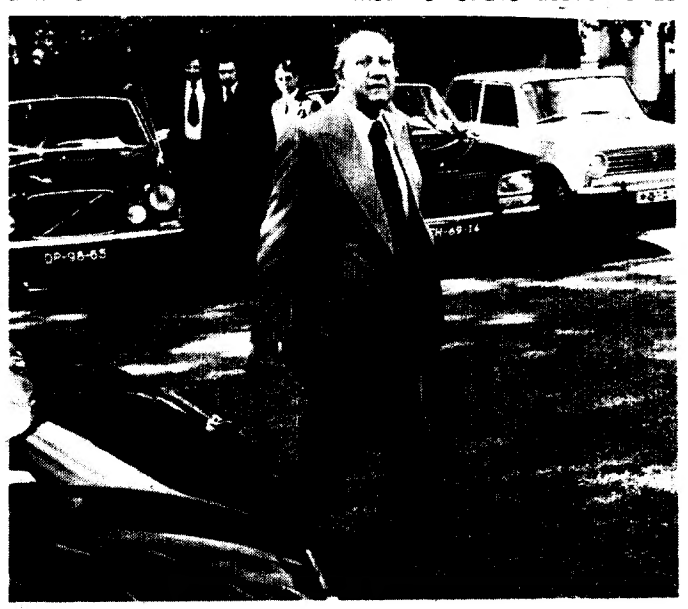
A mais importante decisão tomada pelo Conselho de Ministros na sua reunião de ontem foi a revogação da lei da unicidade sindical. Nem por ser a mais importante se pode dizer que seja uma resolução inesperada, tao-pouco que ela apareça isoladamente. Pelo contrário, há muito que, correspondendo às exigências de sectores política e socialmente caracterizados, os próprios dirigentes do P.S. vinham preconizando tal resolução no sentido de sanar uma situação que algumas vezes foi publicamente definida em termos de antidemocrática. no minimo. Por outro lado, a unicidade sindical não foi objecto único da decisão do plenário de ministros de ontem: o Governo tomou ainda outras medidas de relevante importância no âmbito da política laboral: decidiu, por exemplo, caracterizar e definir factos graves, verificados mediante averiguação sumária, que constituem justa causa de despedimento imediato; reduzir o número de horas extraordinárias por trabalhador as quais não poderão ir além de dez por cento do total, salvo casos excepcionais; e, ainda, regulamentar a participação das comissões de trabalhadores na elaboração e na execução dos contratos-programas.

O Conselho de Ministros resolveu ainda aprovar uma série de decretos-leis e de propostas de lei a apresentar à Assembleia da República, reguladoras das relações e condições de trabalho com incidência directa nas medidas em curso e com objectivos de permitir o reequilíbrio financeiro e social das empresas».

Trata-se das resoluções acima referidas. Ainda no mesmo âmbito, outra resolução propôs à Assembleia da República medidas legislativas relativas ao estatuto juridico das empresas em autogestão e das cooperativas, originadas por abandono dos patrões ou por ocupação dos trabalhadores, e regulamentar estritamente o trabalho nas empresas onde a natureza da produção assim o imponha.

Foi também tomada uma resolução relativa à reestruturação, a curto prazo, dos tribunais de trabalho, com vista à sua eficácia e rapidez de decisão, e bem assim a inspecção geral de trabalho e as comissões de conciliação e julgamento.

Ainda: o Conselho de Ministros resolveu limitar o quantitativo a atingir pelas remunerações complementares em relação ao vencimento base, de forma a que o acréscimo não seja superior a 50 por cento do salário e o total não ultrapasse em caso algum o vencimento máximo nacional. Outra decisão que o comunicado refere fala do estabelecimento dum horário de trabalho nacional e da entrada em funcionamento, até 15 do corrente, do Conselho Nacional de Rendimentos e Preços.



Mário Soares fotografado ontem à entrada do Conselho de Ministros

LIBERDADE, RESISTÊNCIA, AMNISTIA

Foi mais produtiva a reunião extraordinária de ontem. Entre outras resoluções ainda aprovadas, destacam-se a criação de Ordem da Liberdade, a aprovação dum decreto-lei criando o Museu da República e da Resistência, a concessão de amnistia a determinados crimes de carácter politico.

A Ordem da Liberdade é o nome mais comum que vai ter a Ordem Nacional. Trata-se de um galardão destinado a «distinguir e galardoar serviços relevantes prestados à causa da democracia e da liberdade, através de quaisquer formas de luta pela emancipação do homem e dos povos contra a tirania e a opressão».

O Museu da República e da Resistência terá como principal incumbência «inventariar, recolher, classificar, conservar e expor quaisquer escritos e outros objectos com interesse para o conhecimento e a perduração da memória da luta dos percursores e da acção governativa dos Governos da Primeira República, da luta antifascista contra as subsequentes ditaduras e do movimento revolucionário de 25 de Abril de 1974». O Museu será instalado em Peniche, no antigo presidio.

A amnistia diz respeito a crimes cometidos desde 25 de Abril de 74, mas nao abrange os referentes ao «11 de Março» e ao «25 de Novembro».

«DEFICITS» DA PREVIDÊNCIA

O elevado «deficit» que se regista actualmente na Previdência Social traduz uma dificil situação financeira que obriga a considerar medidas estruturais profundas a estabelecer dentro de breve prazo» — lê-se num comunicado emitido ontem no final da reunião do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. A reunião presidiu o ministro de Estado Henrique de Barros e, do comunicado e ainda no tocante à Previdência, o texto refere que «algumas medidas de carácter imediato foram apresentadas pelo ministro dos Assuntos Sociais para aprovação no Conselho de Ministros. Foram ainda definidas — diz o comunicado — medidas a adoptar para cobertura do «deficit» de 1976».

A reunião dos membros do Governo responsáveis pela política económica não se debruçou apenas sobre a Previdência. Do comunicado depois emitido consta a aprovação dos estatutos de determinadas empresas públicas, e a aprovação de um decreto-lei relativo ao Serviço de Transportes do Porto.

Empresas públicas que viram aprovados os seus estatutos: Siderurgia Nacional, Companhia Nacional de Petroquímica, Petroquímica e Fibras Sintéticas, Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

O decreto-lei sobre os Serviços de Transportes Colectivos do Porto autoriza o Fundo Especial de Transportes Terrestres a prestar as necessárias garantias ou contra-garantias de pagamento às instituições de crédito nacionais e/ ou à firma importadora, da Suécia, de 200 châsssis (CRD) que, depois de carroçados pela indústria nacional, se destinarão ao STCP.

Processos do 11 de Março serão remetidos ao tribunal até ao final de Outubro

. Até ao fim do mês de Outubro devem ser enviados para julgamento os processos dos implicados na tentativa de golpe fascista de 11 de Março, segundo informação proveniente de uma fonte militar autorizada.

Os processos estão praticamente concluídos, enquanto a totalidade dos implicados se encontra em liberdade ou fora do País.

De qualquer modo o julgamento será um facto e estes militares não serão abrangidos por qualquer amnistia, pelo menos por agora. Recorde-se que desta tentativa de golpe e do bombardeamento ao Ralis resultou a morte de um soldado daquela unidade. Mais tarde, na fuga Spínola e os seus comparsas fugiram para Espanha com dois helicópteros da Força Aérea e diverso material de guerra, posteriormente devolvido às Forças Armadas Portuguesas pelas autoridades espanholas.

Especialistas americanos vão estudar problemas de Saúde nos Açores

. Os programas de expansão e reforma dos serviços de saúde do arquipélago dos Açores vão ser estudados por uma delegação de especialistas americanos que visitara aquela região autónoma.

Esta visita vem na sequência de acordos que foram oportunamente assinados entre Portugal e os E.U.A. no campo da saúde, visando os seguintes sectores: construções de centros de saúde rurais; fornecimento de assistência técnica especializada, organização de programas de estágio para instrução de cuidados primários de saúde, saúde materno-infantil e planeamento familiar.

A delegação de técnicos americanos será constituida por especialistas nos campos da imunologia, estatística e planeamento, serviço de urgência, planeamento familiar, saúde rural e transportes e comunicações.

Promovidas pela secretaria regional dos assuntos sociais, têm-se realizado uma serie de reuniões destinadas a estudar os problemas a apresentar aos técnicos americanos, com a presença de delegados e subdelegados de saúde em serviço no arquipélago dos Açores.

Governo da Madeira tomou posse

. FUNCHAL, 1 — Tomou hoje posse, às 12 horas, o Governo Regional da Madeira. A cerimónia, que teve lugar no Palácio de S. Lourenço, foi presidida pelo ministro da República, coronel Lino Dias Miguel, tendo usado da palavra o presidente do Governo Regional. Ao acto assistiu o dr. Sá Carneiro, que se deslocou à Madeira expressamente para esse efeito.

Só vinte jornalistas nos julgamentos dos "pides"

Apenas 20 jornalistas terão lugar nas bancadas reservadas à Imprensa nos Tribunais Militares onde vão começar a ser julgados os ex-«pides», conforme revelou à ANOP o Gabinete de Imprensa dos Serviços de Apoio do Conselho da Revolução. Ainda segundo a mesma informação, durante os julgamentos não poderão ser utilizadas máquinas de filmar, gravar ou fotografar. O porte destes instrumentos será impedido logo à entrada.

post scriptum

A propósito de absentismo

Falou o Primeiro-Ministro do absentismo dos trabalhadores. Mas não disse de que trabalhadores se tratava. Desconhecerá o dr. Mário Soares que neste País ainda continuam a existir classes de trabalhadores?

Não são pois os trabalhadores que mal ganham para comer que se poderão dar ao luxo do absentismo.

É sem dúvida o absentismo uma das parcelas, menos positivas no saldo. Mas não será aquela parcela, que exigirá ao Primeiro-Ministro menos coragem para as suas acusações?

Efectivamente, na prática, o que temos?

Conclusões, e ataques severos irreflectidos, que convidam à réplica, e para o efeito convidaríamos o Primeiro-Ministro a vir tomar uma bica connosco, e a viver e sentir directa e objectivamente os nossos problemas e apreensões. Analisando-os deveria então tirar conclusões, isentas de compromissos com as suas alianças, e portanto imparciais, que tão necessárias são.

Assim, gostaríamos de nos referir a um caso entre outros que contrasta com as exposições governamentais televisionadas. Numa empresa multinacional americana, os trabalhadores portugueses, que são 350, e que todos eles excepto 2 ou 3 (muito íntimos do administrador americano) terão de marcar as suas presenças, pontuais ou não, através do cartão de ponto, quatro vezes ao dia; em contrapartida os 6 trabalhadores estrangeiros, ao «serviço» da mesma empresa e radicados em Portugal, estão isentos do tal sistema de controlo de presença. Logo, enquanto para uns (portugueses) torna-se fácil localizar os infractores, para os outros (estrangeiros) parece não existir uma Constituição da República a respeitar.

Salientamos que o tal absentismo é incontrolável para esses estrangeiros, e por isso mais lesivo se torna a nossa economia, já que se trata de importação de mão-de-obra (nalguns casos mistificada e desnecessária), cujos vencimentos quadruplicam, e mais os vencimentos médios dos trabalhadores portugueses, sem ter em conta as vantagens sociais que lhes são concedidas, tais como: rendas de casa (nalguns casos palácios), automóveis e gasolina, almoços e jantares e dos tais que até ultrapassam os referidos 160$00, e outras que são consideradas confidenciais, como convém.

Terminamos, lamentando ainda o convite que o Primeiro-Ministro fez aos trabalhadores portugueses para a emigração, porque segundo ele muitos países nossos amigos (dele) nos esperam, e que até por sinal ali apreciam todas as nossas qualidades de trabalho, incluindo o absentismo.

Não será então no nosso país que temos o dever de pôr em prática as nossas boas qualidades? Digamos em que país seu amigo, nós os trabalhadores portugueses beneficiamos das regalias sociais, e dos vencimentos, com as escandalosas diferenças que por exemplo os estrangeiros têm na firma a que acima nos referimos.

V.L.C. Cabrita, Abílio B.L. e C.J. Fernandes
— PAREDE

Será esta a «via democrática» para o Socialismo?

Querem agora fazer-me crer que eu, trabalhadora, sou a culpada da desestabilização económica em que o País se encontra. Eu, e todos aqueles que sempre trabalharam. Mas não! O Primeiro-Ministro falou de absentismo por parte dos trabalhadores mas não especificou que género de trabalhadores. E eu aqui lembro-me que em Junho de 1975 me puseram fora do escritório uma hora e dez minutos mais cedo porque a superiora e os patrões iam a uma manifestação conjunta PS-PPD. Mas, em consciência, nunca prejudiquei o meu trabalho por causa do meu partido!

Ainda por cima vou receber 800$00 em títulos do tesouro. Porque não se pede esse sacrifício aos verdadeiros culpados da crise, aqueles que, apoiados em compadrios conseguiram transferir dinheiro para os bancos da Suíça? Porque não diz isso aos sabotadores que pediram enormes financiamentos aos bancos e que depois fugiram deixando aos trabalhadores o desemprego e as firmas na falência? Porque não diz isso aos que gastam rios de dinheiro em explosivos e pagam «luvas» chorudas aos que põem as bombas — que tantos danos já causaram? — Porque não se acusam os «corrécios» e quejandos de serem eles os verdadeiros absentistas, ou será que se lhes vai chamar trabalhadores, porque estavam a trabalhar a favor da «besta fascista»?

E os srs. ministros e deputados também vão receber 5 contos de subsídios de Natal?

Acusam-nos de lançarmos o País na miséria por causa de alguns ordenados serem elevados. Então o que é que eu posso pensar do ordenado-base dos deputados que é de 18.900$00? E quem é que «dignamente» pediu esse ordenado? — com um ordenado assim, estava-me nas tintas para os 5 contos de subsídio!

Será esta a anunciada «via democrática» para o Socialismo?

Maria José de Almeida
— PAREDE

A MORTE DE LETELIER

JEAN-PIERRE CLERC

. Até agora nada prova que os militares no poder em Santiago sejam directamente responsáveis pelo atentado que, a 21 de Setembro, na cidade de Washington, custou a vida a Letelier, antigo ministro e amigo pessoal de Salvador Allende. A própria Junta se apressou a condenar esse criminosos acto. Também deu a entender que podia tratar-se de uma provocaçao visto o «incidente» — o termo é dado pela Agência France Press de Santiago — se ter dado poucos dias antes da viagem que o almirante Patrício Carvalho, ministro dos Negócios Estrangeiros chileno, deve fazer à sede das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Não podemos, no entanto, deixar de pensar, que, uma vez mais, tal «incidente» ocorre muito a propósito para servir o general Pinochet. Uma vez mais um homem cujas actividades iam directamente contra os interesses da Junta, é vítima de um atentado e morre em condições dramáticas.

O general Carlos Prats, antigo comandante do Exército de terra chileno, que mantivera até ao fim uma atitude legalista contra os candidatos à aventura putschista, foi morto, a 30 de Setembro de 1974, em Buenos Aires, onde se refugiara. Uma bomba já antes fizera explodir o seu carro. O general Prats era, segundo numerosos opositores da Junta, o homem que melhor podia servir de ponto de união entre os militares democratas e os civis antifascistas do seu país.

O general Óscar Bonilla, embora tivesse participado activamente no golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973, tinha boas relações com os democratas cristãos, e era por isso, para alguns, o «leader» possível de uma oposição militar ao general Pinochet. A 3 de Março de 1975, Oscar Bonilla morreu num desastre de helicóptero.

Bernardo Leighton era um dos «leaders» mais activos da ala esquerda da democracia cristã, que sempre defendeu uma aproximação entre a D.C. e a esquerda chilena. Em Roma, onde vivia exilado, pronuncia-se pelo «compromisso histórico» à maneira chilena, que a realizar-se, deixaria a Junta de Santiago frente a uma oposição unida que representava a maioria dos chilenos. A 5 de Outubro de 1975, um desconhecido dá-lhe um tiro de revólver na cabeça. Mais feliz do que os generais Prats e Bonilla, Bernardo Leighton sobrevive.

E eis que a sorte sorri de novo ao general Pinochet. Na verdade, quem era Letelier? Este socialista dinâmico fora embaixador em Washington entre 1971 e 1973. Tinha muitos amigos na classe política americana, em especial entre os democratas. Refugiado nos Estados Unidos logo que foi liberto das prisões da Junta, lutava incansavelmente pela suspensão do auxílio económico e militar dado por Washington a Santiago. Tivera um eco favorável entre os adeptos do senador Kennedy. Este contribuira longamente para que o Congresso aceitasse fazer uma séria limitação ao auxílio militar. Antigo funcionário do Banco Inter-americano para o Desenvolvimento, cuja sede é em Washington, Letelier continuava a ter entrada num organismo encarregado dos empréstimos aos Governos latino-americanos.

Antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Allende, Letelier mantivera contactos, mesmo fora do continente americano. As autoridades de Santiago aceitavam dificilmente que ele se servisse desses contactos para fazer fracassar os seus projectos. Tinham-lhe principalmente censurado, indica a Reuter de Washington, o facto de haver contribuido para impedir um investimento de 63 milhões de dólares que uma companhia mineira holandesa se propunha fazer no Chile.

Tal actividade irritava bastante o Governo chileno. No passado dia 10 de Dezembro, Pinochet assinara um decreto em que Letelier era privado da nacionalidade chilena por ter «prejudicado os interesses e a imagem» do seu país.

As actividades americanas estão preocupadas com esse acto de terrorismo cometido — coisa rara — no seu território. O senador Kennedy exige um inquérito aprofundado ao atentado, por achar que «esse género de terrorismo político é absolutamente inaceitável». O senador democrata do Dakota do Sul, James Abourezk, não hesita, por sua vez, em pôr directamente em causa as autoridades chilenas. «A tirania desse regime — declara ele — estende-se agora aps Estados Unidos». Antecipava assim os resultados do inquérito. Mas podia, com efeito, perguntar, a quem aproveitava aquele crime.

Orlando Letelier, tinha quarenta e quatro anos de idade. Economista, trabalhara em várias organizações financeiras internacionais, entre elas o Banco Asiático e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Membro do Partido Socialista há catorze anos, fora nomeado em 1971 por Salvador Allende embaixador em Washington. Ocuparia esse lugar até Maio de 1973, data em que seria chamado a Santiago pelo presidente, a fim de tomar posse do lugar de ministro dos Negócios Estrangeiros. Em Agosto do mesmo ano, dirige o Ministro do Interior, depois o da Defesa, até ao golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973. Preso pelas novas autoridades, passa oito meses na ilha Dawson, no extremo Sul do país, depois noutras prisões. Libertado a 10 de Setembro de 1974, parte para a Venezuela, e depois para os Estados Unidos. Dirigia em Washington o «Transnational Institute», que depende do Instituto de Investigação Política.

c) LE MONDE

A FORMOSA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

3. SALVAÇÃO ATRAVÉS DA INDUSTRIA PESADA?

PHILIPPE PONS

. **Taipé** — Tempo houve em que o grande memorial dedicado a Sun Yat-Sen, no centro de Taipé, só apresentava aos visitantes documentos sobre as «atrocidades» cometidas pelos comunistas do continente. Hoje abriga principalmente exposições consagradas à expansão da Formosa. A economia venceu a política no espírito dos dirigentes. Eles comentam as curvas do crescimento, mais do que a própria situação internacional.

As autoridades dedicam-se, principalmente na televisão, a manter na população um espírito «pioneiro». E, aparentemente, desde o contramestre ao director de empresa, todos acreditam nas virtudes do trabalho, na dádiva de si próprios e na redenção através do lucro. Os operários só dificilmente podem exprimir outro ponto de vista, porque as reivindicações são muitas vezes assimiladas a **tramoias subversivas.** Tudo está preparado para negar a ideia de oposição de classes, e nas grandes empresas, tanto o operário como o director-geral usam o mesmo uniforme de trabalho.

A conjuntura é boa. Em 1975 a taxa de crescimento foi só de 2,8 por cento — o que era relativamente pouco em comparação com a taxa média de 10 por cento realizada entre 1960 e 1973. Mas desde o início deste ano que tudo vai melhor. Em 1976, o ritmo de crescimento deve ser da ordem dos 6 por cento, e o produto nacional bruto deve ultrapassar os 14,4 biliões de dólares, conseguidos o ano passado. Durante os quinze últimos anos, a Formosa conheceu uma expansão «à japonesa». Eos dirigentes, para mostrar a boa política do Kuomintang, afirmam que «era aquilo o que poderiam ter feito da China em 25 anos de paz». Argumento enganador. Era mais fácil valorizar uma ilha de 36.000 quilómetros quadrados do que uma China destruída pela guerra. De resto, o desenvolvimento formosino fez-se, de início, à custa de uma repressão impiedosa.

É também preciso não esquecer a considerável ajuda americana de que o regime beneficiou entre 1950 e 1965. Sem tal ajuda é duvidoso que a Formosa tivesse podido sobreviver: segundo os cálculos feitos pela Rand Corporation americana, o produto nacional bruto só teria, nessa hipótese, progredido uns 3,5 por cento ao ano. Ultimo factor para explicar o salto em frente económico: em 1952 e 1975 os investimentos estrangeiros atingiram 1,4 biliões de dólares. Nesse total, os chineses de além-mar investiram 400 milhões de dólares,; 47 por cento dessas somas vieram dos Estados Unidos e 21 por cento do Japão.

Uma fábrica na região de Kaohsiung

Os dirigentes querem apoiar a indústria de transformação — a ilha quase não tem matérias-primas — numa indústria pesada. Em 1972, Chiang Ching-Kuo lançou uma propaganda de **dez grandes projectos. A Formosa será o primeiro país sub desenvolvido da Ásia a ter lugar entre as nações industrializadas,** disse Sun, ministro da economia. Tais projectos permitiriam um desenvolvimento da infra-estrutura (via férrea Norte-Sul eletrificação da rede ferroviária, caminho-de-ferro Suao-Hvalien, abertura de um segundo aeroporto internacional em Taoyum, perto de Taipé, obras importantes nos portos de Suao e Taiclung), mas também a criação de indústrias pesadas (centrais nucleares, fábricas de aço, estaleiros navais), e o desenvolvimento da petroquímica.

Estes objectivos não foram perturbados com a inflação de 1973 e a recessão do ano seguinte. Os custos foram, no entanto, revistos: de 5 biliões de dólares em 1973, passaram

Continua na pág. 4

Nacional

PUB

Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares

(ÂMBITO NACIONAL)

Rua Poço dos Negros, 153, 2.º — Lisboa-2
Telefone 60 16 14

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo da alínea b) do artigo 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para o próximo dia 11 do corrente, pelas 18.30 horas, na sede do Organismo, com a seguinte ordem de trabalhos:

I — APRECIAÇÃO E DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO SUPLEMENTAR PARA O ANO EM CURSO.

II — CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES — DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO DO PROJECTO DE REGULAMENTO.

Lisboa, 1 de Outubro de 1976

O PREIDENTE DA MESA

Domingos Manuel da Silva

FORMOSA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

Continuação da pág. 3

a 6,9 biliões em 1975 e ninguém pensa que fiquem por aqui. O programa constituía a base do plano de desenvolvimento de seis anos (1976-1981), que prevê principalmente que as indústrias de forte valor deverão, em 1981, representar 44,7 por cento do produto nacional bruto.

Um dos «grandes projectos» industriais já está terminado: Trata-se dos estaleiros navais de Koahsiung. Com um quilómetro de comprimento e duas pontes rolantes de 350.000 toneladas, a doca seca, diz o director, é a maior do mundo, depois da dos estaleiros navais de Nagazaki, no Japão. Está a ser construído em Kaohsing um primeiro petroleiro gigante de 445.000 toneladas. Apesar da crise mundial da construção naval, os dirigentes dizem-se optimistas: foram-lhes encomendados vários navios com uma tonelagem total de 1,5 milhão de toneladas.

A fábrica de aço — China Steel — será terminada em 1978. Outro projecto a ser terminado em 1978: a Central nuclear, que comporta duas unidades de 660 megawatts cada uma. O urânio é fornecido pela África do Sul e enriquecido nos Estados Unidos. Custo: 1 bilião de dólares. Já está a ser construída uma segunda central e uma terceira está em estudo. Os Estados Unidos comprometeram-se a fornecer à Formosa combustível nuclear até 1995. Mas o que acontecerá a esse acordo e Washington cortar relações com Taipé?

O governo anunciou que não teria dificuldade em financiar esses projectos (os empréstimos provenientes do estrangeiro representam 34 por cento do custo total). Mas uma evolução das relações entre Pequim e Washington poderia criar algumas dificuldades. Por outro lado, a Formosa concorre, no mercado financeiro internacional, com outros países da Ásia (Coreia do Sul e Indonésia). A ilha será sempre considerada pelos banqueiros como um «bom» risco a correr? Em fins de 75, os empréstimos dos bancos americanos elevavam-se a perto de um bilião de dólares.

Problema análogo se põe acerca dos investimentos estrangeiros, que têm um papel essencial. Efeito da crise mundial ou sinal de expectativa, o certo é que se notou, no início de 1976, um abrandamento desses investimentos. Em 1973 elevavam-se a 249 milhões de dólares. Em 1975 tinham descido para 118 milhões. Durante o primeiro trimestre de 1976 os investimentos americanos foram de 2,5 milhões de dólares, quando em 75 tinham sido de 41 milhões. Fenómeno inquietante é o crescimento de investimentos formosinos em Singapura e na Califórnia. Segundo informações recolhidas em Hong-Kong essa hemorragia de capitais (a sua saúda é estritamente regulamentada pelas autoridades), opera-se por intermédio de operações de importação. A mesma fonte afirma que muitos homens de negócios da Formosa tentam obter dupla nacionalidade (principalmente nos Estados Unidos).

O comércio externo teve um papel capital. Subiu a 12 biliões de dólares em 1975, tendo baixado 10 por cento em relação ao ano precedente. mas atingiria o objectivo fixado para 1976: 13 biliões de dólares. Activamente os Estados Unidos são o principal comprador de produtos formosinos (um terço do total), e o Japão o principal fornecedor da ilha. Em 1975 as exportações para os Estados Unidos elevaram-se a 860 milhões de dólares e as importações a 522 milhões. No caso do Japão, as vendas da Formosa situavam-se nos 700 milhões, e as suas compras em 1 bilião e meio de dólares (no total 30 por cento).

O principal problema comercial da Formosa é a diversificação dos seus parceiros. O organismo encarregado dessa missão, o China External Trade Developement Council, criado em 1970, é hoje tão importante como um ministério. Nele trabalham duzentos economistas e dispõe de trinta e três representações no estrangeiro (quase sempre sob o nome de Far East Trade Service.

Os dirigentes formosinos sentiram-se um pouco desconsolados com os países africanos. Mas os embaixadores desses países foram abandonando pouco a pouco Taipé visto os seus governos terem reconhecido Pequim. Por isso o C.E.T.D.C., procura desenvolver as relacões económicas com a Europa e o Próximo Oriente.

É com a Arábia Saudita que os elos são mais esteitos. A Formosa tem em Riad uma fonte de financiamentos para os «dez projectos»: dois empréstimos de 50 e 30 milhões de dólares foram concedidod em 1975. Sobretudo a Arábia Saudita fonece 50 por cento do petróleo importado pela Formosa (209 milhões de dólares em 1975).Em contrapartida, os nacionalistas dão apoio técnico ao parceiro para a construção de portos, zonas, industriais, fábricas de estrumes, etc.

E a Europa? A Comissão das Comunidade Europeia mostra-se particularmente cautelosa no que diz respeito à Formosa. **Essa intransigência é devida às pressões de Pequim,** diz-se em Taipé. É certo que, por exemplo, no que diz respeito aos têxteis, as medidas são mais duras para com a Formosa do que para com a Coreia do Sul, cujos produtos invadem a Europa. A Formosa controla em todo o caso, 20 por cento do mercado da CEE.

Para compensar os seus problemas diplomáticos, a Formosa só pode jogar na carta da expansão. **Um país industrializado, que atraia capital estrangeiro, é a nossa melhor garantia para o futuro,** diz um banqueiro local. Demasiados países têm interesse na Formosa para que o futuro da ilha esteja comprometido num futuro muito próximo.

© *Le Monde*

Europcar
• a experiência ao serviço do turismo •

PASSAROLA
UM RESTAURANTE DIFERENTE
Localizado no LISBOA PENTA HOTEL.

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Outubro de 1971, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Novembro de 1976.

Alto de S. João	17 497	a	17 688	adultos	e	11 633	a	11 678 menores
Prazeres	—	»	19	»	»	—	»	— »
Ajuda	10 262	»	10 316	»	»	242	»	243 »
Benfica	16 488	»	16 721	»	»	4 883	»	4 930 »
Olivais	2 677	»	2 723	»	»	499	»	500 »
Lumiar	6 577	»	6 697	»	»	2 787	»	2 815 »

Avisam-se os interessados de que os serviços cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência, quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar, seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações. Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de jazigos e ossários municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

24 de Setembro de 1976

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Serviços do Distrito de Santarém

Rua 1.º de Dezembro, 64-2.º — SANTARÉM — Telef. 25307

CONVOCATÓRIA

MANIFESTAÇÃO POPULAR, SÁBADO DIA 2/10, ÀS 12.30 H.

COLEGAS, o nosso Sindicato, apoiando a luta do Povo do Alviela, organizado em torno da sua Comissão de Luta (CLAPA), convoca todos os Colegas a solidarizarem-se com esta luta, por:

a) **Cumprimento imediato do art.º 66.º da Constituição;**
b) **Um ambiente saudável e digno;**
c) **Uma rede sanitária ao serviço das populações;**
d) **Um combate cerrado à POLUIÇÃO.**

O combate à poluição passa por toda a gente; COLEGA DE TORRES NOVAS, COLEGA DE TOMAR, COLEGA DE CORUCHE, tu também tens rio poluído: por isso solidariza-te com o Povo do Alviela, na exigência pelo cumprimento da Constituição; participemos na exigência da inserção da verba no Orçamento Geral do Estado para o ano económico de 1977, pois só assim se construirá a central de tratamento das águas no rio Alviela; **AMANHÃ SERÃO AQUELES A PARTICIPAR NA TUA LUTA.**

TODOS A SANTARÉM, SÁBADO ÀS 12.30 HORAS, NO LARGO DA CÂMARA

— CONTRA A POLUIÇÃO DO RIO ALVIELA!
— CONTRA A POLUIÇÃO NOS RIOS PORTUGUESES!
— APOIEMOS O POVO DO ALVIELA!

Santarém, 29 de Setembro de 1976

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias [illegible] Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhosa, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Black & Decker

Nacional

Capitão Tomás Rosa, ex-ministro do Trabalho (VI Governo Provisório) e actual presidente do Conselho de Administração da RTP. Demissões em cadeia no Lumiar põem-no em foco

EXPLICADA UMA DEMISSÃO

Veiga Pereira saiu da RTP por não aceitar desvios ao pluralismo informativo

«Aceitar desvios na orientação pluralista da Informação da RTP seria pactuar com um crime contra a Democracia» — lê-se na carta de demissão do jornalista Carlos de Veiga Pereira do cargo de director da Informação naquela empresa, apresentada ao presidente da Comissão Administrativa em 16 de Setembro ultimo.

O documento agora conhecido é como segue.

. «Comfirmo pela presente carta o pedido de demissão do cargo de Director de Informação da RTP, que ontem, à noite, lhe comuniquei verbalmente, assim como ao vice-presidente da Comissão Administrativa, sr. Capitão Leopoldo Águas.

No despacho do presidente da Comissão Administrativa, transmitido ontem, à noite, à redacção do Telejornal, com ordem para ser lido às 20 e 30 ou, se impossível, no último Telejornal, anuncia-se a «criação de uma Comissão Directora e Reestruturadora dos Serviços Informativos da RTP, a qual terá por missão analisar os projectos de reestruturação já existentes, apresentar um relatório que habilite a Comissão Administrativa a criar directrizes firmes no campo da informação e ainda, enquanto durarem os trabalhos, exercer as funções da direcção daqueles serviços Informativos». Estas últimas atribuições da comissão são, evidentemente, incompatíveis com a existência de um Director de Informação. Mais: põem em causa a estrutura orgânica da RTP e a própria noção de hierarquia de funções. Não poderia, sem quebra da minha dignidade, deixar de apresentar imediatamente o meu pedido de demissão.

Já anteriormente, durante a conversa que tivemos ontem, ao fim da tarde, eu havia anunciado o propósito de me demitir do cargo de Director de Informação. Não por qualquer incompatibilidade pessoal, já que recebi de si apenas provas de apreço e simpatia. Nem porque discordasse da reestruturação da Direcção de Informação, já que me bati ao longo dos últimos meses para que essa reestruturação se fizesse, como comprovam os projectos que submeti à apreciação do anterior presidente da Comissão Administrativa. Nem que tivesse razões para duvidar do seu propósito, repetidas vezes reafirmado, de passar das palavras aos actos, efectivando, finalmente, a reestruturação da Direcção de Informação e atribuindo-lhe os meios humanos e materiais de que carece.

São outros os motivos por que decidira abandonar a Direcção de Informação.

Recrudesceram nos últimos tempos as pressões sobre os serviços informativos da RTP. Não apenas as pressões no sentido de evitar a difusão de certas notícias. Refiro-me, antes, por bem mais graves, às pressões que visavam a própria orientação da informação. Algumas foram feitas publicamente, e por vezes por quem se deveria empenhar em apoiar os esforços no sentido da RTP fornecer uma informação honesta, tanto quanto possível exacta, pluralista. Outras foram feitas discretamente. Não o fatigarei com exemplos. Bastará referir as pressões de que me chegaram ecos (anteriores, aliás, à sua posse), no sentido da RTP abrir um parêntesis no pluralismo da informação, até à consolidação da posição do actual Governo e até às próximas eleições para as autarquias locais.

Aceitar desvios na orientação pluralista da informação da RTP seria pactuar com um crime contra a democracia. Não tendo forças para defender a a minha concepção da informação, restava-me recusar ser cúmplice de uma adulteração da orientação pluralista que procurarei imprimir à Direcção de Informação.

Paralelamente às pressões no sentido da revisão da orieno sentido da revisão da orientação da Informação da RTP, a Secretaria de Estado da Comunicação Social, e não só, terá multiplicado, nas últimas semanas as pressões no sentido da minha substituição por um militante do P.S. Infelizmente, o assunto não foi tratado com aquela lealdade que seria de esperar entre antigos companheiros na luta antifascista, antes através de conversas de bastidores ou, até de notícias tendenciosas ou falsas na Imprensa. São métodos que não aceito. Propôs-me outros cargos na RTP, na hipótese de a Comissão Administrativa vir a decidir a minha substituição nas funções de Director de Informação. Embora agradecendo a generosidade das ofertas que me foram feitas, não as aceitarei. Pretendo apenas regressar ao exercício do jornalismo.

Resta-me agradecer-lhe, assim como ao sr. Capitão Leopoldo Águas e tenente-coronel Pinto Simões, as inúmeras provas de consideração de que me deram provas. E afirmar que guardarei uma boa recordação da RTP, onde encontrei colaboradores dedicados e onde deixo inumeros amigos.»

REDE BOMBISTA

Desmantelamento irá até ao fim

— afirmam responsáveis militares

Apesar de certos factos serem susceptiveis de provocar dúvidas na opinião pública quanto à determinação das autoridades militares em levar até ao fim as investigações e o desmantelamento da rede bombista, os responsáveis reafirmam que as investigações prosseguirão enquanto houver bombistas e até ao limite das provas que foir possível encontrar.

As investigações, de resto, não estão paradas e em vários pontos do País há suspeitos cujas actividades os investigadores acompanham com a maior atenção.

Está prevista para hoje uma deslocação do tenente-coronel Costa Neves para fora de Lisboa a fim de tratar importantes assuntos ligados ao desmantelamento da rede. Embora sem confirmação, julga-se que este conselheiro da Revolução, e responsável máximo dos órgãos militares que têm a seu cargo a investigação, se dirigirá ao Porto, onde o juiz instrutor da P. J. M., Dário Rainho, procede a várias diligências, e ouviu onte o 2.º comandante da P. S. P. do Porto, major Sampaio Cerveira.

Entretanto, o Quartel-General da Região Militar do Norte divulgou um esclarecimento a propósito de uma notícia publicada ontem por um matutino do Porto em que, segundo a R. M. N. «são feitos diversos comentários e insinuações a respeito da presença naquele Quartel-General, na tarde de 29 de Setembro, do major Sampaio Cerveira.

O QG da Região Militar do Norte esclarece que «como acontece com relativa frequência face às constantes e naturais necessidades de coordenação de serviços» aquele oficial se deslocou ao Quartel-General em viatura da P. S. P., tendo entrado na parada do aquartelamento pelo portão norte, como aliás acontece com todos os oficiais portadores da devida autorização, «e como usa fazer».

A nota da R. M. N. afirma que «pelo pessoal do serviço de controlo de acesso a este quartel, ou por qualquer outro, não foi levantada qualquer dificuldade à entrada do Exmo. major Cerveira, o que aliás não se justificaria dado aquele oficial estar desde há muito munido do certificado competente, que lhe confere livre acesso a este Quartel-General da Região Militar do Norte, na sua qualidade de oficial do comando da P. S. P.».

O Q. G. da Região Militar do Norte aproveita ainda para esclarecer que, «dado que este comando nada tem a ver com as averiguações a que a Polícia Judiciária Militar está a proceder, não existem razões para que o oficial em questão seja ouvido neste Quartel-General. De resto, e a solicitação daquela Polícia, haviam já do antecedente sido postas à disposição de dependências anexas à Casa de Reclusão da Região Militar do Norte, na Rua de S. Braz, desta cidade».

O major Sampaio Cerveira foi também notificado para entregar as armas guardadas na arrecadação do comando da P. S. P. do Porto, cuja origem não e bem conhecida e que podem ter uma relação muito estreita com os diversos assaltos perpretados pela rede terrorista-bombista.

Uma hábil campanha para apresentar os bombistas como pessoas de bem e pessoas íntegras está a ser tentada pelas forças reaccionárias do Norte, enquanto os advogados dos detidos desenvolvem uma estratégia que consistem em afirmar que sobre estes foram exercidas sevícias, espancamentos, etc. Uma técnica já bastante conhecida e que visa afastar os investigadores e a substituição por outros que possam prestar-se ao jogo da força antidemocrática. Ao mesmo tempo, uma denominada «Liga dos Patriotas Presos», que já vai no seu segundo comunicado anónimo, numa linguagem fascista que tem tanto de primária como de ridícula, em nome de «Deus e Pela Pátria», lança calúnias sobre os investigadores.

De qualquer modo as investigações avançam e fontes dignas de confiança afirmam que o juiz instrutor, Dário Rainho, está a exercer correctamente a sua acção e dissipará em breve todas as dúvidas que em relação a ele se levantaram na opinião pública, isto é, irá mesmo até ao fim.

U R A P PROTESTA

A União dos Resistentes Antifascistas Portugueses enviou ao Presidente da República o seguinte telegrama: «A União de Resistentes Antifascistas Portugueses manifesta sua perplexidade acontecimentos relacionados actividades terroristas stop Defesa democracia exige vigilância e rigor órgãos do Estado encarregados apuramento actividades criminosas e seu julgamento stop Benevolência traduzida nas libertações ameaçam fazer descrer opinião pública acerca intenção de levar investigações últimas consequências como consequente erosão credibilidade e prestígio poder democrático instituído stop Solicitamos cumprimento legalidade democrática sem contemplação stop.

Num outro telegrama dirigido ao Conselho da Revolução a U. R. A. P. «repudia quaisquer manobras reaccionárias para entravar investigação rede terrorista protesta contra libertação responsáveis actividades bombistas e estranha que individuos sujeitos penas gravíssimas sejam libertados sob condição». Por último «apela Conselho da Revolução vigilância contra tais actuações antidemocráticas de pessoas ou instituições que poêm perigo confiança antifascistas nos órgãos do poder encarregados de fazer cumprir legalidade democrática».

Manobras N.A.T.O. no Mediterrâneo

. NÁPOLES, 1 — (ANOP) — Forças navais da Itália, de Portugal, da Turquia, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha tomam parte nas manobras denominadas «Display Determination» que se realizam no Mediterrâneo a partir de 1 de Outubro — anunciou o comando meridional da OTAN.

Nestas manobras — acrescentou o mesmo comando — serão simuladas as exigências de tempo de guerra para o controle de rotas marítimas no Mediterrâneo, para o reabastecimento e reforço do flanco meridional da Aliança Atlântica.

CARRINHAS INCENDIADAS

PORTO, 1 — Ainda envolto em mistério o caso das carrinhas roubadas e incendiadas na Via-Norte depois de disfarçadas com a cor das viaturas militares, o caso continua a ser objecto de diligências por parte da P. J. do Porto. Segundo esta Polícia continuam a ser «escassos os elementos que se tem podido obter». Todavia, foi já identificado o proprietário de uma dessas carrinhas, tratando-se de um comerciante de Coimbra a quem a mesma havia sido furtada no dia 8 de Setembro, o que motivou queixa às autoridades nessa altura. Falta ainda descobrir a origem da terceira viatura icendiada, uma vez que, como se notificou, uma primeira já havia sido identificada como pertencente a um infantário da Figueira da Foz a quem fora igualmente furtada.

Administração de "O Século" desmente rumores de fecho

A administração da Empresa Pública dos jornais «O Século» e «Popular» (E.P.S.P.) divulgou o seguinte comunicado:

. «1. Noticiaram ontem alguns órgãos de Informação (decerto com intuitos predeterminados) que O SÉCULO vai fechar dentro de curto prazo.

2. Cabe à administração da EPSP alertar os trabalhadores da ex-SNT contra o alarmismo que se pretende instilar nos seus espíritos.

3. As premissas concretas são as seguintes:

. A ex-SNT, fruto de circunstâncias de todos conhecidas, continua a carecer do apoio do Governo para colmatar défices de tesouraria, circunstância que é extensiva a todas as empresas jornalísticas estatizadas. O Governo entende ser seu dever fazer o necessário para redução desses défices, estando, neste momento, a debruçar-se atentamente sobre o problema de forma a poder transmitir às administrações as suas instruções específicas.

4. Nada de mais perigoso do que a antecipação divinatória de soluções catastróficas. De resto, começaram já a ser tomadas medidas tendentes à correcção do desequilíbrio financeiro da ex-SNT.

5. Está a lutar-se pela sobrevivência, não só a curto como a longo prazo, e tem-se por facto assente que os interesses dos trabalhadores da EPSP serão assegurados pelo Governo.

6. Podem os trabalhadores da ex-SNT estar certos de que a administração continuará a defender, perante o Governo, a sua segurança, estando esperançada em que, com a colaboração de todos, se possa encontrar uma solução com as características de estabilidade e de produtividade que são, no fundo, desejo comum de todas as partes interessadas.

7. EM RESUMO: é ppurra especulaçã9...presa de «O Século» vai fechar a curto prazo. A única coisa que se pode afirmar é que o Governo deverá tomar a curto prazo medidas concernentes à Imprensa estatizada.»

EXTERNATO SÉNECA
COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA
Curso Liceal – Ciclo Preparatório
MANHÃ • TARDE • NOITE
AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)
— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

Nacional

PROFESSORES DO MAGISTÉRIO ACUSAM

Aulas não começam por indefinição do M.E.I.C.

A abertura das aulas nas escolas do Magistério Primário está a ser adiada devido à indefinição do M.E.I.C. quanto aos novos moldes de recrutamento do pessoal docente — afirmaram ontem representantes dos professores da escola do Magistério Primário de Lisboa.

Durante a conferência de Imprensa seria salientado que o Ministério não definindo ainda o critério de concurso de admissão coloca os professores contratados para o passado ano lectivo em situação de desemprego consumado a partir de hoje.

Assim embora os professores estejam de acordo quanto à legalização de entrada de docentes proposta pelo M. E. I. C., mas defendem que o critério a adoptar deverá ter como factor prioritário «a prática adquirida ao longo da experiência pedagógica» ensaiada e vivida durante o ano lectivo nas escolas do Magistério Primário durante o ano lectivo de 1975/76.

E comentam os representantes dos professores na conferência de Imprensa: «Estamos certos, no entanto, de que a atitude do M.E.I.C. se deve a uma falta de informação sobre o que se passa nas escolas do Magistério Primário». A propósito, os professores vão enviar em breve ao M.E.I.C. um relatório sobre a actividade da escola de Lisboa durante o anolectivode1975/76,comvistaa melhor conhecimento dos responsáveis pelos seus problemas.

No computo geral, feito um balanço das actividades, a experiência pedagógica foi considerada extremamente positiva. Quanto à selecção de professores o critério adoptado foi o de «encontrar para cada unidade lectiva a pessoa que oferecesse mais possibilidades de concorrer para a realização do processo pedagógico, por não existir ainda uma carreira do professor da escola do Magistério»: O critério adoptado, salientaram os professores, não inclui «qualquer tipo de sobrevalorização que não fosse única e exclusivamente de ordem psico-pedagógica» tendo sido «afastada qualquer hipótese de recrutamento na base de critérios políticos». Finalmente: todos os professores que no ano lectivo transacto leccionaram «têm habilitações próprias». Como diria Matilde Rosa Araújo presente na conferência de Imprensa, «a experiência vivida no ano passado nesta escola foi extremamente importante para a criança portuguesa».

Os alunos da Escola do Magistério Primário de Lisboa por seu turno, acabariam também por tomar posição face à atitude do M.E.I.C. declarando-se dispostos a apoiar todas as medidas dos professores que visem levar à prática a defesa da experiência pedagógica vivida no último ano lectivo.

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM PERIGO DE EXTINÇÃO

Também a Escola do Magistério Primário de Leiria, comentando as mais recentes decisões do ministro Sottomayor Cardia em relação ao ensino primário e pré-primário constata, conforme foi afirmado em plenário, que «a experiência pedagógica em curso nestes dois anos corre o perigo de ser extinta, o que seria extremamente grave porque esta experiência possibilitou a renovação de currículos e programas abrindo caminho à formação do professor primário a um nível superior, tornando-o apto a actuar na nova realidade social portuguesa». Assim sendo, sentem-se os professores daquela escola no dever de alertar a opinião pública «para uma das tais medidas, aparentementedemocrática,tomada pelo sr. ministro, o concurso documental». Esta medida, pensam os professores, «não dá garantia de competência pedagógica». E revelam que «há já longos meses a anterior Direcção-Geral do Ensino Básico, chefiada pelos drs. Rogério Fernandes e Salvado Sampaio, agora afastados, havia proposto, sem ver deferido, um processo correcto de provimento dos lugares para professores das Escolas do Magistério Primário.

«Esse processo assentava em concursos de provas públicas, ou seja provas escritas e orais, perante um juri nacional devidamente qualificado e na presença de público».

Ainda segundo o plenário dos professores de Leiria «só este tipo de curso permitiria a entrada de professores efectivamente competentes, o que se traduziria na prática por uma correcta formação de professores primários».

O ensino pré-primário é também objecto de análise no documento saído do plenário a que nos estamos a referir. Assim, comentam o despacho número 283/76 do M.E.I.C. em que «mais uma vez improvisada e precipitadamente incorre em contradições». Informa o despacho: «Foi previsto que os alunos de algumas das escolas do Magistério Primário pudessem optar no final do segundo ano pela profissionalização como professores primários ou como professores infantis».

Comentam os professores: «A opção não se faz no final do 2.º ano, mas sim no do 1.º».

«Parece depreender-se do texto do citado despacho — concluem os professores — que o sr. ministro desconhece que o plano de estudos das Escolas do Magistério Primário e Infantil a partir de 1975/76 alargou para três anos o curso. O que, possivelmente o levará a dizer que a opção no final do 2.º ano é tardia.»

A finalisar, o documento dos professores da Escola do Magistério Primário de Leiria, recordando as palavras do ministro Sottomayor Cardia — «é tempo de arredar do M.E.I.C. o improviso e a precipitação» — afirmam: «Aplaudimos as palavras. Lamentamos as acções».

PROFESSORES CONTRA DESPANHO DO M E I C

PORTO, 1 — Professores da Escola do Magistério Primário do Porto enviaram um telegrama ao Presidenteda República. Primeiro-Ministro, ministro da Educação e Investigação Científica, director-geral do Ensino Básico e director-geral do Pessoal e Administração cujo texto transcrevemos: «Professores Escola Magistério Primário Porto reunidos plenário 23 de Setembro repudiam despachos Administração Escolar anulando rescisão contrato professores que ensinaram nesta escola antes 25 de Abril de 1974 e em 74/75 contratos estes anteriores experiência pedagógica.

Exigem moralização da situação igualdades oportunidades todos professores e mesma forma provimento para todos».

C D S : APOIO TOTAL AO M E I C

«O Núcleo Nacional de Professores do C.D.S., resolveu dar todo o seu apoio à política do M.E.I.C. no sentido de mover os titulares dos órgãos de gestão universitária que os exerçam sem base de legitimidade, nomeadamente sem o apoio das grandes camadas de professores e estudantes». Concordando com a exoneração do prof. Teixeira Ribeiro do cargo de reitor da Universidade de Coimbra, o C.D.S. «espera que essa medida seja o preâm .lo de uma actuação a nível geral» e «confia em que o Governo actuará depressa e firmemente, para que as escolas portuguesas, de todos os níveis, do infantil ao universitário, sejam local de trabalho sério e não sedes de partidos ou centros de segregação ideológica».

Também a J.C. em comunicado emitido ontem concorda com a exoneração do reitor de Coimbra, afirmando ter lutado sempre «por um ensino livre, democrático e pluralista».

CARDIA: NÃO HÁ CRISE EM COIMBRA

A propósito das tomadas de posição dos estudantes de Coimbra em relação à exoneração de Teixeira Ribeiro do cargo de reitor da Universidade daquela cidade, o ministro da Educação e Investigação Científica, Sottomayor Cardia, declarou ontem à entrada do Conselho de Ministros não haver qualquer crise e não estar «nada preocupado com a situação». Afirmaria ainda ser interiramente normal a situação em Coimbra.

D.G.E.P. pode suspender actividades e dispensar pessoal

«O director-geral da Educação Permanente poderá suspender provisoriamente as actividades da DGEP que não sejam essenciais ao seu funcionamento em relação às quais se reconheça a necessidade de remodelação» — determina um despacho de Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Investigação Científica. «Deverão contudo — prossegue o despacho — ser asseguradas as actividades que exigem continuidade, bem como o levantamento das acções desenvolvidas e o respectivo controlo financeiro». No seu ponto, três, conclui o despacho: «Em consequência do disposto no número um, compete ao director-geral, em quem delego os necessários poderes, a dispensa do pessoal que não considere necessário à prossecução daquelas actividades, com a salvaguarda que se impõe dos direitos adquiridos».

Estas medidas são antecipadas por considerandos que observam nunca a DGEP ter disposto de Lei Orgânica; ter procedido ao longo dos anos «ao preenchimento de funções sem obediência a critérios definidos»; ser caótica a situação em que aquela direcção-geral se encontra.

REESTRUTURAÇÃO OU SANEAMENTO?

PORTO, 1 — «Será possível que o MEIC ou a DGEP (Direcção-Geral da Educação Permanente) não se tenha apercebido do que foi feito? Será possível esquecer este trabalho? Será possível ignorar que o êxito das experiências em curso depende do apoio constante que a DGEP continue a dar aos trabalhadores? Será que ao ignorar toda a experiência acumulada pelos trabalhadores afastados o MEIC estará a garantir a Educação Permanente e eliminar o analfabetismo?

Estas perguntas são feitas pela equipa distrital do Porto da DGEP em comunicado distribuído aos órgãos da Informação a propósito do afastamento, determinado pelo MEIC, do pessoal daquele organismo. O comunicado acrescenta que decorrem no distrito do Porto «dezenas de experiências de alfabetização» e que há «todo um trabalho desencadeado que começava a dar os seus frutos». Acrescenta o pessoal da DGEP que «a não continuidade deste trabalho vai desmobilizar as populações já conscientes do seu papel de agentes transformadores da sociedade». Este trabalho vinha sendo feito através de seminários de formação de alfabetizadores e actividades desenvolvidas por diversos grupos em muitas localidades com filmes e peças de teatro o que permitiu que «muitas organizações populares ficassem sensibilizadas para este trabalho».

Criticando a suspensão dos trabalhos inicados, a equipa distrital da DGEP afirma recear que «a reestruturação invocada pelo MEIC «seja o argumento único para afastar progressistas». Alertam finalmente os trabalhadores e as pessoas visadas pelas actividades desenvolvidas para a necessidade de vigilância e de exigir do MEIC «o que a Constituição lhes garante».

PRIMEIRAS REACÇÕES

Em relação ao despacho de Sottomayor Cardia que possibilita a suspensão da Direcção-Geral de Ensino Permanente e a «dispensa» do pessoal não considerado necessário, surgiu na nossa Redacção o primeiro protesto, assinado pela «comissão da Zona da Função Pública de Unidade Popular». Depois de lavrar o seu repúdio ao teor do despacho, o comunicado salienta que a DGEP «apoiava pela acção directa e por subsídios centenas de organismos populares de base, em programas de alfabetização e educação permanente». E conclui: «Cabe a todos nós impedir que estes nossos companheiros fiquem no desemprego».

Reintegrados professores da Faculdade de Direito

Os antigos professores da Faculdade de Direito de Lisboa, José Dias Marques e João Castro Mendes, saneados depois do 25 de Abril, foram reintegrados nas suas funções, por determinação do Conselho da Revolução, através da Comissão de Análise de Recursos de Saneamento e Reclassificação.

Em despacho de 8 de Setembro do brigadeiro Joaquim Rodrigues de Carvalho presidente daquela Comissão, que funciona adstrita ao Conselho da Revolução, e hoje publicado na II Série do Diario da República, foi anulada a pena de transferência com abaixamento de categoria aplicada àqueles dois ex-catedráticos em 8 de Novembro de 1975.

Recordamos que aqueles dois professores foram saneados pelos estudantes da Faculdade de Direito, depois de terem assinado uma carta a Marcelo Caetano, reconhecendo os seus méritos e lamentando a sua ausência da Faculdade de Direito.

Acordo veterinário luso-romeno

Partiu para a Roménia, a fim de participar na primeira reunião do acordo sanitário veterinário luso-romeno, uma delegação portuguesa constituída pelos drs. Renano Henriques e Mendonça Braga, respectivamente director-geral dos Serviços Pecuários e chefe dos Serviços Veterinários dos Portos e Fronteiras.

Os membros da delegação portuguesa visitarão explorações pecuárias e matadouros municipais romenos. Lembra-se, a propósito deste acordo, que a Roménia é um dos principais fornecedores de carne de suino a Portugal, tendo exportado para o nosso país, desde o princípio do ano, cerca de 11 mil toneladas de carne de porco e 4 mil de carne de vaca.

eleições 76

autarquias locais

O Ministério da Administração Interna através do Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais esclarece:

Até 15 de Dezembro deste ano vamos eleger a Assembleia de Freguesia, a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal.

Os candidatos à Assembleia de Freguesia poderão ser apresentados quer por partidos políticos quer por cidadãos eleitores, residentes na área da Freguesia, associados em grupos de número variável consoante os eleitores inscritos e conforme o quadro a seguir indicado:

ELEITORES DA FREGUESIA	GRUPO N.º mínimo de eleitores
De 300 a 1 000	42
Entre 1 000 e 5 000	135
Entre 5 000 e 10 000	330
Entre 10 000 e 20 000	780
Entre 20 000 e 40 000	900
Mais de 40 000	2 280

Porém, para a eleição da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal as candidaturas só podem ser apresentadas através de partidos políticos.

O recenseamento eleitoral válido para estas eleições é o mesmo que foi seguido nos dois actos eleitorais já realizados durante o corrente ano.

Assim deve haver casos de cidadãos que não vão poder votar, em virtude de não terem actualizado o seu recenseamento em Fevereiro deste ano, ou por terem mudado a sua residência para outra freguesia ou concelho.

Nacional

Soares à EFE

"Juan Carlos será benvindo a Portugal"

MADRID, 1 — (Por Carlos Prieto Conde, da EFE — Exclusivo da ANOP em Portugal) — O rei Juan Carlos de Espanha «será benvindo a Portugal» — afirmou o Primeiro-Ministro Português, Mário Soares, em entrevista concedida à agência EFE.

Soares revelou ter tido conhecimento através dos jornais de que o monarca espanhol havia manifestado o desejo de visitar Portugal, durante um recente encontro em Madrid com o Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, e com os restantes deputados portugueses que participaram na Conferência da União Interparlamentar Mundial.

Depois de recordar que o rei Juan Carlos viveu muitos anos em Portugal e «portanto está ligado por laços sentimentais e aefectivos a este país, Mário Soares sublinhou que,«como chefe de Estado Espanhol, será sempre bem vindo a Portugal».

O Primeiro-Ministro Português frisou ainda que, «como socialista, estou convencido de que a Espanha está a caminho da democracia. Desejo ardentemente que assim seja e que essa evolução democrática se acelere para que a Espanha possa ocupar na Europa e no Mundo a posição de destaque que deve ter».

Referindo-se às relações entre os dois países, Mário Soares mostrou-se partidário da revisão do Pacto Ibérico «por ser um instrumento diplomático, com conotações ideológicas que hoje não servem nosso caminho comum em direcção à Europa, que se rege por valores democráticos evidentes».

«Portanto, penso que há que criar um instrumento actual que possa dinamizar e instrumentar as relações a todos os níveis entre os dois países tanto a nível político e económico, como a nível cultural» — concluiu o Primeiro-Ministro Português.

CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

(das 16 às 23 horas)

Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

PUB

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Ciências e Tecnologia

«Para os devidos efeitos, avisam-se todos os fornecedores, e demais credores da Secção de Textos, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, de que devem apresentar declaração dos seus créditos, devidamente fundamentados através de fotocópia da conta corrente, referente ao movimento que vai do dia 1-7-75 até 15-7-76.

A sua apresentação deve ser feita até ao dia 28 do corrente mês, no Conselho Directivo da referida Faculdade, sob pena de não serem consideradas quaisquer dívidas, que não tenham sido declaradas nos termos determinados e apresentados até àquela data».

O CONSELHO DIRECTIVO
J. N. Urbano

RESTAURANTE
(BAIXA)
ALUGA-SE

FRENTE AO TEATRO D. MARIA I
ÁREA 800m2
— Largo D. João da Câmara —
Mostra e Informa a Secção de Informações da C.P. — Rossio

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mértola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/58218, arquivo 11 023, para o estabelecimento nas freguesias de S. Miguel do Pinheiro e S. Pedro de Solis, concelho de Mértola, de 3.º troço da linha aérea para S. Pedro de Solis com 10 356 metros, do poste n.º 84 da linha para S. Pedro de Solis ao Posto de Transformação de S. Pedro de Solis.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Setembro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Beja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado à Electricidade de Portugal — EDP (ex-Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve) a que se refere o processo 8/51668, arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de Beringel e Mombeja, concelho de Beja, de uma linha aérea a 15 kV com 4885 metros, do poste n.º 46 da linha Beja-Ferreira ao posto de transformação da Herdade da Corte Negra.

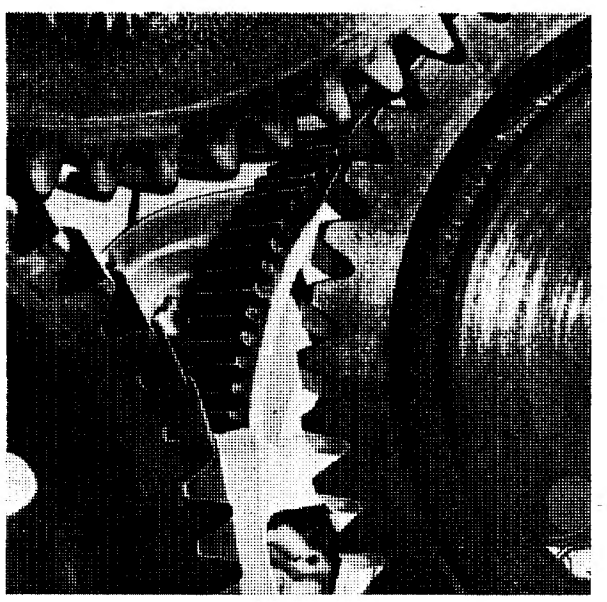
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Setembro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

quem te avisa...

é preciso racionalizar os consumos de energia eléctrica



Quem te avisa, teu amigo é...
Por isso a urgência de racionalizar o consumo de energia eléctrica.
É das 8 da manhã às 11 da noite que se consome mais água para produzir energia.
Faça o possível para que a Indústria funcione fora dessas horas.
Repare: trata-se de um problema de transferência das horas de funcionamento.
Não é verdade?
Quem te avisa, teu amigo é...
E só assim se poderão evitar medidas que a todos prejudicam.
Sabemos que nos compreendem!
Agora é só colaborar...

poupe hoje para ter amanhã

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

Nacional

TRIBUNA LIVRE

A demissão de Teixeira Ribeiro

CRISTÓVÃO AGUIAR leitor da Universidade de Coimbra

A recente demissão do prof. Teixeira Ribeiro do cargo de reitor da Universidade de Coimbra insere-se na linha política de «arrumar a casa», que tão eficazmente está a ser levada a cabo pelo actual Ministro da Educação e Investigação Científica. Este «arrumar da casa» tem, no entanto, vindo a tomar proporções tão originais, que muita gente começa já a interrogar-se, não sem apreensão, se não estaremos em presença de um furacão vindicativo (de rosto humano), que, a continuar neste crescendo legalista, não levará na enxurrada o ainda pouco que nos resta de são da longa noite que sobre esta casa se abateu.

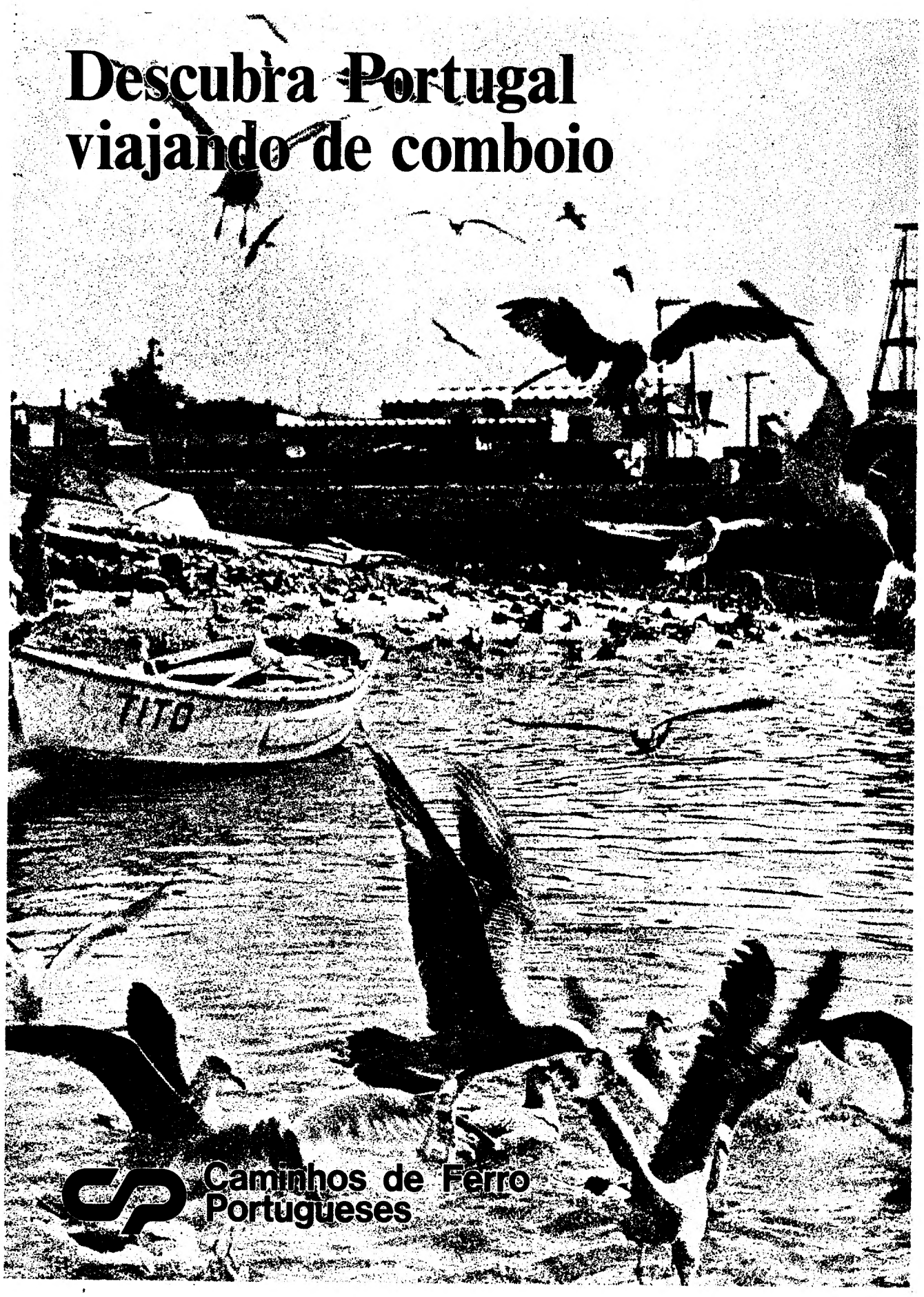
E porque a memória dos homens é ou fazem-na curta, convém, entre muitas outras coisas, recordar que o prof. Teixeira Ribeiro assumiu, logo após o 25 de Abril, o cargo de reitor não só por ser o decano dos professores, mas, e sobretudo, por vontade expressa e livre dos estudantes, docentes e funcionários da Universidade de Coimbra, reunidos em Assembleia Magna. A sua tomada de posse oficial, ocorrida em finais de Julho de 1974, mais não foi do que um acto formal que veio coroar o querer quase unânime da população universitária coimbrã. Convém também recordar algumas das suas palavras então proferidas na Sala dos Grandes Actos, carregadas de coragem e novidade, que só não fizeram tremer a velha Sala dos Capelos, escrínio de tradição e mofo, por serem de pedra as suas paredes. Não estávamos realmente habituados a ouvir da boca de um reitor da Universidade, sempre ou quase sempre a encarnação da fatulência oficial, palavras como estas, incisivas, justas e simples: «A Universidade Portuguesa tem de estar ao serviço, não de um grupo de privilegiados, mas de todo o Povo Português. Não tenho ilusões sobre os muitos e agudos espinhos da minha tarefa. Mas conto com todos para me auxiliarem a cumpri-la. Conto em primeira linha com os estudantes. São eles os destinatários da Universidade e, como tais, maiormente interessados na excelência do seu ensino e no êxito da sua investigação. Espero que me aplaudam, quando entendam que procedo bem, e que me critiquem e esclareçam, quando entendam que procedo mal. Pelo que a voz dos estudantes há-de ser sempre atentamente ouvida e considerada por mim».

São realmente palavras novas. Nunca, ou quase nunca, durante este último meio século, se sentiram os estudantes a razão de ser da Universidade como naquele momento histórico que marca o início de uma Instituição nova. Até aí, a Sala dos Grandes Actos, consubstanciava a linha segregadora entre docentes e discentes, dois corpos estranhos de uma universidade velha que ia sobrevivendo numa ordem e disciplina aparentes à custa de cargas de cavalaria, em outros tempos, e de «casse-têtes» e pistolas metralhadoras e outros métodos repressivos, mais modernamente. As «legítimas» e «representativas» autoridades académicas de então cumpriam e faziam cumprir com espírito de bem servir, as ordens dimanadas do alto. Algumas delas sobreviveram à Revolução e preparam-se (ou preparam-nas) para regressar aos seus postos de combate. Neste país, a democracia não é uma palavra esvaziada de conteúdo... Daí que, naquele dia de finais de Julho de 1974, ao falar pela primeira vez, em cinquenta anos, num acto de posse de um reitor da Universidade, o representante da Academia, ali presente, sentisse o «histórico e simbólico» das suas palavras. Não era para menos. Estava-se — julgava-se — no dealbar de uma Universidade nova, saída de uma Revolução que ensaiava os seus primeiros tímidos passos. Uma Universidade que se queria «sobretudo obra dos novos, dos que em cada dia ainda embalam uma aurora para o dia seguinte, e que são os assistentes e os professores auxiliares». Aos outros «aos que formaram o espírito e criaram hábitos dentro da Universidade velha pode exigir-se-lhes que não obstruam a transformação em curso».

Esse espírito torcido e velho foi, porém, a pouco e pouco, recriando raízes, que têm estado a minar, suavemente, a instituição universitária. O safanão dado pelo 25 de Abril nas velhas estruturas da «Alma Mater» apenas provocou um leve sismo epidérmico. Os velhos móveis rangeram em seu espanto. Alguns parasitas mais assustadiços estremeceram em seus esconderijos. Outros, mais mitrados, espalharam-se pelos salões tranquilos do nosso medievalismo, subitamente transformados em paladinos de terapêuticas novas. Os corvos que, anteriormente, sobrevoavam o tumor putrefacto para lhe sugarem o tutano, vindo depois arrotar e catar seu piolho metafísico nos pilares altaneiros da sapiência compendiada, levantaram breve voo, grasnando cultura e ciência. Com o decorrer do tempo, e mercê do evoluir titubeante das forças da revolução, regressou de novo ao reino uma atmosfera morna de paz e descanso. É então que se assiste ao retorno da respiração aliviada, da calma aos rostos assustadiços, das vozes monocórdicas e altivas que sábia e prudentemente tinham metido a viola no saco sem fundo da sua hipocrisia...

Como um pesadelo, paira de novo sobre a Universidade de Coimbra a nuvem-cutelo do passado. O afastamento cumpulsivo do prof. Teixeira Ribeiro é mais um sinal destes conturbados tempos. A Universidade de Coimbra perdeu nele um lúcido e íntegro timoneiro.

Para terminar, e parafraseando um conhecido professor desta Universidade, prof. Silva Dias, eu diria: «As aves canoras da cátedra não só não mudaram de canto, como estão a recuperar o poleiro».



nova remessa
super-jogo
Black & Decker

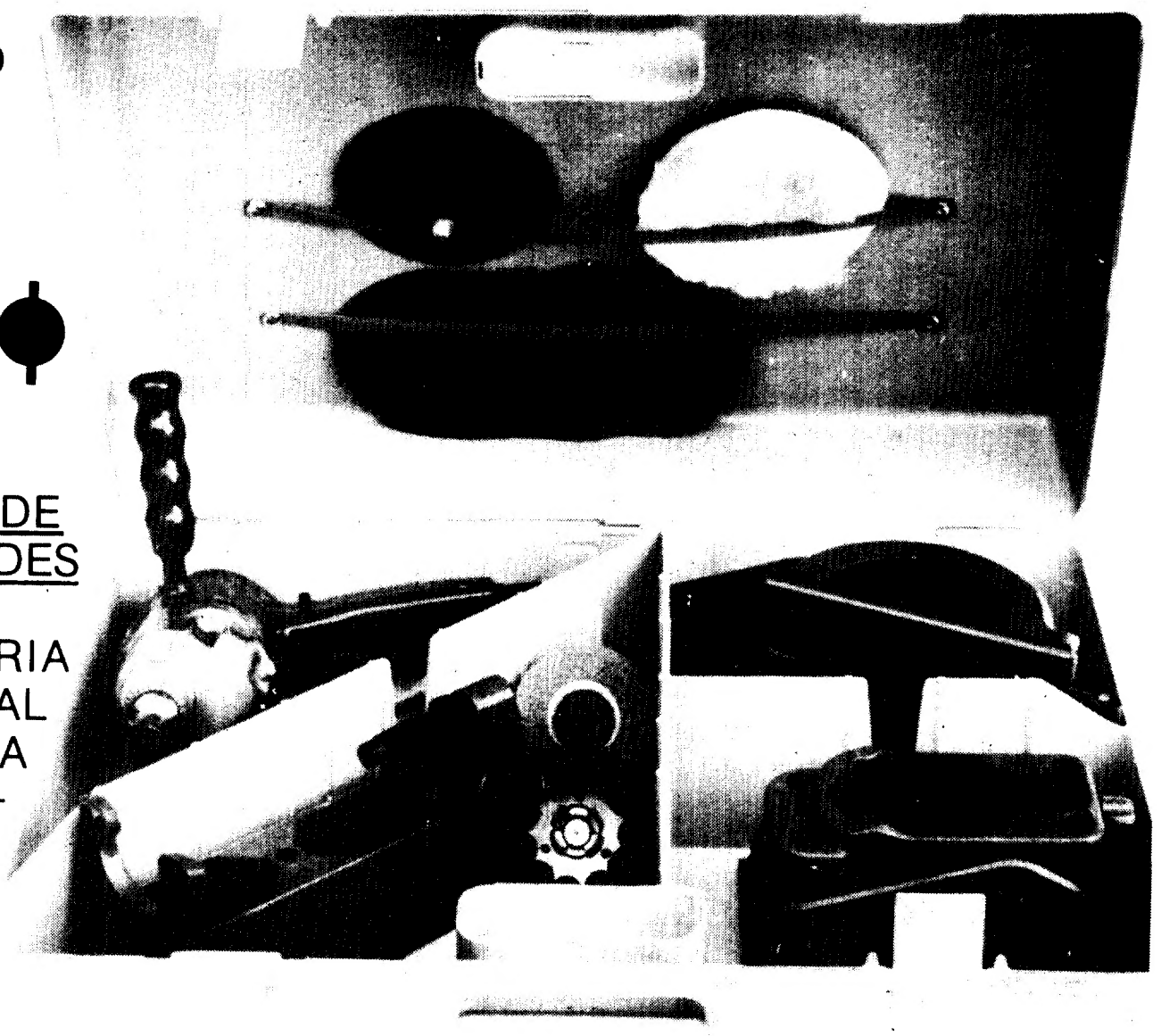
ARGOS

EM ATRAENTE ESTOJO DE PLÁSTICO

2195$

EQUIPADO COM

- POTENTE BERBEQUIM DE 13 m/m 2 VELOCIDADES
- SERRA CIRCULAR
- LIXADORA VIBRATÓRIA
- SUPORTE HORIZONTAL
- CATRABUXA TIPO TAÇA
- REBOLO DE ESMERIL + VEIO ADAPTADOR
- FLANGEDEBORRACHA
- 6 DISCOS DE LIXA + BÓINA DE POLIR



QUANTIDADE LIMITADA!

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(a Casa dos Berbequins)

Venha já ou peça pelo correio à cobrança
sede: Rua Ferreira Borges, 16-18
Telfs.: 66 21 46 - 66 86 56 – LISBOA

Loja "HOBBY" no Drugstore Apolo 70
Av. Júlio Dinis, 10-A Telf.: 77 40 94 – LISBOA
Aberto todos os dias até à meia-noite

◯ QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 2195$00 + 60$00 PARA PORTES

Nome _____

Morada _____

Nacional

"D.L." NA ZONA DE INTERVENÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA

Quando se "resiste" para fazer cumprir a lei

O primeiro e único caso de falta de acordo quanto à devolução de uma herdade, talvez tenha sido o que se registou na «Flor do Alentejo», onde a devolução da «Belmeque» não chegou a concretizar-se, na data prevista, sendo de admitir, porém, que tal sucederá em breve. A desocupação deveria ter sido feita há dois dias, mas na altura da assinatura, os representantes daquela Unidade Colectiva de Produção não assinaram a acta respectiva.

«A gente não assinou», conta-nos um elemento da Comissão Directiva da «Flor do Alentejo», «porque o que vai receber a terras não é o próprio dono, é uma outra pessoa que no fim de contas também foi expropriado».

O que acontece neste caso concreto, é que como já tinhamos assinalado, o dono da herdade cuja devolução foi solicitada ao abrigo da Lei da Reforma Agrária, se encontra há muitos anos nos Estados Unidos da América, onde trabalha. Por isso, a terra em questão encontrava-se arrendada a um tio do dono, que na altura das ocupações, para que o processo não o atingisse, entregou a «renda» ao sogro do proprietário.

«Se calhar ainda assinamos» — continua o membro da Comissão Directiva da «Flor do Alentejo». «A gente não está a fazer isto para resistirmos às desocupações, mas sim porque de acordo com a lei quem devia ter preferência para arrendar a terra, éramos nós, mas afinal o dono diz que quer fazer a exploração directa da terra e parece que se prepara de facto para a voltar a arrendar ao tio, como estava antes de a gente ter feito as ocupações».

Contudo, tanto quanto conseguimos apurar, é política do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja, cumprir integralmente as decisões da Comissão de Análise (onde os trabalhadores rurais não estão representados), para depois, dentro das possibilidades que a própria lei confere aos trabalhadores, contestar determinadas decisões.

Daí que tudo leve a crer que no respeitante à herdade do «Belmeque», o processo retome a normalidade, para que o cumprimento da Lei da Reforma Agrária se faça na integra, tal como parece ser o desejo generalizada dos operários agrícolas alentejanos.

ALGUNS APONTAMENTOS

Como é evidente, os trabalhadores agrícolas no Alentejo conntinuam abom ritmo, nesta altura em que caem as primeiras chuvas, com a «preparação» das terras para que daqui a algumas semanas recebam as sementes. Aliás, essas sementes, tal como os adubos, já se encontram armazenados em algumas das UCP.

E, por se falar nisto, um facto curioso: ao passarmos em Serpa, onde mesmo à beira da estrada para Espanha se erguem os silos de armazenamento de trigo da F.N.P.T., deparámos com a existência de uma grande tenda do tipo «insuflável», que acabou de ser «enchida» há apenas três dias.

Quisemos saber das razões de tal vizinhança e foi um trabalhador que nos esclareceu: «Então, as sementes já não cabiam dentro dos armazéns normais, de modo que tiveram de arranjar o «balão» para se conseguir meter tudo».

Na mesma fonte, conseguimos apurar que o facto não é normal e que não aconteceu em anos anteriores. Insistindo se este ano tinha na verdade havido colheitas superiores às dos anos anteriores, o mesmo trabalhador contou-nos que a coisa este ano foi de tal modo que em certa altura se chegou a pensar em deixar de ceifar as searas por não haver onde pôr as colheitas...

Enquanto prosseguem os trabalhos de preparação da terra, os trabalhadores de uma UCP perto de Montemor-o-Novo que vão almoçar, «posam» entre as máquinas agrícolas oferecidas pela U.R.S.S.

A QUESTÃO AGRÁRIA

Cumprir a lei no Norte do País

Enquanto, no Alentejo, o Governo decidiu fazer cumprir, apressadamente a Lei da Reforma Agrária, no Norte a Lei do Arrendamento Rural existe apenas no papel. Apesar dos esforços constantes e dos alertas do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte), a lei continua a ser violada pelos senhorios que com a cobertura, por vezes, das autoridades praticam toda a espécie de atropelos.

Para esses senhores as disposições sobre o Arrendamento Rural, consagradas na Constituição, não passam de letra morta.

Referindo-se aos actos ilegais e anticonstitucionais, praticados pelos senhorios, a Comissão Coordenadora da Região do Interior-Porto do MARN, denuncia num comunicado novas provocações dos senhorios. Desses senhorios que procedem à moda antiga como se neste País não tivesse acontecido nada com o 25 de Abril. Os senhorios, com todo o desplante, exigem dos caseiros a entrega do vinho (como dantes) segundo o método das terças cabendo-lhes, por tanto, duas partes. Os casos, relatados pelo organismo representante dos rendeiros, aconteceram na Casa de Vila Verde, em Caide e em Lousada, na freguesia de Vilar, onde um rendeiro se viu ameaçado de espancamento. Também neste concelho, um senhorio conhecido pela alcunha de «Furão» ameaçou expulsar o caseiro «se este não lhe entregasse o vinho a terças».

A propósito o comunicado do MARN pergunta **O que fazem as entidades responsáveis?**. No texto sublinha-se ainda que no Sul o Governo apressou-se em fazer cumprir a Lei da Reforma Agrária. E no Norte, afinal como é? «A lei fez-se para se cumprir ou só se cumprem as leis que convêem aos ricos?»

Aludindo às transgressões o texto do MARN relata alguns dos atropelos cometidos. Por exemplo: no dia 25 de Setembro, o sr. Antero da Costa dos Reis foi a casa de um rendeiro Rodrigues, em Novelas (Penafiel) para lhe exigir a entrega do vinho. Perante a negativa do caseiro o senhorio provocou uma discussão e até ameaçou. O caseiro manteve-se firme. Antes mesmo da GNR ter chegado ao local, a pedido do caseiro, o senhorio pôs-se a milhas.

O MARN aponta a atitude do caseiro Rodrigues como um exemplo a seguir pelas pessoas que estiverem nas mesmas condições. Nada de ceder às intimidações dos senhorios. Já em Caidé, na Casa da Vila Verde, o capataz do senhorio levou a melhor. Aqui o caseiro teve medo e transigiu. Assim o capataz do doutor da Vila Verde não só levou o vinho que lhe apeteceu como ainda foi buscar um tractor para transportar as uvas. No lugar do Covanco, freguesia de Vilar (Lousada) o senhorio Luis apresentou-se em casa do caseiro para o espancar. Este avisado decidiu sair para evitar questões.

Que merecia este senhorio — pergunta o MARN.

Já basta. Os caseiros são ameaçados, agredidos, expulsos das propriedades sem que o Governo tome previdências para acabar com este estado de coisas. Os senhorios continuam impunemente a agir como senhores feudais. Por isso o MARN apela para a união de todos os caseiros informando-os mais uma vez de que a lei está em vigor. De que o caseiro só deve pagar o que vem estabelecido na lei: em relação ao vinho deve pagar apenas 70 centavos por litro.

P S CONTRA A C A P

A C.A.P. e o Partido Socialista envolveram-se numa polémica que tem como base a Reforma Agrária. Diz a Comissão de Trabalho do Partido Socialista que a C.A.P., «ponta de lança das forças reaccionárias», procura criar um clima político propicio à repressão e esmagamento dos trabalhadores rurais.

«Não são as ocupações de terrenos dos pequenos proprietários, rendeiros e seareiros que estão em causa mas sim a Reforma Agrária, o retorno da velha ordem dos latifundiários, da banca privada e do capital monopolista» — acrescenta o comunicado. A Comissão de Trabalho do P.S., ao referir-se às ameaças veladas da C.A.P., proferidas na conferência de Imprensa de Rio Maior (em que exige o fim das expropriações, a demissão do ministro da Agricultura e do próprio Governo no caso deste não demitir o ministro), salienta que o Partido Socialista não cede a intimidações.

O comunicado reafirma a posição do Partido Socialista em defender intransigentemente a Reforma Agrária e de não transigir perante as pressões das forças reaccionárias.

Por sua vez a C.A.P. responde ao Partido Socialista definindo-se como uma «associação de classe, apartidária, independente e livre...». Mais adiante no texto da C. A. P. lembra-se ao Partido Socialista as alianças antigas. «Em boa verdade, esquecem-se que muitos de nós, agricultores anónimos, estivemos na Fonte Luminosa, como no «República», como em tantos outros lugares onde a tentação totalitária que sempre detestámos e combatemos nos obrigou a aparecer a lutar, a dar a cara».

No comunicado da C.A.P. contesta-se ainda o critério dos 50 mil pontos e critica-se o Partido Socialista pela distribuição da presidência da Comissão Parlamentar para a Agricultura ao Partido Comunista.

Abertura da caça é no domingo

É já no próximo domingo que abre oficialmente a época da caça no País. A actividade cinegética circunscreve-se, porém, aos domingos, quintas-feiras e dias feriados — recorda uma nota da Inspecção de Caça e Pesca.

Entretanto a Secretaria de Estado da Agricultura desmentiu rumores postos a correr de que seria permitida este ano a caça ao javali.

Quanto a espécies que podem ser abatidas sem limite diário por caçador, são as seguintes: coelhos, pombos bravos, tordos, estorninhos, corvos, gralhas, pegas, gaios, faisões, raposas e lobos.

CONFERÊNCIA SOBRE ECONOMIA

Está definitivamente marcada para o próximo dia 11 a sessão inaugural da Conferência Internacional sobre a Economia Portuguesa, promoção conjunta da Fundação Gulbenkian e do «German Marshall Fund of the United States». Os trabalhos, como anunciámos em tempo, realizam-se nas instalações da Gulbenkian, à Avenida de Berna.

PUB

SECTOR GROSSISTA TÊXTIL

MOÇÃO

(Aprovada em Plenário de Trabalhadores, realizado dia 18-9-76 no Inatel)

Considerando a falta verificada pelos patrões que continuam a quererem brincar com nós trabalhadores, devemos desde já tomar uma posição.

Por isso proponho ao Plenário :

— **1.º A entrada em paralização total a partir de 6 de Outubro;**

— **2.º No dia 7 de Outubro pelas 16 horas se faça novo Plenário onde se decidirá a continuação ou não da greve.**

(Aprovada por maioria com um voto contra)

SINDIATOS : **Comércio, Escritórios, Armazéns, Técnicos de Vendas, Contínuos e Porteiros.**

Porto, 28 de Setembro de 1976

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ... telef. 77 09 69
grupo 4
O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
ÚLTIMAS
De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
AMANHÃ E DEPOIS às 18.15
CONJUNTO PLEXUS

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucopia
Tambores na Noite
de Bertolt Brecht
CURTA CARREIRA
todos os dias às 21.30 h
Dom. às 18 h
Descanso às 2.ª feira
(M.13 anos)

Trabalho

No Hotel Baía
patrão não tornou posse

. Ficou sem efeito a acção de tomada de posse provisória do proprietário do Hotel Baía, de Cascais, que se encontra em autogestão há mais de um ano, por o escrivão convocado para o efeito não concordar com o local reservado pelos trabalhadores para a tomada de posse.

A posse estava marcada ontem para as 17 e 30, tendo o proprietário, João Soares, comparecido no hotel acompanhado do escrivão e de um oficial de diligências do tribunal da comarca de Cascais. Pretendia o escrivão que o acto decorresse no escritório do hotel, onde a Comissão de Trabalhadores desenvolve a sua actividade. Os trabalhadores tinham reservado o bar para a posse, com o que o escrivão não concordou alegando que o bar «não oferecia «solenidade» para o efeito em causa. Os trabalhadores insistiram que teria de ser ali, visto que já em Julho, depois de outra tentativa gorada do patrão de se apossar do hotel, os trabalhadores indagaram ao juiz do tribunal de Cascais se a posse teria obrigatoriamente que se efectuar no local de trabalho da CT. Segundo a CT, a resposta do juiz foi que a posse só não poderia efectuar-se na rua, de resto qualquer dependência do hotel servia. Hoje, a CT procurará encontrar-se de novo com o juiz, para voltar a pôr a questão.

Entretanto, do despacho do juiz quanto à posse, os trabalhadores não têm conhecimento do seu teor. Sabem apenas pelo Ministério do Trabalho, que o proprietário apenas poderá tomar posse do edifício, continuando os trabalhadores a gerir o estabelecimento. Os trabalhadores de resto nao tiveram intenção de ficar com o edifício, tendo até depositado na conta do patrão 1260 contos, correspondentes a 14 meses de renda, ou seja 90 contos por mês. As suas credenciais como gestores do hotel, foram prorrogadas ontem até 31 de Outubro.

NO SUL E ILHAS

Ajudantes de farmácia em greve esta tarde

. Os ajudantes de farmácia do sul e ilhas iniciaram, hoje, às 13 horas, uma paralisação de trabalho, à qual se deverá seguir, às 16 horas, uma concentração junto do Ministério do Trabalho, na Praça de Londres. A decisão, tomada em consequência do não cumprimento do prazo concedido para o fim da arbitragem do novo Contrato Colectivo de Trabalho, foi tomada em Assembleia Geral de Trabalhadores realizada no dia 20 de Setembro e reafirmada, ontem, à noite, pelos delegados sindicais.

Por não ter havido acordo no que respeita a algumas das cláusulas do novo CCT dos ajudantes de farmácia, o processo foi remetido a arbitragem no mês de Agosto, tendo nessa altura ficado acordado que a arbitragem deveria ficar concluída até ao fim desse mês. Tal não aconteceu, porém, e de novo se estabeleceu outro prazo, desta vez até ao último dia de Setembro.

Mas, esgotado, ontem, o prazo, não havia ainda acordo, embora à meia-noite prosseguisse na Secretaria de Estado da Saúde uma reunião com os dois árbitros das partes em litígio: Sindicato dos Ajudantes de Farmácia e Associação Nacional de Farmácias. Segundo informa a ANOP, o presidente do Sindicato acusou a Secretaria de Estado da Saúde de ter escolhido um árbitro seu representante que se deixou pressionar pela entidade patronal.

Pelo facto de nos contactos efectuados esta noite não ter havido acordo, foi decidido realizar esta paralisação que terminará à meia-noite, devendo, portanto, as farmácias reabrirem normalmente amanhã, às 9 horas. Mas, pensam os dirigentes do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia que o facto de os trabalhadores paralisarem durante a tarde de hoje, não deverá afectar o funcionamento dos estabelecimentos, onde a presença dos respectivos técnicos e dos donos das farmácias bastará para responder às necessidades das populações.

As cláusulas em discussão referem-se ao quadro de densidades, à remuneração das horas extraordinárias e à classificação em escalões das farmácias.

No princípio desta semana, os dirigentes sindicais tinham manifestado o seu receio de que «o patronato a pretexto de uma crise do sector, que não existe, procure obter compensações na parte do clausulado por negociar».

INTER FAZ 6 ANOS

"A luta continua porque a exploração se mantém"

. «A longa luta contra a opressão e a exploração, que só terminará quando acabarem também os métodos repressivos contra os trabalhadores e a exploração da nossa força de trabalho alcançou em 1970, um marco importantíssimo no caminho da nossa libertação», afirma o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, num comunicado a propósito do sexto aniversário da Intersindical que hoje se comemora.

«A luta continua hoje, porque a exploração se mantém ainda», prossegue. «Fazem parte da exploração e da opressão sobre o povo, não só os salários de fome e as violências patronais que hoje se reforçam. Também o desemprego é parte fundamental no sistema de exploração. É por isso, porque a luta continua, e, porque dum lado está o mundo do trabalho e do outro a burguesia e o capital, que hoje de novo, e como sempre, os exploradores e seus representantes querem destruir a nossa Central Sindical Única, que agora comemora os seis anos de existência e luta».

Depois de recordar o papel histórico da Central Única dos Trabalhadores portugueses, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis faz um apelo ao fortalecimento da consciência e da organização dos trabalhadores.

Os seis anos de existência e de luta da Intersindical em prol dos trabalhadores portugueses são hoje assinalados em várias cidades do país, com comícios, convívios e actividades recreativas.

C.T.'S DA C.N.N.

Contestadas medidas de fusão das empresas de navegação

. As comissões de trabalhadores dos sectores terra e mar da Companhia Nacional de Navegação (CNN) insurgiram-se contra um despacho do ministro dos Transportes e Comunicações, com data de 27 de Setembro, no qual se determinam medidas tendentes à fusão de três empresas de navegação nacionalizadas (CNN, CTM e Sofamar).

Segundo um comunicado conjunto das CT's essa fusão seria «uma medida inviável economicamente e que traria graves consequências para a economia nacional, as quais os trabalhadores portugueses e o povo em geral mais uma vez teriam de suportar». O repúdio pela decisão governamental baseia-se no facto do Governo não ter levado em conta «a opinião dos mais directamente interessados», contrariando assim as afirmações frequentemente feitas de que «nada será executado sem primeiramente serem ouvidos os trabalhadores através dos seus órgãos representativos», as CT'S. No caso da CNN, pelo menos, elas não foram ouvidas.

As duas comissões de trabalhadores invocam os principais inconvenientes que, em seu entender, resultariam da fusão: «despedimento em massa dos trabalhadores das duas maiores empresas de navegação» e maior dependência da nossa marinha mercante em relação a «forças que se opõem aos interesses nacionais».

As CT's encetaram já providências no sentido de obter audiências com o secretário de Estado, o ministro dos Transportes e o Primeiro-Ministro, prevendo-se a próxima realização de um plenário onde o problema será discutido «e se procurará encontrar os meios que evitarão a consumação do referido despacho».

A reestruturação empresarial do sector passaria, nos termos desse despacho, por medidas a curto, médio e longo prazo. Assim, a CTM integrará no seu funcionamento os meios humanos e materiais da Sofamar e da Sociedade de Construções Metálicas, e a CNN os da Transnave e da Transfruta; as duas empresas serão geridas por uma comissão administrativa conjunta, sob cuja dependência directa começará a funcionar um departamento de transportes especializados e de fretamentos e afretamentos.

O despacho prevê ainda, até ao fim do corrente ano, a publicação dos estatutos daquelas duas empresas públicas.

A médio e longo prazo, «de acordo com a experiência adquirida, a evolução do sector e sem prejuízo das soluções empresariais mais adequadas ao relançamento e à participação positiva da marinha de comércio na economia nacional», seria então constituída uma empresa pública para gerir coordenadamente a CNN e a CTM, procedendo-se à harmonização progressiva dos departamentos ligados à gestão financeira, do pessoal, do armamento e outros, «permitindo a gradual integração e fusão na empresa pública a constituir».

Trabalhadores de vestuário querem discutir legislação

. «A matéria sobre que o M.T. pretende legislar tem implicações profundas nos direitos dos trabalhadores, e nos termos da Constituição não é da competência do Governo» — afirma-se numa moção agora aprovada em reunião dos delegados sindicais do sector de vestuário, lavandarias e tinturarias do distrito do Porto. Atentos à defesa dos interesses dos trabalhadores, conforme considerandos da moção, os delegados decidem: «exigir do Governo o conhecimento prévio pelas organizações de trabalhadores dos projectos da lei em preparação, exigir a concessão de um prazo que permita a discussão organizada dos trabalhadores no seio da organização sindical». Aprovada por unânimidade, esta moção foi levada ao conhecimento do primeiro ministro, M.T., A.R., e P.R..

Numa outra moção aprovada na reunião destes mesmos delegados, considera-se o congresso de todos os Sindicatos «um marco importante para a unidade dos trabalhadores» e exige-se que o mesmo «não seja um congresso de cúpulas» mas de trabalhadores em maioria eleitos para o efeito e que «cada delegado eleito tenha um voto de forma a poder intervir de facto no Congresso». Manifesta-se ainda a moção «contra os votos em bloco».

Gráficos do Norte lutam por contrato vertical

. Os delegados sindicais gráficos do Sindicato do Porto, Bragança e Vila Real, em reunião agora efectuada, afirmam que as associações patronais «continuam a boicotar o processo do C. C. T. Vertical recusando-se a negociar conjuntamente».

Em comunicado para a Imprensa com a moção aprovada, aqueles delegados gráficos afirmam exigir do M. T. uma definição clara face àquelas associações e à negociação conjunta do Contrato, processo que já se arrasta desde Fevereiro.

Por outro lado, foi aprovada na mesma reunião dos delegados sindicais gráficos uma moção em que se repudia o despacho da Secretaria de Estado da Segurança Social «que cria uma comissão com o objectivo de elaborar um projecto de Lei Orgânica de Segurança Social, sem a participação de representantes dos trabalhadores» (despacho de 10 de Setembro último). Assim, reclamam «a presença nessa Comissão de representantes do movimento sindical em conformidade com o Artigo 63 da Constituição da República»

CASO RENATO SOARES (ANOP)

"Urge evitar injustiças irreparáveis"

A direcção do Sindicato dos Jornalistas enviou ao ministro do Trabalho um ofício sobre o caso do jornalista brasileiro Renato Soares, que se encontra há vários meses suspenso das funções que desempenhava na Anop por decisão dos administradores agora exonerados. «Urge evitar ilegalidades e/ou injustiças irreparáveis» sublinha-se nesse documento.

Renato Soares viu cancelada a autorização de trabalho em Portugal por ordem da ex-administração, ao mesmo tempo que se encontrava em curso contra ele um processo disciplinar que se arrasta há vários meses, tendo já ultrapassado os prazos legais para o efeito. Na verdade, os administradores da Anop abstiveram-se na devida altura de pedir tal autorização, e informarem a 2.ª repartição do Ministério de que ela não era do interesse da agência.

NO PORTO

Motoristas ganham refeições

. Em sentença lida, ontem, nas Comissões de Conciliação e Julgamento, o Serviço de Transportes Colectivos do Porto foi condenado a pagar aos motoristas as refeições que, por motivo de serviço, tenham de as tomar nas horas normais.

Conforme oportunamente se noticiou esta questão originou um grave conflito de trabalho que se traduziu na paralisação que afectou a região do Porto durante cerca de uma semana, em Junho último.

Aqueles serviços terão de pagar quase cerca de 200 contos aos motoristas que moveram o processo.

NOVA SOVENDO
AGENTE CITROËN
Na intenção de servir ainda melhor Clientes e público em geral, a Sovendo, reorganizando-se, aparece agora pronta a proporcionar o melhor acolhimento e as melhores condições na aquisição de um novo carro. Uma justa valorização pode ser base de vantajosa troca!
Av. Infante Santo, 15 A/C - Telf.: 607117
Lisboa
AGENTE CITROËN

Nacional

MINAS DE MONCORVO

Arranque de 1,6 milhões de contos para 800 milhões de toneladas de ferro

As minas de ferro de Moncorvo vão arrancar num futuro muito próximo. Talvez os primeiros trabalhos comecem ainda antes do Verão. Cerca de um milhão e seiscentos mil contos estão aprovados para o arranque: 425 mil contos para 1976; 300 mil para 1977; 200 mil para o ano seguinte; 400 mil para 1979 e 300 mil para 1980. Por outro lado o Programa Siderúrgico Nacional (PSN) foi dotado recentemente de 32 834 contos, havendo em perspectiva que, para a sua realização, se possam utilizar verbas que rondam pelos 10 milhões de contos.

Os técnicos pensam que o jazigo mineiro de Moncorvo possui quantidades de ferro que atingem os 800 milhões de toneladas. A sua rentabilidade, porém, tem sido até hoje o maior problema. Com uma alta percentagem de matérias impuras, a sua purificação até 0,1 por cento de fósforo (a percentagem certa para o tornar concorrencial e lucrativo) fica-se ainda pelo campo da hipótese e do desejo.

Mas com este arranque das minas de Moncorvo, outros problemas se levantam eles são de ordem social e económica. Pessoal especializado irá subir até ao Nordeste e com ele salários maiores do que os da grande maioria da população de Moncorvo. A oferta dos produtos alimentares escassa em relação à procura virá aumentar ainda mais o custo de vida, a ausência de infra-estruturas poderá vir a criar graves problemas no sector da habitação. Finalmente, quais os lucros ddo concelho de Moncorvo com a exploração em pleno das minas? Diz o artigo 102 da Legislação Mineira que a extracção do ferro aplicado na indústria siderúrgica nacional está isenta de imposto proporcional, por consequência os 25 por cento do referido imposto que em outras circunstâncias caberiam ao Município. Ou seja, não poderá contar ao fim de cada ano no seu magro orçamento com que o que se pode contabilizar em cerca de meia dúzia de milhares de contos face ao milhão e meio de toneladas de ferro que anualmente irão ser extraídas.

A 12 quilómetros de Moncorvo e a três (em linha recta) do Felgar, em céu aberto, com cortes feitos a 920 metros de altura pode observar-se a única mina do grupo português até hoje explorada.

Até onde a vista chega esbatem-se os cumes das montanhas. A mina está parada mas não gasta. Os mineiros foram desaparecendo. Nos primeiros tempos de euforia, de 1951 a 53, a Ferrominas conseguiu empregar 1200 homens. Aguentou ainda 800 durante alguns anos. Depois, foi descendo, descendo. Hoje, mantêm-se apenas 36 empregados contando com o director técnico e a servente de limpeza. A média das idades é superior aos 45 anos. Só quatro têm menos de 25 anos.

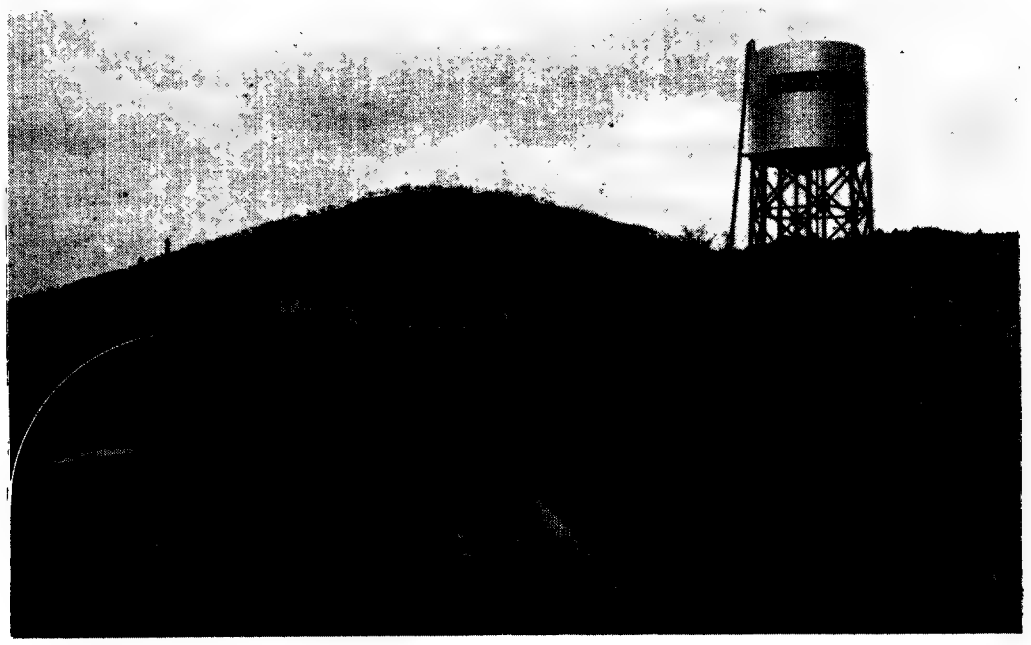
O projecto de arranque da Ferrominas como empresa pública, anunciado já pelo próprio Primeiro-Ministro calcula a extracção anual de ferro em um milhão e 500 mil toneladas. Para tal será necessária uma mecanização completa de todas as fases — desde a extracção do minério ao seu escoamento por pipe-line.

A pá e pico que, de viés, de Norte para Sul, formaram frentes, cortaram a montanha, reduzindo-a de 920 a 900 metros na sua altura, pertencerão aos tempos amargamente «heróicos» da década de 50. Os homens serão dispensados em favor das máquinas. Bastarão, no total, 300 pessoas (contando com o pessoal administrativo) para o satisfatório funcionamento da Ferrominas.

800 MILHÕES DE TONELADAS PARA EXTRAIR

Já em 1436, D. Duarte concedia grandes privilégios aos que trabalhassem na extracção e lavra do minério de ferro das minas de Felgueiras, freguesia do concelho de Moncorvo.

Para melhor compreensão das potencialidades ocultas no seio da montanha, refira-se que o jazigo de ferro está distribuido por 33 concessões, tendo cada uma 50 hectares por média. À Ferrominas (grupo português agora transformado em empresa pública) cabem 21 concessões; à Minacorvo (grupo alemão) 11, e uma a um particular, Guida Keil, que paga cinco contos por ano de imposto fixo (imposto existente quando a mina não está em laboração).



Um monte de minério espera, na estação, transporte recusado pelas impurezas ou porque o comprador faltou ao contrato. Daqui, do Carvalhal, carregado para «wagons», a pá, a esforço do braço do homem o minério seguia em via férrea curta para o Pocinho, onde os homens, o recarregavam para outros «wagons». A via era já larga, do Pocinho a Leixões. A CP recebia 65$00 de tarifa por tonelada. O esforço dos homens era supremo: de tronco nu, em madrugadas de pleno Inverno, carregavam os «wagons» para Leixões, com destino à siderurgia. O ferro na estação deserta espera melhores dias, os futuros que prometem

Todas as concessões datam de 1898 embora o «Diário do Governo» de dois de Agosto de 1873 publique já um aviso declarando os nomes de diversos indivíduos que pediam diplomas de descobridores legais das minas de ferro situadas nas freguesias de Moncorvo e Felgar. Sem dúvida alguma, o maior jazigo português de ferro — os jazigos do Alentejo estão praticamente esgotados e o jazigo do Marão, porque subterrâneo e com minério de igual teor ao de Moncorvo, torna-se muito mais caro e a sua rentabilidade é nenhuma —, a quantidade de minério que se pode extrair das montanhas está calculada em 800 milhões de toneladas.

O primeiro estudo, mais ou menos científico, que, a propósito, foi levado a cabo, deve-se a Primitivo Hernadez Sampelayo, professor da Escola de Minas de Madrid que, em 1929, apontou os seus cálculos para 480 milhões de toneladas, nas zonas do jazigo que estudou «in loco».

Por sua vez o consórcio alemão, em 1962, lança uma grande campanha de sondagens. Só para as suas 11 concessões os geólogos alemães apuraram a existência de cerca de 300 milhões de toneladas de ferro. Em 1966/67, a Siderurgia, apoiada pelo Serviço de Fomento Mineiro, faz também as suas sondagens, sob a responsabilidade de dois geólogos portugueses, um deles, António Ribeiro (filho de Orlando Ribeiro) de projecção internacional. Embora o relatório completo e exaustivo sobre esta última sondagem não tenha sido ainda publicado, ao que sabemos, os primeiros pareceres apontam para uma capacidade do jazigo próxima de 800 milhões de toneladas de ferro.

Só o filhão do Cabeço da Mua, aquele em que a percentagem de hematite é maior (o ferro de melhor teor), a um ritmo de extracção de dois milhões de toneladas por ano, levaria 16 anos para esgotar.

A CONCORRÊNCIA DO TERCEIRO MUNDO

Quem sobe, por caminho poeirento, entre castanheiros, até ao alto do Carvalhal onde está situada a mina, vê de imediato um monte de **pedras** em que o tom cinzento azulado se combina com espessas manchas de vermelho-argiloso: são dois milhões de toneladas de minério que se encontram de lado, para um dia serem tratadas, rejeitadas por excesso de limonite.

Esta mina, refira-se, tem uma reserva calculada em 16 milhões de toneladas à espera de novos dias e novas técnicas.

Até 1950 o minério exportado continha aproximadamente 50 por cento de ferro e 20 por cento de sílica. É nessa altura, sensivelmente, que as siderurgias europeias começam a exigir minérios muito mais ricos. Assim, inicia-se, em grande escala, a importação de ferro do Terceiro Mundo. A Ferrominas consegue, apesar de tudo, exportar para o estrangeiro, nesse tempo, cerca de 100 a 180 mil toneladas por ano.

Nos anos seguintes, de 1961 a 1964, a Siderurgia Nacional consome ainda anualmente 50 mil toneladas. Acaba, porém, por reconhecer que o ferro não oferece rentabilidade. Com efeito, o consumo de coque em minério de tal impureza não torna o ferro compensador. Dias negros vieram para os mineiros que chegaram a estar nove meses sem receberem o ordenado em moeda corrente. Fundaram então uma «cooperativa de emergência» em que os géneros alimentícios eram pagos com senhas. Começaram a abandonar as minas. Uns para as barragens que entretanto arrancavam nas terras de Miranda, sacudindo o Nordeste com o roncar das camionetas e escavadeiras. Outros, comprometiam-se no destino de largas centenas de milhares de portugueses — a emigração, o reino duro e opressivo do franco e do marco.

DE GRUPO EM GRUPO

Foi em 1951 que começou a exploração da Ferrominas com um pequeno capital de cinco mil contos. Iam chegando mineiros da Beira-Baixa. Aos solteiros, eram-lhes dadas, pela empresa, casernas. E a todos: lenha para o frio e um cálice de aguardente pela manhã como mata-bicho e enganador do estômago.

Inicialmente as concessões mineiras pertenciam ao grupo francês Schneider que as arrendou à Ferrominas, sociedade constituida com 94 por cento de capital de um grupo português e seis por cento do Schneider.

Entretanto, a Ferrominas acaba por ser comprada por Champalimaud (1965) que na altura pensava negociar com os americanos o ferro em troca do coque (projecto frustrado, diga-se). Cabem assim à Siderurgia 99 por cento do capital da Ferrominas.

A Minacorvo (11 das 33 concessões do jazigo) pertencia a um grupo alemão. Consórcio internacional, os alemães tinham nele 60 por cento do capital, os ingleses 25 por cento, 10 por cento os luxemburgueses e 5 por cento os franceses.

A Minacorvo, cujo capital não ultrapassava os 48 mil contos, elaborou então um estudo sobre as potencialidades do jazigo. Constitui, para o efeito, uma instalação-piloto que trabalha durante dois anos em regime contínuo pelo processo de flutuação. Esta instalação acaba por ser aproveitada pela Siderurgia para beneficiação do minério. O processo utilizado, porém, será o de separação magnética em alto campo. Com efeito, o rendimento em peso do tratamento e o próprio custo de uma instalação mostram-se mais favoráveis no processo da separação electromagnética. Mas (e aqui reside o problema fulcral), tanto num processo como noutro, o minério fica ainda com 0,2 por cento de fósforo. A sua rentabilidade e a capacidade de concorrer no mercado internacional só serão inteiramente viáveis se se conseguir reduzir para 0,1 por cento a existência do fósforo no minério. O grupo alemão, pelo menos, não conseguiu mercado para o ferro com o teor de impurezas que apresentava o de Moncorvo. Nem mesmo os seus mais qualificados técnicos, conseguiram chegar ao 0,1. O 0,1, o nó da questão, será um desafio à técnica portugusa, afirmava recentemente um semanário. Esperamos que sim.

O grupo alemão, depois de alguns anos de espera, pensando trabalhar com a siderurgia para um aproveitamento comum do minério, decidiu abandonar o projecto de exploração do ferrro de Moncorvo. Liquidou a sociedade, entregando as concessões ao Estado, conforme estipula a legislação sobre minas.

É de perguntar se não será agora a altura ideal de integrar a Minacorvo na Ferrominas, presentemente transformada em empresa pública.

O «PIPE-LINE» E A VIA FÉRREA

. . Pressupondo que, segundo é constante do Plano Siderúrgico Nacional, uma nova siderurgia esteja a laborar parcialmente em 1980/81, é de concluir que nessa data estejam já em pleno funcionamento as minas de Moncorvo. Para tal, urge resolver de imediato o problema do transporte. Duas ideias foram já avançadas como as que apresentam maior viabilidade — um «pipe-line» do centro mineiro do Carvalhal até ao Pocinho e a construção de uma via férrea desta estação a Vila Franca das Naves.

Tanto quanto sabemos, estes dois projectos já foram aprovados, embora não venham incluidos nas dotações constantes do PSN. Assim, o «pipe-line», numa extensão de 20 quilómetros, será constituido por um tubo de aço especial de 25 a 40 centímetros de diâmetro. O minério vai já concentrado em pó fino, a uma décima de milímetro, pelo que só é transportável por via húmida. Pela via férrea segue o minério em pó para a beletização (concentração do peletização (concentração do ferro em pó em pequenas esferas). Haveria nteresse em fazer a peletização em Moscovo. Tal não se apresenta possível já que é necessário misturar a ferro deste teor outro minério mais puro e, sobretudo, isento de fósforo. Ou seja: as pirites de Aljustrel. Ganha assim maior consistência a ideia de que a nova siderurgia se venha a situar em Sines, embora não seja de excluir a hipótese do Seixal.

O AZAR DE UM CONCELHO

«São isentos do imposto proporcional os carvões minerais e os minérios de ferro quando aplicados na indústria siderúrgica nacional». Transcrevemos o artigo 102 da Legislação Mineira. Entretanto, o artigo 104 diria que cabem aos corpos admnistrativos dos concelhos e freguesias onde estiverem situadas concessões mineiras não abrangidas pelo estipulado no artigo 102/25 e cinco por cento do imposto proporcional, respectivamente.

Em números redondos, sabendo que cada tonelada de minério paga 16 escudos de imposto proporcional e sabendo que a extracção anual de ferro está calculada em um milhão e quinhentas mil toneladas, caberiam ao município de Moncorvo seis mil contos anuais.

Sabemos que é jogar com números ou estar a fazer cálculos para o Totobola. A lei existe. Mas que Moncorvo não seja particularmente beneficiada pelas riquezas que possui no seu seio, já que elas vão ser aplicadas na indústria siderúrgica nacional, é ter azar.

No tempo em que se procura uma efectiva descentralização e uma maior autonomia municipal, quando os «rendimentos» de quase todas as câmaras do País (e a de Moncorvo não é uma excepção, bem pelo contrário) são vacas magras, alguns milhares de contos vinham dar alma nova a uma vila onde a iniciativa é pouca e o capital escasseia.

Para quem se habituou a ver as cristas do Cabeço da Mua, daqui a uns anos a paisagem será bem diferente. Onde **existiu** o monte apenas uma extensão plana de terra cor de argila. Então, quem subir ao alto do Carvalhal pode ver o Felgar. O monte já não separa. Mas outros montes se seguem. Até onde a vista alcança, recorta-se Mogadouro. E imagina-se o planalto de Miranda a que a central nuclear espanhola a construir na outra margem do Douro irá dar nova face — mais velha, mais estéril, mais próxima da morte. Se olharmos em sentido contrário podemos imaginar o Vale da Vilariça, que a **rebofa** tornou fértil, à espera de ser reconvertido e os socalcos do Cachão, com plantas de tenra idade, à procura da libertação de **camilos mendonças** que pesaram e ainda se obstinam em pesar na memória do Nordeste.

Com as minas em que é que a vida das populações vai mudar? Em que vão ser beneficiadas?

. O ferro tem estado sempre ligado à vila como o maná que não cai do céu mas se tira da terra. Até hoje o maná foi apenas o pão amargo do quotidiano distante sempre, distante ainda, dos grandes centros políticos e culturais. São as minas, é a vilariça, é o Cachão. É o périplo ainda para haver (ou ainda por haver)? Mas, como disse um poeta transmontano, «isto anda tudo ligado».

Nacional

DR. JOSÉ LUÍS DE MATOS FALA AO D.L.

«A surpresa nas últimas eleições...»

«... Terá sido a rejeição muito clara...»

«... Do projecto social-democrata»

F.S.P. lutou contra controleirismo nos G.D.U.P.'s

. O dr. José Luís de Matos exerce funções docentes no departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa. Militante da Frente Socialista Popular desde Março de 1975, foi candidato do seu partido a deputado por Lisboa, nas eleições legislativas de 1976. Durante a campanha das eleições presidenciais e nos meses seguintes, até ao momento em que a FSP se desligou dos GDUP's, foi um dos representantes da direcção da FSP na CNPUP (Comissão Nacional Provisória da Unidade Popular), militante socialista de formação cristã, faz parte, igualmente, do secretariado do movimento dos «cristãos para o socialismo». O caso do dr. José Luís de Matos não é, na FSP, um caso isolado. Integraram-se na FSP vários antigos dirigentes de organismos católicos e o próprio secretário-geral, Manuel Serra, é um cristão revolucionário antigo dirigente da JOC. Esta presença de cristãos adeptos do socialismo revolucionário dá à FSP características especiais e assegura-lhe uma particular audiência em certos meios como se verificou pelos inesperados resultados que obteve nas últimas eleições legislativas apesar das dificuldades de organização que não conseguiu superar.

Quisemos ouvir o dr. José Luís de Matos sobre a actual posição da FSP e a perspectiva de trabalho que se lhe oferece na iminência das eleições para as autarquias. A resposta foi breve e precisa:

. — O partido, como sabe, saiu dos GDUP's e afastou-se do «movimento de unidade popular». Quanto às eleições para as autarquias, embora os militantes se inclinem para uma participação, ainda não foi tomada qualquer decisão.

Recordamos ao dr. José Luís de Matos que nas eleições presidenciais, para a maior parte dos observadores políticos português e estrangeiros, a elevada percentagem eleitoral obtida pelo major Otelo nas eleições para a Presidência da República constituiu uma surpresa. Como militante da Frente Socialista Popular tem certamente uma explicação para o facto.

— A FSP tem vindo desde há muito tempo a chamar a atenção para a mancha eleitoral (já que o tema é eleições) que se localiza entre o PCP e o actual PS, larga percentagem do eleitorado que nem um nem o outro desses grandes partidos consegue chamar a si, mesmo em momentos de maior actividade política, como em períodos eleitorais.

O PCP sabe, desde pelo menos as eleições de 1975, que na actual conjuntura o seu espaço de influência real não ultrapassa os quinze por cento da população portuguesa. Um alargamento de influência só poderia efectuar-se através de um controlo maior das alavancas do poder (económicas e outras), o que lhe é impedido por parte dos detentores das várias instâncias do poder social, senhores de estruturas de domínio poderosas e antigas. Recém vindo à ribalta política não tem de momento outra alternativa senão defender um espaço político que julga vital para a sua sobrevivência no âmbito da democracia burguesa. Resta-lhe uma acção no domínio da conquista ideológica de resultados pouco compensadores a curto prazo, devido principalmente ao anticomunismo profundamente arreigado em largas camadas do povo português.

Por outro lado, já o vinhamos afirmando há muito, e as últimas eleições vieram confirmar a nossa análise, uma grande parte do povo português não aceita um projecto político que coincida com as propostas da direita, mesmo quando esta joga no campo do Partido Socialista.

— Como explica então a surpresa dos comentários nacionais e internacionais?

. — O que constituiu surpresa para os observadores políticos das últimas eleições foi a rejeição muito clara do projecto social-democrata e (ou) neocapitalista, por mais de trinta por cento do eleitorado votante (votos de Otelo e de Azevedo), e o desinteresse muito significativo de uma enorme percentagem de eleitores não votantes.

Qualquer que seja o significado atribuido a estes números eles demonstram uma realidade inequívoca: nenhum dos grandes partidos portugueses actuais apresenta um projecto político que vá ao encontro desta enorme massa popular, que não é comunista (e não o será nos próximos tempos, pese embora aos «comunismos» de várias colorações e matizes existentes na nossa praça), massa popular que rejeita igualmente as sociais-democracias de esquerda ou de direita.

O major Otelo foi, num dado momento, a figura carismática que conseguiu unir em torno de si uma boa parte desta massa popular:

. — No entanto o Partido Socialista julga poder vir a recuperar uma larga percentagem desses blocos eleitorais que com o decorrer do tempo alinharão ao lado do PS.

— O Partido Socialista «joga ao centro» como afirmou recentemente o dr. Mário Soares. Quer isto dizer que o PS interessa fundamentalmente aos grupos que constituem as classes médias em Portugal.

É evidente que o bom-senso político não permite ignorar a força da classe média e dos seus interesses neste Portugal concreto, e, bem vistas as coisas, é preferível que a classe média esteja com o PS que com outros partidos mais à direita. Mas, se não houver alterações significativas na prática do PS a base operária e popular do PS terá de continuar a jogar fora do seu próprio terreno, o que significa que só o fará enquanto não conseguir autonomizar um projecto político próprio. Por isso as contradições dentro do PS são enormes, e a direcção do Partido Socialista não poderá durante muito tempo continuar a acender velas simultaneamente ao santo e à peanha como tem feito até agora. Dadas estas contradições internas é certamente ilusória a recuperação de que falou.

— Depois da campanha eleitoral a Frente Socialista Popular permaneceu durante algum tempo no movimento dos GDUP's, organização que pretende enquadrar a movimentação popular da campanha de Otelo. No entanto, há menos de um mês a FSP saiu dos GDUP's denunciando em documento tornado público, a manipulação que algumas forças partidárias exercem dentro das estruturas do movimento. A direcção actual dos GDUPS respondeu afirmando que existiam outras razões não confessadas...

— Na altura em que o major Otelo, em face dos apoios que lhe eram significados, aceitou ser candidato à Presidência da República as forças que o apoiavam foram advertidas de que não seriam permitidas manipulações e golpismos partidários e assim aconteceu enquanto o major Otelo controlou a campanha eleitoral. Praticamente durante toda a campanha os golpismos (que os houve) não passaram de acidentes de percurso sem incidência negativa no desenrolar da mesma.

— Mas uma campanha eleitoral é em grande parte, a campanha de um homem que demonstra ter capacidade para levar por diante um programa concreto. Desaparecido o homem, as massas populares não aderem a programas, por excelentes que sejam, se não tiverem fundadas razões para acreditar nas estruturas capazes de os concretizar, e a credibilidade é difícil e não acontece por um golpe de mágica. A verdade é que a quase totalidade do eleitorado de Otelo, depois de ter lançado o seu voto na urna, desapareceu do horizonte político juntamente com o candidato. A partir de então as estruturas de apoio à candidatura teriam de prestar sérias provas de capacidade para responder a uma larga massa popular que só momentaneamente fora enquadrada por ocasião das eleições. Tratava-se de uma tarefa tanto mais difícil quanto a unidade interior das forças dinamizadoras do movimento era praticamente impossível passadas as eleições.

— A verificação, na prática quotidiana do «movimento de unidade popular», dessa impossibilidade é, nesse caso, a justificação da vossa atitude?

. — A Frente Socialista Popular lutou enquanto lhe foi possível contra as tendências controleiristas da UDP-PCP (r), mas a partir de certa altura verificou que a estrutura estava totalmente nas mãos daquela organização e os GDUP's totalmente identificados com a UDP. Os que nos criticam por não termos permanecido no interior dos GDUPS para desde aí lutar contra o golpismo, esquecem que a contestação não tem grande significado político para a direcção de um partido estalinista-maoista como o PCP (r)-UDP, habituada como está a manter a linha do partido apesar das contestações; o que lhe importa é o domínio das várias estruturas da organização. Mas até as contestações remanescentes desaparecerão em breve marginalizadas pelo anunciado Congresso dos GDUPS.

— Os GDUPS foram-se assim transformando a pouco e pouco na UDP à roda da sua própria cauda, perdendo ao mesmo tempo toda a credibilidade popular. Na verdade não podíamos permanecer num movimento do qual o Povo fora o primeiro a sair.

Quanto às acusações que alguns grupos nos fazem, nomeadamente de estarmos enfeudados ao PCP, são calúnias antigas que não nos perturbam. Aqueles que procuram manter-se livres de influências e não se enfeudam económica e politicamente aos interesses dos grandes blocos mundiais são olhados com suspeição pelos vários grupos comprome' dos. Estamos convencidos que o tempo ajudará a cla car muitas situações. De q quer forma não sentimos a cessidade de nos agarrarm como lapas, ao primeiro qu apareça, na ânsia de não perdermos «identidade política».

— E qual é a situação organizacional da FSP?

. — A FSP, com muitas dificuldades, mantém um aparelho nacional. Pensa numa reflexão colectiva da sua própria experiência política. Não será impossível que um Congresso da FSP tenha lugar nos inícios de 1977.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

....Os delegados sindicais metalúrgicos reunidos em Assembleia, denunciam mais uma vez, as Direcções dos Sindicatos subscritores da «Carta Aberta», como divisionistas e fazendo claramente, o jogo da reacção e da recuperação capitalista, debaixo de uma pretensa linguagem democrática;

. — Exortam os trabalhadores destes Sindicatos a exigirem às respectivas Direcções o respeito pelas decisões tomadas pela classe;

. — Exortam todos os trabalhadores a fazerem, mais e maiores esforços no caminho da unidade, para que o congresso de todos os sindicatos signifique mais uma grande vitória das massas trabalhadoras, e uma pesada derrota da reacção interna e externa.

(APROVADA POR MAIORIA COM 1 ABSTENÇÃO)

MOÇÃO

....Os delegados sindicais metalúrgicos do Distrito de Setúbal cientes de que a educação é um aspecto fundamental na vida dos filhos das classes laboriosas e factor decisivo na construção do Portugal Democrático rumo ao socialismo, conforme o espírito e a letra da Constituição da República, protestam:

. — Contra a actual política seguida pela equipa responsável do MEIC, na qual os saneamentos de competentes e dedicados técnicos, com base em motivos que tão bem conhecemos durante 48 anos de fascismo, põe em perigo, uma verdadeira política de ensino ao serviço das classes trabalhadoras; põe em perigo o futuro da juventude estudantil e trabalhadora e com ela, o próprio futuro do País.

(APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO)

MOÇÃO

.Os delegados sindicais metalúrgicos, repudiam o teor da nota oficiosa do MT sobre a publicação de 8 decretos-lei, e lembram:

. — O movimento sindical desconhece o teor dos decretos-lei, não podendo, por esse motivo, pronunciar-se;

Denunciam:

. — A auscultação que o MT se propõe fazer à CIP é mais uma manobra que, a coberto de uma pretensa neutralidade daquele Ministério, visa pôr no mesmo saco os trabalhadores e os seus exploradores.

(APROVADA POR MAIORIA COM 1 ABSTENÇÃO)

MOÇÃO

....Os delegados sindicais metalúrgicos, presentes na Assembleia de delegados, realizada no dia 28-9-76, no cinema dos Ferroviários, no Barreiro protestam:

. Contra a agressão de que foram vítimas os dirigentes sindicais, delegados sindicais e membros da CGT da Lisnave, durante o plenário realizado nesta empresa no passado dia 22.

Exigem:

. — Que os reaccionários que cometeram a agressão sejam denunciados publicamente, e sobre os quais sejam tomadas sanções ao nível da Orgaaização Sindical.

(APR(VADA POR MAIORIA COM 3 ABSTENÇÕES)

MOÇÃO

....Os delegados sindicais metalúrgicos reunidos em Assembleia, **protestam firmemente** contra o discurso pronunciado pelo Primeiro Ministro, dr. Mário Soares, no passado dia 9, no qual se pretende atirar para cima das costas dos trabalhadores a responsabilidade da actual situação económica do País, pretendendo assim, o Primeiro Ministro ilibar os grandes agrários, os monopolistas e o Imperialismo, responsáveis maiores pela situação da economia nacional.

(APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO)

Barreiro, em 28 de Setembro de 1976

Estrangeiro

Finlândia sem coligação

. HELSINQUIA — MarttiMiettunen entregou, a 17 de Setembro, ao presidente Kekkonen, que a aceitou, a demissão do Governo finlandês, formado há precisamente duzentos e noventa e três dias, a pedido premente do chefe do Estado. Este Governo, de ampla coligação, reunia três grandes partidos: do centro, social-democrata e comunista, e ainda dois pequenos partidos: o sueco e o liberal. Falhou nas questões económicas quando fora formado para as resolver. Foi praticamente incapaz de fazer claramente as selecções.

Durante seis meses de existência este Governo de «emergência nacional» teve discussões e rupturas constantes, seguidas de reconciliações que tinham tomado a forma de compromissos impossíveis e dramaticamente irrisórios em face de uma crise económica com 18 por cento de inflacção em 1975, 3 por cento de desemprego e um colossal deficite externo para um país de recursos limitados (8 biliões de marcos para a balança de pagamentos e 20 biliões para a dívida externa).

Quais deviam ser as prioridades? Para os comunistas, e talvez também para o presidente da República, o emprego e a luta contra a inflacção; para os sociais-democratas a inflacção e, sobretudo, as suas causas estruturais, as suas consequências sobre o equilíbrio externo; para o centro, o déficit externo antes de mais. As medidas destinadas a salvaguardar o emprego arriscaram-se muto a ser inflacionistas (em especial o vigoroso programa de relançamento da construção pedida pelos comunistas) e o bloqueamento dos preços (uma das raras medidas que conseguiram após longas negociações) não podia ser uma panaceia para lutar contra a inflação. A procura de recursos suplementares para tentar o equilíbrio do orçamento, os novos impostos ou as funções fiscais provisórias só podiam, como é evidente, provocar novos conflitos. Foi mesmo a origem da primeira crise grave, que levou Miettunen a pedir a sua demissão no mês de Maio. O presidente Kekkonen propõe então o estratagema que permitiria que os comunistas não se associassem ao aumento da taxa embora mantendo-se no Governo.

Paralisados internamente (foi necessário mais de três meses para que o Governo realizasse um programa *que, na verdade, não satisfazia nenhum dos participantes)*, comprazendo-se num certo bizantinismo, misturando as preocupações mais estritamente conjunturais com tomadas de posição perante a posteridade, os partidos políticos no poder não tomaram, finalmente, muitas responsabilidades.

Houve três pontos de desacordo: o apoio a dar à agricultura para pagar os excedentes de uma colheita que se anuncia excepcional; o programa para o alojamento e o programa para o emprego. Ao declarar há dias que «este Governo não estava em condições de apresentar o orçamento», Miettunen constatou que ninguem estava disposto a ir ao Parlamento defender o ponto de vista dos outros. E lembrou que essa demissão *era a consequência lógica para um Governo de bases tão amplas como aquele, e em que cada partido tinha posições muito afastadas das dos outros.*

Por seu lado, o partido do centro esteve muitas vezes crispado nas suas posições tradicionais: defesa da agricultura com subvenções pesadas para as finanças públicas, recusa de compromisso já de dois anos sobre a reforma agrária, etc. Por sua vez, a esquerda não conseguiu, apesar dos apelos prementes dos comunistas da maioria, realizar uma linha de acção comum. O próprio partido comunista sentiu por vezes uma certa indefinição entre a maioria, conduzida por Saoninen, que queria estar associada à direcção do país a fim de defender os interesses dos trabalhadores, e a minoria, animada por Sinisalo, hostil a toda e qualquer participação no Governo que é, segundo ela, uma canção dada aos partidos «burgueses». O forte regresso da agitação sindical e as numerosas greves que se efectuaram durante a Primavera, não facilitaram a posição dos ministros de esquerda.

Este Governo, criação do presidente Kekkonen, para sair de uma crise de vários meses, cai finalmente por si próprio e não, como é hábito, devido à ausência de apoio presidencial.

© Le Monde

ELEIÇÕES EUROPEIAS

Esperança ou alibi?

. Mágicas ou maléficas, as eleições europeias, cujas modalidades foram decididas pelos Nove no dia 20, arriscam-se a desencadear um debate maniqueista comparável ao que a França conheceu há vinte e cinco anos com a Comunidade europeia de defesa (exército europeu). Única garantia de sobrevivência da França, para uns, suicida para outros, a união da Europa, tal como então era concebida, lançou os franceses uns contra os outros, dividiu alguns partidos e deu à IV República golpes de que ela nunca mais conseguiu recompor-se.

Para evitar tais problemas, logo na altura do acordo de Bruxelas, o presidente da República (através de Lécat) e de Guiringaud, minimizaram-lhe o alcance. A Assembleia europeia, eleita por sufrágio universal, dizem eles, não terá mais poderes do que a Assembleia hoje designada. No papel, isto é, de facto, assim.

Que se passará, no entanto, se, sentindo-se fortes devido à sua eleição por sufrágio universal directo, os deputados europeus exigirem novos poderes e pretenderem legislar como constituintes? Uma tal reivindicação já foi lancada, e os deputados holandeses já pedem, quase por unanimidade, que a Assembleia europeia eleita tenha poderes para se fazer obedecer pelo Conselho dos ministros e pela Comissão da Comunidade.

Pode, naturalmente, responder-se que tais ambições são absurdas e quiméricas, que os governos, os Estados e as administrações estão atentos, que têm todos os poderes (principalmente os financeiros), que não tencionam renunciar a eles, e que os senhores da Europa «supranacional» não teriam possibilidades de triunfar, a não ser que se apoiassem num movimento revolucionário. Todos sabem que este não é o caso.

Mas então, pode perguntar-se, para quê eleger uma Assembleia europeia que não teria nada ou quase nada para fazer? Não será «estúpido» — como o escreve a «Letttre de la Nation» — tratar-se hoje da eleição por sufrágio universal de uma Assembleia «cuja principal ocupação deve ser ir à pesa»?

. Não é este o verdadeiro problema. A Assembleia será eleita porque essa eleição está inscrita no tratado de Roma. Se bloqueasse indefinidamente essa disposição, a França contribuia para bloquear todo o resto, impedindo as reuniões regulares dos chefes de governo. O verdadeiro problema é saber o que se quer fazer dessa Assembleia eleita.

A Assembleia europeia tem um futuro se fizer o que lhe compete. Não terá futuro algum se servir de alibi para continuar a não fazer nada.

© Le Monde

«GUERLIN» lança «BATONS», «VERNIZES» e «SOMBRAS», PARA O OUTONO-INVERNO-76/77; cores de flores, cores do tempo. Os coloridos mais gritantes («BATONS» e vernizes) são: «FEN FOLLET», «CABRIOLE», «ROSE ANTIQUE» e «INCOGNITO». Cores de «GUERLIN», cores que valorizam

Estrangeiro

Tensão Giscard-Chirac continua a aumentar

PARIS — (R. e «DL») — Com o desafio lançado a Giscar d'Estaing pela UDR — partido gaullista — sobre a táctica a adoptar nas eleições legislativas de 1978, agravou-se a tensão política entre o presidente francês e o seu anterior primeiro-ministro e presidente deste partido, Jacques Chirac.

A nova divergência tem origem na aprovação, por parte da direcção da UDR, do esquema proposto por Chirac, para a urgente remodelação e modernização do partido, como primeiro passo para derrotar a esquerda nas próximas eleições. Em linhas gerais também foram aprovadas as opiniões do ex-primeiro-ministro para o lançamento imediato de uma campanha agressiva contra a aliança formada pelo Partido Socialista e Comunista, sem levar em conta os apelos de Giscar d'Estaing na noite de quarta-feira, para que fosse estabelecida «trégua política» que permita à França dar mais atenção aos problemas económicos.

Enquanto no Sul do país, durante uma conferência da UDR o secretário-geral, Yves Guena, dizia que «o combate eleitoral está em marcha», Chirac anunciava ontem a sua firme intenção de mudar a face do partido, poucas horas antes de Giscard d'Estaing condenar, através da Televisão, «os que procuram lançar prematuramente a campanha eleitoral». Apesar de alguns colaboradores do chefe do Estado opinarem que tudo não passou de uma coincidência, meios políticos consideram que o ex-primeiro-ministro, demitido há um mês por divergências políticas com o presidente da República, agiu propositadamente, calculando esta iniciativa para ofuscar Giscar d'Estaing. Ao mesmo tempo, Yves Guena concordou com o pedido de Chirac para uma rápida convocação da conferência nacional do partido para que, entre outras decisões, seja aprovado o alargamento da base com vistas a apagar a sua actual imagem de direita. Chirac prometeu apresentar pormenorizadamente as linhas das suas projectadas inovações, num discurso a ser proferido no próximo domingo. Admite-se, inclusive, a mudança de nome do partido, ao mesmo tempo que assuma uma maior flexibilidade a par de mais caracterização popular. Pensa-se que Chirac pretende, como objectivo final nessa fase, transformar a UDR num forte núcleo antiesquerda para assim, sob o seu comando, disputar as eleições.

Fontes próximas do Eliseu dizem que Giscard está cada vez mais irritado com Chirac.

ALEMANHA OCIDENTAL

Helmut Kohl ganhou pontos no debate eleitoral pela TV

BONA, 1 — (FP) — O pre-presidente dos democratas-cristãos, Helmut Kohl, ganhou certamente alguns pontos ontem à noite junto dos eleitores alemães, que seguiram pela Televisão, durante quatro horas o debate em que intervieram os principais adversários na campanha eleitoral para as eleições legislativas de domingo que vem....

Durante esta discussão política em directo, a mais longa da história da televisão da República Federal Alemã, o rival cristão democrata do chanceler Helmut Schmidt conseguiu recompor-se, depois de ter sido desorientado no início pelo ataque hábil do chanceler. Quanto a este, talvez demasiado confiante e visivelmente cansado, não pôde deixar de acusar uma certa fraqueza no decorrer dos debates.

Contrariamente ao que se esperava, Franz Josef Strauss, o presidente da CSU (Partido Cristão-Social da Baviera) não foi tão agressivo como costuma ser. Talvez quisesse deliberadamente apagar-se perante Helmut Kohl para deixar embaraçados os seus adversários que afirmam que Helmut Kohl não é mais do que o seu «homem de palha».

Hans Dietrich Gensher, presidente do Partido Liberal e ministro dos Negócios Estrangeiros da coligação actual deve ter sido o segundo a ser beneficiado com este debate.

Entretanto Strauss, foi ameaçado pela justiça alemã de ser multado ou condenado a prisão correccional se reiterar as suas acusações ao chanceler Helmut Schmidt de haver pressionado príncipe Bernardo da Holanda para escolher o avião Cobra. Em seguimento a uma queixa do chanceler, a quinta vara cível do tribunal de primeira instância de Heilbronn proibiu Sttrauss de repetir publicamente as acusações que fez na quarta-feira a Schmidt de que este, quando era ministro da Defesa, teria prometido ao príncipe Bernardo a quantia de cem milhões de marcos, se interviesse junt o do Governo holandês a favor da compra do avião Cobra da Northrop Corp.

Strauss fez esta acusação numa reunião eleitoral.

A decisão do tribunal, que reconheceu «não corresponderem estas afirmações objectivamente à verdade quanto ao fundo da questão», põe termo a nova repercussão do caso Lockheed na RFA, onde Strauss, o único homem politico a ter sido posto em causa, continua a tentar defender-se a três dias das eleições legislativas de 3 de Outubro.

Palestinianos no Líbano rejeitam proposta síria

BEIRUTE, 1 — (FP) — A reaeição pelos dirigentes palestinianos de uma proposta síria de negociações, transmitida ontem por dois dirigentes da Fatah, parece deixar outra hipótese às partes em presença que não seja a decisão militar — notam os observadores nesta capital.

Um informador do comando da Resistência Palestiniana precisou ontem à tarde, ao anunciar a rejeição da proposta síria, que a Resistência punha cinco pontos prévios para o recomeço do diálogo: (1) cessar-fogo; (2) paragem do avanço das tropas sírias; (3) fim do bloqueio alimentar imposto pelas forças sírias às regiões sob controlo palestiniano-progressista; (4) reabertura das fronteiras do Líbano; (5) fim da coordenação militar síria com os «isolacionistas» (direitistas).

A noite passada, no final de uma reunião da comissão executiva da O. L. P., a Resistência palestiniana emitiu um comunicado proclamando a sua determinação de lutar pela sua sobrevidência em indestrutível solidariedade com os progressistas libaneses.

Advertência de Kissinger na Assembleia da O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 1 — (FP) — «Se não forem encontradas rapidamente soluções para os problemas da Namíbia e do Zimbawe esta parte da África poderá transformar-se num campo de batalha, com as repercursões mundiais que tal implicará» — declarou o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, num discurso que ontem proferiu perante a Assembleia Geral da O.N.U. Kissinger anunciou ainda que o presidente Gerald Ford dos E.U.A. apresentará em breve um programa de acção internacional contra a proliferação de armas nucleares.

Depois da advertência feita sobre os casos da Namíbia e do Zimbawe, Kissinger afirmou que o seu país continuará a apoiar o processo desencadeado na Rodésia. Quanto a Namíbia, Washington defende a independência daquele território num curto espaço de tempo, previamente determinado, e a convocação de uma conferência constitucional num local neutro, sob a égide da O.N.U., com a participação de todas as verdadeiras forças nacionais, incluindo a S.W.A.P.O. Referindo-se à África do Sul, Kissinger lembrou que as transformações avançam e manifestou a esperança de que os dirigentes de Pretória se mostrem tão lúcidos para o seu problema como o estão a ser para o caso rodesiano.

Quanto ao Médio Oriente, Kissinger declarou que nunca se esteve tão perto da paz como agora, reiterou o apoio do seu país à soberania, unidade e integridade territorial do Líbano e disse que os E.U.A. estão dispostos a aceitar um rápido reatamento da conferência de Genebra.

Greve e protestos em Madrid pelo assassínio do estudante

MADRID, 1 — (ANOP, R e «DL») — Intensa propaganda está a convocar milhares de trabalhadores da área industrial de Madrid para uma greve geral de protesto contra a morte do estudante Carlos Gonzalez, na passada segunda-feira, por comandos da extrema-direita acusados de gozarem de protecção da polícia. Testemunhas oculares afirmam que, antes de dispararem sobre o jovem, os extremistas de direita gritavam «Viva o Cristo — Rei». O bando fascista «Guerrilheiro do Cristo-Rei» tem sido responsável por muitos ataques contra manifestações antigovernamentais nos últimos meses, além de ser considerado culpado de ataques a elementos de esquerda em Madrid e em diversos pontos de Espanha. Curiosamente, nenhum dos seus membros foi até agora acusado do que quer que fosse.

Numerosos sectores de actividade já aderiram à jornada de luta proposta pela Coordenação Democrática de Madrid, bem como as principais forças políticas. Espera-se que a greve envolva, nomeadamente, operários da Construção Civil e da indústria pesada. A maioria dos teatros da capital espanhola não realizará as suas sessões das 19 horas e, às 20 horas, será rezada uma missa, na igreja de S. Tomás de Aquino, em memória do estudante assassinado.

Fontes de oposição disseram que pequenas manifestações estão planeadas para o centro da cidade, enquanto as autoridades advertiram que a Polícia não toleraria quaisquer distúrbios.

Ontem à noite forças policiais intervieram com bastões e bombas de gás lacrimogéneo para dispersar concentrações nas áreas próximas à Universidade e jipes da polícia encontravam-se estacionados em pontos estratégicos por toda a cidade. Anunciou-se a prisão de cinco pessoas quando distribuiam panfletos apelando para as greves e manifestações, que, a par da demonstração de repúdio pela morte de Carlos Gonzalez, estão a ser encaradas como um teste da força dos partidos de esquerda nas áreas da classe operária. Na esquina da rua Barquillo onde o estudante foi morto a tiro, têm comparecido numerosos grupos de pessoas que, apesar da vigilância e obstáculos da polícia, depositam no chão ramos de flores que trazem.

RESULTADOS ELEITORAIS EM GIBRALTAR

Com um recorde de comparência às urnas — 75 por cento dos 16.362 eleitores — O Partido Trabalhista de Gibraltar e Associação para o Avanço dos Direitos Civis venceu as eleições realizadas em Gibraltar para o Parlamento local, ao conquistar oito lugares. O Movimento Democrático de Gibraltar, defensor de negociações imediatas com Espanha acerca do futuro do enclave, foi derrotado, ao obter somente quatro lugares. Os restantes três lugares foram para os independentes. O dirigente do partido vencedor, Joshua Hassan, pretende a normalização de relações com a Espanha, mas insiste no reconhecimento do povo de Gibralta... mo uma comunidade singular.

Caleidoscópio

PASADENA (CALIFORNIA), 1 — (ANOP) — O primeiro teste da Viking 2 para encontrar compostos orgânicos no solo marciano foi negativo — anunciaram hoje cientistas no complexo de Pasadena.

ZURIQUE, 1 — (FP) — O dólar e o franco francês registaram uma rápida queda em Zurique enquanto as divisas fortes (o marco e o franco suíço) subiam.

BELFAST, 1 — (FP) — Os quatrocentos bombeiros de Belfast iniciaram uma greve sem pré-aviso e recusam-se, até nova ordem, a extinguir qualquer incêndio provocado pelos separatistas irlandeses.

Os bombeiros da capital do Ulster reivindicam uma subvenção de perigo de cinco libras por dia, perfeitamente justificada — dizem eles — pela situação de guerra civil que reina em Belfast desde há sete anos.

METZ (FRANÇA), 1 — (R) — Eleva-se para 16 o número de homens mortos em consequência de uma explosão ocorrida a noite passada numa mina de carvão perto de Metz.

As vítimas faziam parte da equipa de segurança da mina que desceram a uma galeria situada a 1036 metros da superfície numa tentativa para apagarem um incêndio que ali deflagrara.

BRUXELAS, 1 — (FP) — Desde anteontem que Tim Tim e Milou (Rom Rom) têm a sua estátua em Bruxelas, solenemente inaugurada pelo ministro belga da Cultura Francesa, Henri François van Aal. Assistiram à cerimónia o «pai» de Tim Tim, o desenhador Hergé (de seu verdadeiro nome Georges Remi) e numerosos «tintinófilos» e «tintinólogos» dos 7 aos 77 anos, além da fanfarra de Moulinsart, o famoso castelo do capitão Haddock. Rodeando a estátua viam-se as mais conhecidas personagens dos álbuns de Tim Tim: os inseparáveis Dupond e Dupont, o professor Tournesol, o capitão Haddock, a Casttafiore, etc.

LOS ANGELES (CALIFORNIA, 1 — (ANOP) — A fadiga de um emprego quotidiano, há muito considerado responsável pela propensão dos homens para as doenças cardíacas, não afecta as mulheres — declarou em Los Angeles um especialista em cardiologia, o dr. Hazzard, da Universidade de Washington.

PUB

COMUNICADO

Em cumprimento do n.º 1 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 701-B, 76, de 29 Setembro, que estabelece o regime eleitoral dos órgãos das autarquias locais, o Comité Central do Partido Comunista Português e o Encontro Nacional de Delegados do Movimento Democrático Português anunciam à constituição da **Frente Eleitoral Povo Unido** para concorrer às próximas eleições para os órgãos de poder local.

O símbolo da referida Frente Eleitoral foi simultâneamente enviado ao Ministério da Administração Interna, para efeitos de cumprimento do n.º 6 do artigo 23.º do citado diploma.

Lisboa, 30 de Setembro de 1976

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O ENCONTRO NACIONAL DE DELEGADOS DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS

Joaquim Gomes dos Santos

PUB.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMERCIO

COMUNICADO

Os Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio reunidos em Plenário Nacional na sede da sua Federação, em 26-9-76, analisaram a situação Político/Sindical, em especial os problemas que neste momento mais preocupam os trabalhadores portugueses em geral e os trabalhadores do comércio em particular.

Estão neste caso a Contratação Colectiva, as Leis do Trabalho, a política económica do Governo e outras questões pontuais, tais como o controlo dos preços, diversificação de horários, etc.

No que se refere às leis do trabalho e mais concretamente à nota oficiosa do Ministério do Trabalho de 13/9/76, os Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio presentes neste Plenário Nacional condenam e denunciam a demagógica e inconstitucional forma imposta pelo Ministério do Trabalho, pretendendo que os trabalhadores se pronunciem no prazo de 15 dias, sobre matérias que lhes interessam tão profundamente e cujo teor se ignora, tais como:

DESPEDIMENTOS, CONTRATAÇÃO COLECTIVA, TRABALHO RURAL, DOMÉSTICO E DE ESTRANGEIROS, CONTRATOS A PRAZO, GESTÃO DE EMPRESAS EM AUTO-GESTÃO E SANEAMENTOS

Procura-se assim organizar um simulacro de participação para o qual, inconcebível e inconstitucionalmente, foram também convidadas a participar as organizações patronais.

Tais métodos agora utilizados pelo Ministério do Trabalho fazem lembrar a política e a prática constantemente seguida, no passado, pelo regime caetanista, contra as quais os trabalhadores portugueses em geral e os trabalhadores do Comércio em especial sempre lutaram, condenaram e denunciaram vigorosamente.

Estranhamos e lamentamos que seja agora o actual ministro do Trabalho (dr. Marcelo Curto) a prosseguir tal prática e política antidemocráticas. Tanto mais que algumas vezes, no passado, colaborou com os trabalhadores do comércio na condenação e denúncia de tal política.

Os diplomas que o Ministério do Trabalho pretende agora elaborar, nas costas dos trabalhadores, são nos termos da Constituição (Art.ºs 17.º e 167.º), da competência da Assembleia da República e carecem de participação dos trabalhadores, através das suas organizações de classe (Art.ºs 56.º e 58.º).

Nestes termos não podem os Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, aceitar e deixar de denunciar tão flagrante violação dos seus direitos e da Constituição, exigindo que tais diplomas sejam previamente enviados a toda a estrutura sindical para que sejam divulgados e discutidos por todos os trabalhadores.

Os Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio manifestaram também, no decorrer deste Plenário, a sua preocupação pelas medidas impopulares enunciadas pelo Primeiro-Ministro (subsídio de Natal em Títulos do Tesouro para além de 5000$00 e ameaças de maior eficácia e celeridade da Lei dos Despedimentos), que reforçam as forças de direita nas suas tentativas de recuperação capitalista.

Os Trabalhadores do Comércio não aceitarão uma política que no fundamental os responsabilize e os faça pagar a crise capitalista.

Finalmente os Sindicatos presentes no Plenário tomaram conhecimento de que o ministro do Comércio e Turismo se prepara para alterar os períodos de abertura dos estabelecimentos sem garantia prévia de que os trabalhadores serão ouvidos, através das suas organizações de classe.

Os Sindicatos reafirmam a sua determinação de não cederem, custe o que custar, na luta pela defesa de conquistas tão caras aos trabalhadores do Comércio, como é o caso da «Semana Inglesa» e em muitos casos da «Semana Americana», e não aceitam quaisquer alterações aos períodos de abertura baseados (como no tempo do fascismo) em argumentos já gastos, como o interesse público, o bem comum, etc.

Os Trabalhadores do Comércio são os únicos que poderiam invocar dificuldades de tempo para se abastecerem e não são eles, como é do conhecimento público, que levantam estas questões para justificarem tais alterações.

As declarações do Ministério do Comércio e Turismo à TV, Rádio e Imprensa, insinuando que os Sindicatos estariam receptivos a tais medidas, não correspondem à posição assumida pelos dirigentes sindicais, acerca desta matéria.

No campo da contratação colectiva, os Sindicatos reafirmaram a intenção de avançar na negociação de um Contrato Colectivo de Trabalho Nacional e Vertical para o sector do Comércio Retalhista.

Aprovado por unanimidade

Lisboa, 26 de Setembro de 1976

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de BEJA
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares do Distrito de BRAGA
Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de CASTELO BRANCO
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de COIMBRA
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de ÉVORA
Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de FARO
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de LEIRIA
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de LISBOA
Sindicato dos Caixeiros e Empregados de Escritório do Distrito de PORTALEGRE
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do PORTO
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de SANTARÉM
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de SETÚBAL
Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de VIANA DO CASTELO
Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de VISEU

e ainda por adesão:

Sindicato dos Empregados de Escritório e Comércio do Distrito da GUARDA

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFICIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL

PORQUE NÃO QUEREM OS PATRÕES UM CONTRATO ÚNICO E VERTICAL?
PORQUE É QUE O GOVERNO OS NÃO OBRIGA?

1 — Um Contrato Único para 300 000 trabalhadores

Os Sindicatos representativos dos 300 000 trabalhadores têxteis (Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Tapeçaria, Cordoaria, Redes e Importadores de Algodão em Rama e Exportadores Têxteis) apresentaram às Associações Patronais uma proposta de Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical.

Este contrato substituirá os que actualmente se encontram em vigor em cada subsector a saber o dos Têxteis e das Malhas; o dos Lanifícios, o do Vestuário e o de Tapeçarias e o de Cordoarias, todos eles diferentes uns dos outros.

Esta divisão é puramente artificial e é obra do regime fascista de Salazar e Caetano e coloca os trabalhadores e as próprias empresas numa situação de profunda e injustificada desigualdade.

Foi para combater essa desigualdade injustificada que, no Congresso dos Trabalhadores Têxteis e nas Assembleias Gerais por todo o País, os trabalhadores têxteis aprovaram o C.C.T. Único e Vertical como um dos mais importantes objectivos de luta.

Trata-se afinal de lutar para corrigir as distorções que se têm verificado e que são geradoras de injustiças e desigualdades gritantes de que na TV nos falou o dr. Mário Soares.

2 — Os patrões não querem o Contrato Único

Porém os patrões recusam o Contrato Único e a sua negociação conjunta. Os patrões pretendem manter a actual **situação de desigualdade**.

E isso é tanto **mais espantoso** quanto é certo que uns e outros invocavam a existência de Contratos diferentes para **fugir à satisfação** das nossas reivindicações. Pois, diziam, que os diferentes contratos possibilitavam **concorrência** desleal e ruinosa.

Hoje, parece **já não haver** esse problema e pretendem manter uma situação em que aos trabalhadores ocupados nas **diferentes fases dum mesmo ciclo de fabricação** são aplicados contratos diferentes.

Chega a haver dentro da mesma empresa a aplicação de dois contratos verticais diferentes, só porque uns trabalhadores se ocupam na produção do tecido e outros na transformação deste em artigos de vestuário.

Onde está a lógica desta situação?

A única justificação desta atitude do patronato só pode residir no facto de eles pretenderem manter as desigualdades actuais para manter os trabalhadores divididos, para lançar trabalhadores contra trabalhadores. No fim de contas, para poderem continuar a reinar a seu belo prazer sobre centenas de milhares de trabalhadores do sector que condenam à miséria, para eles poderem continuar a viver a "grande" e à "francesa".

DESAFIAMOS OS PATRÕES A PROVAR QUE UM CONTRATO ÚNICO É MAU PARA O SECTOR E PARA O PAÍS! DESAFIAMO-LOS A PROVAR QUE UM CONTRATO ÚNICO NÃO É UMA DAS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS À RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS POR ELES PROVOCADOS E QUE AFECTAM O SECTOR!

3 — E o Governo, o que vai ele fazer?

O sector dos Têxteis é um dos mais importantes do nosso País, quer pelo número de trabalhadores que emprega, quer pelo valor da sua produção, quer pelo peso que tem nas nossas exportações.

No tempo do fascismo, e ainda hoje, só os salários de fome, as péssimas condições de trabalho e de vida permitiram ao patronato concorrer no mercado externo com outros países que possuem um parque de maquinaria e uma organização empresarial superiores.

Impõe-se a reconversão do sector. Mas não uma reconversão capitalista feita à custa dos trabalhadores.

Para essa reconversão o sector tem de ser encarado como um todo desde a transformação das ramas em fios e tecidos, até à transformação destes em vestuário e outros produtos acabados.

A unificação da contratação colectiva em todo o sector, será ou não um imperativo, para que a reconversão venha a ser operada de modo planificado?

Pensa-se apenas deixar que os mecanismos capitalistas anarquicamente tornem algumas empresas ainda mais poderosas e levem as outras à falência e os seus trabalhadores à miséria, ou pensa-se reconverter o sector como um todo e assegurar o pão a todos os trabalhadores?

O Governo diz que não quer desigualdades entre trabalhadores. No nosso sector há desigualdades, e gritantes!

O Governo diz que os trabalhadores têm de trabalhar mais e melhor. Que garantias têm os trabalhadores para se sentirem mobilizados?

O Governo diz e já mostrou que está disposto a usar inclusive a força para obrigar os trabalhadores a fazerem o que ele quer.

O que vai fazer o Governo para obrigar os patrões a aceitar que para o sector Têxtil tem de haver um só contrato?

Como será possível reconverter o sector, garantir os postos de trabalho e pôr-lo ao serviço de todo o povo mantendo a anarquia capitalista de produção?

O Governo diz que é capaz de resolver a crise, tem de demonstrar que é capaz de pôr termo a compartimentação e à anarquia capitalista no seio do sector.

E a primeira medida nesse sentido é a de obrigar os patrões a aceitar negociar um contrato único.

O ministro do Trabalho disse que a lei da contratação actual se tinha mostrado inadequada por ser demasiado liberal. É um facto que assim é. Os patrões estão satisfeitíssimos com esta lei que lhes permite todas as manobras. Os trabalhadores ficaram satisfeitos por o ministro ter demonstrado que adquiriu consciência de que o Governo tem de intervir mais activamente para obrigar os patrões a negociar. Porém, esperam que o ministro passe da consciência ao acto e obrigue os patrões dos Têxteis e das Malhas, dos Lanifícios, do Vestuário, das Tapeçarias e Cordoarias a sentarem-se todos juntos à mesa das negociações com os Sindicatos para unificar num só todos os contratos existentes no sector.

O que irão fazer os patrões?
O que irá fazer o Governo?
Nós, trabalhadores, sabemos bem o que vamos fazer. Temos a razão do nosso lado e vamos lutar.

E vamos lutar porque sabemos que sem luta nada se consegue, que os patrões nunca nos deram nada, nem a nós nem a ninguém. Se, por vezes, alguns parecem muito "generosos" é porque muito têm e podem dispensar umas migalhas daquilo que obtiveram com a nossa exploração durante largos anos.

Isto mesmo é provado pelo facto de os patrões terem andado a dizer que nos queriam aumentar mas que os sindicatos não tinham entregue a proposta, para agora virem provocatoriamente contra "propor" condições inferiores e salários iguais ao do CCT em vigor há ano e meio.

Vamos lutar, porque sabemos que, quer na fase de luta pela celebração de um novo contrato quer na fase de luta pelo seu integral cumprimento, é no local de trabalho que se travam as batalhas decisivas e só se alcançam vitórias nas mesas de negociações ou nos gabinetes ministeriais se vitórias tiverem sido conquistadas nas fábricas.

Vamos lutar porque sabemos que

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Porto, 29 de Setembro de 1976

A Comissão Sindical Negociadora

CINCO DE OUTUBRO

Salva de 21 tiros dará início às comemorações

A comemoração de 5 de Outubro de 1910, que instituiu entre nós o regime republicano, será este ano assinalada com uma salva de 21 tiros disparados de navios de guerra ancorados no Tejo na madrugada de 3 para 4. Este acto simbólico reproduzirá os três disparos utilizados pelo navio «Adamastor» para fazer saber em terra que a sua tripulação sublevada aderira ao movimento republicano.

O programa das comemorações ainda não foi definitivamente aprovado, estando entretanto prevista uma romagem ao cemitério do Alto de S. João, pelas 9.30 do dia 5, e uma cerimónia na Câmara Municipal de Lisboa, às 12 horas do mesmo dia, com a presença do Presidente da República e na qual deverão usar da palavra o presidente da Câmara, ministro da Administração Interna, dr. José Magalhães Godinho e o próprio general Ramalho Eanes. Está igualmente prevista uma sessão solene, às 17.30, no Teatro Municipal de S. Luís.

Em Loures as comemorações iniciam-se no próximo dia 4, uma vez que os Paços do Concelho foram ali tomados de assalto por um grupo de revolucionários que na véspera do dia 5 de Outubro fizeram a proclamação solene da República. Além do hastear da bandeira no edifício da C.M., fazem parte do programa das festas a representação da peça «Por estes santos latifúndios, no dia 3, às 21 e 30», no Cine Teatro dos Bombeiros Voluntários; no dia 4, no mesmo local e à mesma hora, terá lugar uma sessão com o Coro da Academia dos Amadores de Música, falando o presidente da CA da Câmara, representantes da Organização Popular do Conselho e o nosso camarada de Redacção Luis de Sttau Monteiro.

Em Penacova será inaugurado o busto do dr. António José de Almeida no dia 5, às 16 horas, junto ao edifício dos Paços do Concelho. No acto de inauguração usarão da palavra o gestor da Câmara Municipal e o dr. Eduardo Ralha, sabendo-se que estarão presentes, além das entidades governamentais, familiares do homenageado.

Em Alenquer realizar-se-á um jantar com a presença do Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, que se desloca àquela vila a fim de participar nas comemorações do 5 de Outubro.

António José de Almeida quando estudante. Já nessa altura propugnava incansavelmente os ideais republicanos

O presidente Ramalho Eanes ao receber ontem alguns membros da comissão especialmente designada para as comemorações do 5 de Outubro

Terminou ontem seminário de Jornalismo de inspiração cristã

Com a leitura das conclusões pela secretaria do Centro Católico de Informação e do Conselho Nacional dos Meios de Comunicação Social, dr.ª Lurdes de Castro, terminou ontem o «Seminário de Jornalismo para a Imprensa Regional de Inspiração Cristã», que, durante o dia decorreu em Lisboa por iniciativa da Universidade Católica e da Comissão Episcopal dos Meios de Comunicação Social.

Entre as conclusões obtidas salienta-se «a urgência de clarificação e estudo do problema da carteira profissiona, para os trabalhadores da Imprensa regional e a reestruturação das comissões diocesanas dos meios de comunicação social, com vista a um serviço de informação a nível de Igreja».

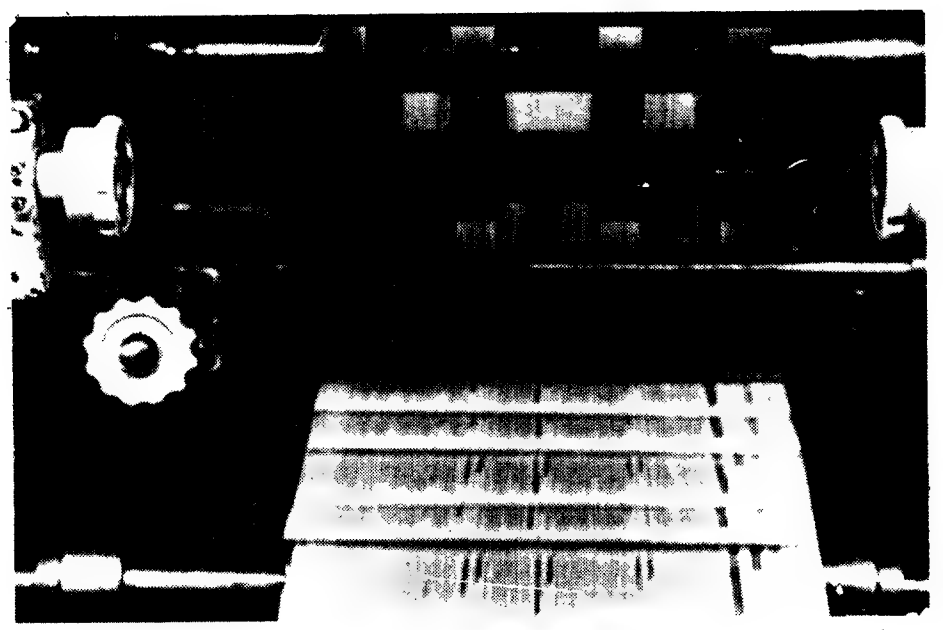
Os participantes no Seminário decidiram ainda enviar ao secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, um pedido de esclarecimento sobre a ambiguidade do texto legal quanto ao problema das tarifas postais no que respeita às publicações exclusivamente religiosas.

PASSAROLA

UM RESTAURANTE DIFERENTE
Ambiente moderno, acolhedor, requintado.
Ementa escolhida de entre as mais apreciadas
da cozinha portuguesa e internacional.
Localizado no **LISBOA PENTA HOTEL.**
Com parque de estacionamento privativo,
o **Restaurante Passarola** oferece-lhe sempre
mais do que aquilo que você paga.
RESERVE A SUA MESA PELOS TELEFS.: 740141 / 787141
Av. dos Combatentes, à Praça de Espanha.

VÁ AO PASSAROLA
UM RESTAURANTE DIFERENTE

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica
são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diáriamente
milhares de exemplares
de publicações e cartazes,
a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar
Imaginação e Leitores.
Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL
R. Luz Soriano 44 _ Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

TROQUE
Os seus móveis usados por novos, modernos ou de estilo.
Facilitamos pagamento.
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(aos Anjos Tel. 83 21 61

Espectáculos

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Despedimentos" no Barreiro

. DESPEDIMENTO SEM JUSTA CAUSA. de Júlio Maurício. Tradução: Teresa Paulo. Encenação: Rogério Paulo. Realização Plástica: António Marques e Wladimir Franklin. Interpretação: Rogério Paulo, Maria Albergaria, António Marques, António Feio, Fernando Gomes, Wladimir Franklin, João Vasco, Isabel de Castro, Santos Manuel, Carlos Mourato. Teatro Experimental de Cascais. Salão do Sindicato dos Ferroviários do Barreiro. Set. 76.

Este espectáculo representa, aparentemente, um passo atrás na carreira do Teatro Experimental de Cascais. Em vez das «grandes máquinas» a que o T.E.C. nos habituara, descobrimos um espectáculo modesto, cenicamente pouco ambicioso, e que, no entanto, nos agradou bastante mais do que algumas das «grandes máquinas» a que nos referimos. É claro que tudo isto tem a ver com o facto de Rogério Paulo ter ocupado, mesmo passageiramente, o lugar de timoneiro do grupo, embora Carlos Avilez conserve o seu cargo de director artístico. Assistimos, talvez, a uma pausa para o T.E.C. repensar o caminho percorrido e a percorrer, talvez a uma sua reconversão a uma actividade menos espectacular mas mais eficaz e correcta, tanto quanto podemos avaliar por este «Despedimento Sem Justa Causa».

Digamos já que a nossa reacção ao espectáculo foi muito (e bem) condicionada pelo público de que fazíamos parte. Ver uma estreia no Monumental ou ver um espectáculo no Barreiro, implica (por muito que isso custe a Jorge Listopad) encontrar um público outro. O mais curiso é que num e noutro caso, espectáculo e público participam de um só acto respiratório, num e noutro caso, é uníssona a vibração do palco para a plateia, da plateira para o palco. Com uma fundamental diferença: enquanto o público burguês da estreia do Monumental reage de acordo com os sentimentos de classe mas sem ultrapassar a fronteira da diversão pela diversão (até porque o espectáculo não lho permitiria), o público do Barreiro reage cognitivamente embora assuma sentimentalmente essa forma de conhecimento das coisas que o espectáculo exprime.

Toda uma categoria de relações do espectáculo é posta em questão só pela simples correspondência que se levanta entre a peça feita pelo T.E.C. e aquele público. Referiremos apenas o problema da identificação por nos parecer ser aquele que mais importância adquire neste caso. O questionamento desse problema passa pelos seguintes factores: o texto do argentino Júlio Maurício levanta em termos dramáticos muito simples (por vezes até simplistas) a história de uma luta antifascista algures na América do Sul, a encenação não só respeita os valores realistas do texto como até os acentua sem veleidades de introduzir elementos capazes de perturbar a sua coerência; a interpretação serve as personagens e as situações em que se revelam procurando, de uma maneira geral, depurar os efeitos e os malabarismos possíveis numa obra como esta. O público presente na sala do Sindicato dos Ferroviários do Barreiro era um público sociologicamente coeso e definido; o facto do espectáculo ser apresentado pela quarta vez seguida, sempre com salas mais do que esgotadas (cerca de 600 lugares) e podendo ainda apresentar-se outras tantas vezes, pelo menos, é prova mais do que suficiente do interesse desse público — do autêntico encontro entre ele e o espectáculo. Para o entender, precisamos de nos lembrar que o Barreiro (um dos «pontos quentes» do Portugal fascista) é um centro operário m que a palavra despedimento tem um poder denotativo que é bem evidente; que muitos dos seus trabalhadores foram presos e torturados pela Pide; que as suas ruas foram patrulhadas pelas forças policiais; que os seus operários foram por vezes obrigados a ir para o trabalho com uma arma apontada à cabeça.

A partir destes dados não será difícil entender por que um espectáculo que não é partidiário reuna o consenso dos seus espectadores possa ter uma tão grande força política e consiga obter uma adesão popular tão forte; como será fácil entender como, neste caso, a identificação entre o espectador e a personagem não elimina a capacidade crítica daquele, antes pelo contrário (o carácter aristotélico da peça é evidente apresar de estar dividida em pequenas cenas legendadas por frases alusivas ao seu conteúdo, à maneira de Brecht). É que o espectador identifica-se, assume o papel do explorado, ou seja, do lutador antifascista, ou até o do trabalhador que tem dúvidas sobre essa luta, mas não se identifica nunca, e muito menos assume, com a personagem do explorador ou daqueles que o servem (caso do Patrão e dos «pides»). A força da peça e do espectáculo reside provavelmente nesta dialéctica da identificação e da distanciação. Por isso, um espectador pode gritar para uma personagem que está a ser torturada: «Não fales»; uma espectadora pode desmaiar gritando «Meu filho!», porque um filho lhe morreu na polícia; um outro pode levar o espectáculo a abanar a cabeça, a passar as mãos pelo rosto, acabando por abandonar a sala; por isso um público pode apupar um actor que interpreta uma personagem repulsiva e aplaudi-lo quando ele sai da situação.

Podemos mesmo ir mais longe: um espectáculo deste tipo, pela maneira como desperta no público uma reacção interveniente, é um espectáculo popular na verdadeira acepção do termo: à maneira da revista ou do **guignol** (um **guignol** directa e concretamente político). Por estas breves considerações, calcula-se como o novo espectáculo do T.E.C. levanta, na sua modéstia, problemas sérios que têm tudo a ver com a sociedade mas também têm tudo a ver com o teatro.

Aqui, poderia surgir um problema de outro tipo: valerá a pena fazer espectáculos destes para um público que já está informado sobre a mensagem que veiculam? Devemos considerar dois factores: uma informação em termos dramáticos (mesmo elementares) representa um outro tipo de informação, é recebida por canais diferentes e de maneira diferente, e por isso não pode deixar de constituir um enriquecimento no sentido de permitir um maior domínio do material em causa; por outro lado, mesmo num público politizado há vários níveis de conhecimento dos factos e assim, também aí, o espectáculo pode ter importância e funcionar. Parecem-nos assaz inconsequente as críticas que se fazem às obras de arte políticas quando se diz que mais valera fazer um comício. Ora, precisamente o que distingue, ou deve distinguir, uma coisa da outra é precisamente o facto de ser ou não uma obra de arte, e não o facto de ser ou não política. Por outras palavras: (neste caso) um espectáculo de teatro abre perspectivas novas ou diferentes (porque pertencem a outros domínios que além de serem os domínios estéticos podem até ter a ver com a psicanálise) sobre realidades conhecidas — dificilmente se esgota o conhecimento de uma realidade, — e pode permitir uma reflexão, ou seja uma crítica, mais rica dessas realidades.

A peça de Júlio Maurício abre com um facto concreto: um operário foi despedido sem justa causa. Outros operários resolvem solidarizar-se com ele, mas essa solidariedade não tem aspectos positivos (seria então a greve) mas aspectos negativos: esses operários resolvem despedir-se.

Logo este facto implica uma determinada informação política: estamos num sítio onde existe a repressão. Essa repressão virá a assumir-se teatralmente através de duas formas: a intervenção da força policial que prende e tortura até à morte o mais activo dos trabalhadores, a intervenção discursiva do patrão que procura demonstrar a sem-razão dos operários através de uma linguagem que se assemelha naturalmente à de certos defensores de certas liberdades pluralistas.

António Marques, o operário torturado, e Isabel de Castro, sua mulher, António Feio, Wladimir Franklin seus camaradas, representam a força que não verga de um povo em luta; Rogério Paulo, outro operário, e Maria Albergaria, sua mulher, representam a camada de trabalhadores submetidos a um processo de emburguesamento de que conseguem libertar-se; João Vasco, o patrão, Fernando Gomes, chefe de escritório, Santos Manuel, o inspector, e Carlos Mourato, o polícia, representam o outro lado (a exploração e os que a servem). Os actores, de uma maneira geral com maior ou menor poder, conseguem tornear a dificuldade fundamental de tornar autênticas personagens que corriam o risco de surgir demasiado tipificadas (e por isso preferiríamos que João Vasco modulasse os sinais de que se serve para a criação da sua personagem, com a vantagem de não ser imediatamente identificável, pois não é um determinado político que está em causa mas uma determinada política e a classe que (a) defende).

A cena mais forte do espetáculo é a da tortura. Este «pau de arara», regulado por Augusto Boal que dele teve conhecimento directo, consegue atingir os nervos do espectador para o que terá contribuído o sacrifício físico de António Marques.

Temos determinadas ideias sobre a estética teatral que não são necessariamente coincidentes com aqueles que definem este espectáculo. Como crítico, no entanto, compete-nos em primeiro lugar verificar como se realizam e como funcionam todas as formas, sejam elas quais forem.

Também por isso, este espectáculo nos interessou. E sobretudo porque nos fez sentir **espectador activo**, o que é raro no nosso teatro. É da existência dessa dimensão — a de um público que sabe o que quer — que depende o conceito de teatro popular, no momento em que vivemos.

HOJE: às 20.30 e 22.00
Domingos — Matinées às 16 h.

4.ª FEIRA
Descanso da Companhia
(Não acons. MEN. 18 anos)

EXTERNATOS
CEPELT
RUA TOMÁS RIBEIRO, 47 - 2.º D - Tel. 575054
R. D. ESTEFÂNIA, 48 — Telefone 42959

Teatro LAURA ALVES
HOJE
20.30 e 22.45
RUA DA PALMA — TEL. 86 47 56
BADARÓ NA COMÉDIA MUSICAL
VAMOS TROCAR DE MULHERES?

Com: JÚLIO CÉSAR — FÁTIMA SEVERINO — LIA SARA — CARLOS ROSA — JOÃO RODRIGO e HENRIQUE SANTOS
UMA CAMA... DOIS CASAIS... POLÉMICA...

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

O CASO E OS CASOS

. À hora em que a Televisão devia ter descido os taipais há muito, é quando começa o futebol da nossa desgraça. Agora, com a Europa a abrir-nos, de par em par os capitalisticos braços, agora não temos futebol de qualidade para lhe oferecer, ao menos.

Resta-nos o Boavista, para salvar a honra do convento. Deus lhe acrescente as forças para que a defenda bem.

Veio o futebol depois do **Caso Alves Reis.** Versão italiana. Que terá merecido a atenção dos telespectadores portugueses. Perdemos no futebol, é certo, mas pertence-nos «o maior falsário do século.» Ora toma!

. A qualidade de falsário, a historiazinha em si mesma, com todos os pormenores da organização, eis o que mais interessou ao realizador italiano. O **caso** no entanto, podia — e devia — ser contado doutra maneira. Não é por acaso que ele se dá precisamente nas vésperas do avanço fascista. Não é por acaso que o julgamento de Alves Reis leva cinco anos a ser organizado. Não é por acaso que o regime salazarista, em busca de sua consolidação, dele se aproveita para demagogicamente o apontar como um exemplo da corrupção, do «caos» republicano...

Contado em Portugal, por portugueses, este caso não poderia separar-se dos problemas da sociedade portuguesa da época. Ele seria, até, um excelente pretexto, uma boa ponta para desfiar a meada ao nível do espectáculo de televisão, de uma análise por fazer, do indispensável regresso que nos ajudasse melhor a compreender as tácticas de uma reacção que foi — para compreendermos melhor as tácticas de uma reacção que foi — para compreendermos melhor as tácticas de uma reacção que é.

Este e outros casos deveriam interessar à Televisão portuguesa supondo-a igualmente interessada na portuguesa realidade. Como já em certa altura esteve. Quando, por exemplo, resolveu encomendar a um grupo de realizadores nacionais uma série de programas subordinados ao título **Cantigamente.** Programas que, após passagem no primeiro canal das três primeiras emissões, acabaram por ser despachados para a solidão do segundo canal.

Parece que aí é que eles estão bem. Pouca gente os vê. Não levantam problemas. A gente entretém-se como «caso Alves Reis» e esquece outros casos.

FILÃO PARA A R.A.I.

Outros casos que se passam na RTP misteriosa. Administradores que se demitem, pouco depois de tomarem posse, outros funcionários antigos e de confiança do actual regime que preferem sair, o capitão Tomás Rosa que transferiu para a RTP o imenso cabedal de impopularidade, granjeado no Ministério do Trabalho, e se mantém no seu posto, orgulhosamente só...

Estranhos casos!

. O caso das dezenas de trabalhadores suspensos da RTP, depois dos acontecimentos do 25 de Novembro, uma das páginas mais vergonhosas depois do 25 de Abril, é outro caso.

Ontem, foram os mesmos avisados...pelo **Telejornal** de que devem apresentar-se segunda-feira para tomarem conhecimento do resultado do inquérito...

Estranho processo...Estranho caso...

Não me admiro nada se, um dia destes, vírmos pela Televisão italiana um novo «Aconteceu em Lisboa», com um novo «caso»: o dos antifascistas suspensos na RTP.

Ainda mais rocambolesco do que o outro.

BARRETE?

. **O Telejornal** da meia-noite (brrrrr!) dá-nos conta da moda, vista da Alemanha Federal, dessa Alemanha a braços com uma crise de todo o tamanho — onde o desemprego a corrupção e a discriminação se conjugam para cantar as melhores loas à social-democracia a caminho do nazismo.

Disso, porém, não se cuida. Cuida-se da moda. Numa demonstração em que **os tecidos de Marrocos satisfazem.** Como facilmente se imagina, esta notícia fulgurante sobre os tecidos de Marrocos enche os nossos corações de júbilo. Somos quase vizinhos, não é verdade, gostamos sempre de saber coisas uns dos outros.

Alcácer Quibir nos liga historicamente a Marrocos, mas não ssó: A partir de agora, também a moda: estivemos igualmente em Dusseldorf, nós com modelos para crianças. Parece que à base do folclore. Aliás, o folclore terá sido a grande base de apoio da moda exposta em Dusseldorf.

Já agora, espero que a imaginação lusitana não tenha recorrido aos caraterísticos barretes saloios. Poupemos os alemães. Basta que os enfiemos nós.

Teatro aberto faz Brecht

No palco do Teatro Aberto (Grupo 4), à Praça de Espanha, continua em últimas exibições a encenação de «O Círculo de Giz Caucasiano», de Bertold Brecht, passado à cena portuguesa por João Lourenço. Trata-se de um espectáculo de raro nível, cujo termo se deve à redução do subsídio com que o grupo contava. Mais uma razão para apoiar os autênticos amadores que ali trabalham.

Morreu Jorge Alves

. O conhecido locutor da Televisão Jorge (Pereira) Alves faleceu na manhã de ontem numa clínica de Lisboa onde há cerca de cinco meses fora operado para a extracção de um rim atacado de carcinoma.

Nascido na Parede, em 13 de Novembro de 1914, Jorge Alves, que há alguns anos apresentava nos écrans da RTP o programa «Cartaz TV», estreou-se em 1931 no Rádio Clube Português, ingressando em 1940 na ex-Emissora Nacional. A convite do Governo americano trabalhou na «Voz da América».

Jorge Alves era casado com D. Maria de Lurdes Simões Martins Alves e pai do sr. Jorge Martins Alves.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL

O Banco Pinto & Sotto Mayor informa que os serviços da sua **Secção do Estrangeiro** que funcionavam na Rua do Ouro, passam a partir de 2.ª feira dia 4 de Outubro, a funcionar na **Rua Braamcamp, 52-1.º**, com os seguintes telefones:

	Telefones directos à rede	Telefones da Central
IMPORTAÇÃO		
Remessas documentárias	530609	*533141-41846-41855 Extensão 17 e 38
Créditos documentários	533353	Extensão 7
EXPORTAÇÃO		
Remessas documentárias	531892	Extensão 39 e 40
Créditos documentários	532091	Extensão 23

Confie na Banca Nacionalizada
APOIAMOS A SUA INICIATIVA

AO SERVIÇO DO TRABALHO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Hoje

Fialho Gouveia na apresentação do concurso Terra a Terra Minha Gente (2.ª parte da Finalíssima)

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Volta ao Mundo em 80 Dias.**
19.25 **Encontro.** A exposição de Modernismo e Arte Africana no Museu de Etnologia.
20.00 **Momento desportivo.** O desporto em debate.
20.30 **Telejornal.** 1.ª edição.
21.05 **Concurso Terra a Terra minha Gente.** Finalíssima — 2.ª parte
23.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
23.15 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Pipi das Meias Altas.** Série filmada.
20.25 **Survival.**
20.50 **Histórias de Amor.** Episódio. Abiu-se uma Fenda no Céu.
21.45 **Telejornal.** Em diferido a edição transmitida no I Programa às 20.30.
22.20 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal 1.ª edição; **14.15**: Hoje pode ver; **14.25**: Retrospectiva; **14.40**: Culinária; **15.05**: Aconteceu, acontece; **15.30**: Jovens Rebeldes; **16.30**: Fungagá da bicharada; **17.00**: A pedra branca; **17.30**: Da saúde e da vida; **17.45**: Concerto; **18.50**: Stop; **19.15**: Cinema de animação; **19.45**: Gente do amanhã; **20.10**: Cartaz TV; **20.30**: Telejornal $$ 2.ª edição; **21.05**: Jogos sem fronteiras; **22.15**; Em debate; **23.10**: Telejornal — 3.ª edição; **23.25**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «Beatles Show»; **20.10**: Desenhos animados; **20.25**: Clássicos do Cinema; **21.30**: Telejornal; **22.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

* Milhares de cobertores *

Campanha de Outubro

NA

JOFRAMA

AO PREÇO DE FÁBRICA E EM ALGUNS CASOS AINDA MAIS BARATO, VAMOS VENDER MILHARES DE COBERTORES, E NÃO SÓ, COMO ABAIXO PROVAMOS!!!

Cobertor Luxo veludo estampado 1.350$
Pijama Turco Senhora 295$
Cobertor casal Double Face 199$
Mantas-Cobertor Enormes 745$
Cobertor Fibre quentíssimos 495$
Cobertores de Veludo Lindos Padrões 1.195$
Pano Estampado 2, largura 59$
30.000 Cintas Elásticas Senhora e Criança 20$
Robes Felpudos Senhora 395$
Lençóis Flanela Riscas 1,,40 99$ 1,8 138$ 2, 155$
Collants Ninita finíssimos 15$
Jogo Banho 5 peças 199$
Almofadões iguais 29$
Pijama Turco Unisexo 199$
Iguais para Criança 89$
Pano Estampado 2, Padrões Italianos 85$
Casacos Dormir Senhora 115$
Manta Linda Casal 495$
Jogo Banho Veludo 5 Peças 398$
Toalhas Rosto Bom Turco 39$
Jogo Cama Estampado 2 lençois 2,x2,8 595$
Jogo Banho San Remo 245$

Milhares de peças de pano para lençol, brancos, cores e lindos padrões estampados exclusivos a preços mais baratos que nas fábricas

SOMOS O REI DOS PANOS DE LENÇOL

SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226 - 232 (frente à Rua da Assunção)
FILIAIS { RUA JOÃO DAS REGRAS, 4 - B (junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203 - 217
Telefones: 86 28 99 - 87 21 56 - 87 33 40 - 86 85 72 - LISBOA - 2

MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

NOSSO LEMA É VENDER QUALIDADE

JOFRAMA - O ARMAZÉM DOS PREÇOS DE FAMA

* Cobertores aos milhares *

Grande campanha de cobertores

Grande campanha de cobertores

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

CONTRA A LIBERTAÇÃO DOS BOMBISTAS

Os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica não têm duas palavras, nem dois procedimentos, sempre nos batemos pelo que afirmamos. A Constituição tem que ser respeitada. E respeitada em todos os seus artigos e parágrafos.

Quando se iniciou o desmantelamento da rede bombista, que espalhava o terror e a morte pelo País, os trabalhadores foram os primeiros a apoiarem essas medidas. E a nossa consciência de construtores e produtores da riqueza nacional, que nos faz saber distinguir, em cada momento onde estão os inimigos da democracia e da liberdade. Aqueles que destroem pela bomba, o que os trabalhadores construiram com as suas próprias mãos, devem ser severamente castigados.

Foi prometido aos trabalhadores, pelo Presidente da Republica, Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, que o desmantelamento da rede bombista, seria levado até às últimas consequências. A salvaguarda das liberdades e da democracia, a propria Constituição, o exigem.

Contudo, ao medo inicial que deu origem a algumas fugas para o estrangeiro, a reacção respondeu com mais atentados terroristas, num desafio claro à estabilização social, à institucionalização da democracia. De que é flagrante exemplo, as bombas que rebentaram no Porto, quando da visita do Presidente da República àquela cidade. Ao intensificar os atentados, as forças do passado e da reacção demonstraram, que além de bem organizadas lançavam uma manobra de diversão capaz de forçar uma viragem do processo. Dando argumentos àqueles, que pretendiam ilibar os terroristas presos.

Mas na realidade os últimos atentados denunciam, é que o desmantelamento da rede apenas é no início e que por outro lado, a reacção já se sente com força para reivindicar os seus atentados.

Surpreendidos pela recente libertação de dois criminosos, implicados na rede terrorista e presumíveis responsáveis pelo financiamento dos bombistas, dois mortos e milhares de contos de prejuízos materiais, os trabalhadores não podem deixar de manifestar a sua apreensão e repúdio por esta medida que faz perigar e comprometer as instituições democráticas.

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa e os Delegados Sindicais reunidos em Plenário protestam energicamente contra a libertação destes assassinos, que pela morte e destruição visam mergulhar o nosso povo na escuridão sangrenta do fascismo. Os trabalhadores esperam que os órgãos do poder político-militar, tal como foi prometido pelo Presidente da República e Conselho da Revolução, respondam a esta provocação ao povo português e façam respeitar a Constituição.

RECLAMAM:

Continuação das investigações, cumprimento dos mandatos de captura e prisão de todos os implicados;

Desmantelamento total da rede terrorista até às últimas consequências e conhecimento público de tódos os responsáveis;

Julgamento e condenação severa de todos os culpados, desde os financiadores aos executantes.

— PELO DESMANTELAMENTO TOTAL DA REDE TERRORISTA, DOA A QUEM DOER!
— PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO!
— PELA DEMOCRACIA A CAMINHO DO SOCIALISMO!

APROVADO POR UNANIMIDADE

Nacional

Portugueses à procura de austríacos da Caritas

Cerca de 500 portugueses, vindos dos mais diferentes pontos do País, reuniram-se na residência do embaixador da Áustria com objectivo de reatar o contacto com os «filhos adoptivos» recebidos nos difíceis anos do pós-guerra.

Segundo informação da Caritas, 4500 crianças austriacas e 2000 francesas encontraram apoio nas famílias portuguesas no final dos anos 40, princípio dos 50. Muitas dessas crianças passaram 16, 18 e mais meses em Portugal, apernderam a nossa língua e estabeleceram fortes laços afectivos antes de regressarem à Áustria.

Muitos jovens austriacos continuaram a trocar correspondência com os seus «pais portugueses», mas a distância e o passar do tempo criaram muitas rupturas que ontem se pretenderam superar através das fotografias e cartões com moradas entregues nas mãos do embaixador ou do presidente da Associação dos Austríacos em Portugal.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE PESSOAL

CONCURSO DOCUMENTAL PARA DIETISTAS

Para conhecimento dos interessados se publica, que se encontra aberto até ao dia 16 de Outubro p.º f.º, concurso documental para Dietistas.

Poderão candidatar-se os individuos habilitados com o respectivo curso, referido na Portaria n.º 18 523 de 12 de Junho de 1961, e com idade mínima de 21 anos ou 18 anos com a respectiva emancipação.

Os possíveis interessados, deverão entregar dentro do prazo acima indicado, as suas petições no Serviço de Pessoal, Campo dos Mártires da Pátria, 91, 2.º-Esq.º, Lisboa 2, sendo as mesmas feitas em requerimento em papel selado, acompanhadas de uma estampilha fiscal no valor de 50$00.

Além do requerimento atrás referido deverão entregar igualmente o documento comprovativo do curso de Dietistas:

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os associados deste Sindicato, para as reuniões a realizar nos locais a seguir indicados, no próximo dia 2 de Outubro de 1976 (sábado), às 10 horas (da manhã), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

* Discussão do Projecto do Regulamento do Congresso de todos os Sindicatos Portugueses

SANTARÉM
— Na União dos Sindicatos de Santarém — Rua Elias Garcia, 26-1.º.

TORRES NOVAS
— Na União Sindical de Tores Novas Rua Mouzinho de Albuquerque, 35 (Junto aos Bombeiros)

TOMAR
— No Sindicato dos Empregados de Escritório — Avenida Egas Moniz.

A DIRECÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Moura e Portel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve) a que se refere o processo 8/57950, arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de S. João Baptista e Alqueva, concelhos de Moura e Portel da linha aérea a 30 kV com 6419 metros do poste n.º 20 da linha Moura-Amareleja ao posto de transformação 1 da barragem do Alqueva; linha aérea a 30 kV com 2388 metros do poste n.º 32 da linha para o posto de transformação n.º 1 ao posto de transformação n.º 2 da barragem do Alqueva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Setembro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

GRANDE CIRCUITO ITALIANO

Partida: 30 de Outubro
8 DIAS

Visitando: ROMA - FLORENÇA VENEZA - MILÃO E TURIM

Preço excepcional* 7.900$

* Avião TAP + Autopullman de Luxo
* Hotéis de 1ª C. c/banho + P. Almoço

*a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 - Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 - Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 - Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar, 65 - Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Desporto

EM CAIXA

MAU NEGÓCIO

. Há coisa de um ano, o técnico Mário Moniz Pereira elaborou um plano de preparação de 10 atletas que, a receberem o patrocínio de uma empresa de refrigerantes, se prontificavam a encetar um sistema de preparação perfeito, comprometendo-se (em troca) a usarem nas camisolas, em todas as provas públicas, a marca de um produto da firma eventualmente patrocinadora. Custo previsto para essa equipa: 600 contos anuais. A resposta foi: **não interessa.** Afinal, quem diria ao (nada exagerado) publicitário que, entre os integrantes nessa turma, estariam alguns dos nomes maiores da representação portuguesa em Montréal...

CARLOS LOPES CÁ EM CASA

A «malta do «DL» vai comparecer, em massa, na festa de homenagem a Carlos Lopes que, como é do domínio público, se processará a 9 de Outubro, em Alvalade. O «medalha de prata» esteve cá em casa e não teve mãos a medir: toda a gente queria bilhetes para ver Yazalde e Damas, Eusébio e Clésio. E (claro) para aplaudir Lopes na hora da consagração

PRESENÇA

Um dos intérpretes da Canção portuguesa de há muito espectador assíduo dos campos de futebol: Paco Bandeira. Ontem, a contar-nos que está aí, prestes a voar para as bancas discográficas, um «LP» sob o genérico «Cara ou coroa».

— **Já está vendido para diversos países socialistas, o que me abre belas perspectivas...** disse-nos o artista, acrescentando: **Todas as músicas são de minha autoria e tenho poemas de autores de grande prestígio: Manuel da Fonseca, Mário Cesariny, Sidónio Muralha, Eduardo Olímpio...**

Para os interessados, Paco Bandeira menciona os títulos de alguns trechos desse «longa duração»: «Cara ou coroa», «Aos domingos», «Partir», «Tenho um país semeado», «Interrogação e resposta», «Litania para os tempos da revolução», «Fala da mulher sozinha», «No reino dos brigadeiros», «Sem mandados, nem mandões», «O Povo tem as costas largas», «Crónica do Ribatejo», «Guardador de sonhos» e «Diário de um condenado à vida».

Quando ouvirmos o disco, falaremos do intérprete: na verdade, além de tudo um grande «frecheiro» do futebol.

OÁSIS

. Parabéns ao magnífico relator que, ontem, esteve ao serviço da RDP, do Bessa para o Emissor 1. Os «locutores» de turno, no Quelhas, **esqueceram-se** de mencionar o nome do camarada: não podemos acreditar que nasçam ciúmes, quando não existe hipótese de paralelo entre valores.

PROCURA

. Clésio, o brasileiro que vai estrear-se no futebol sportinguista durante o festival de homenagem a Carlos Lopes, anda aflito da vida: deseja, rapidamente, alugar um apartamento (duas assoalhadas e «kitchinette», mobiladas), perto de Alvalade. Alguém pode socorrer o rapaz?

REPRESENTAÇÃO

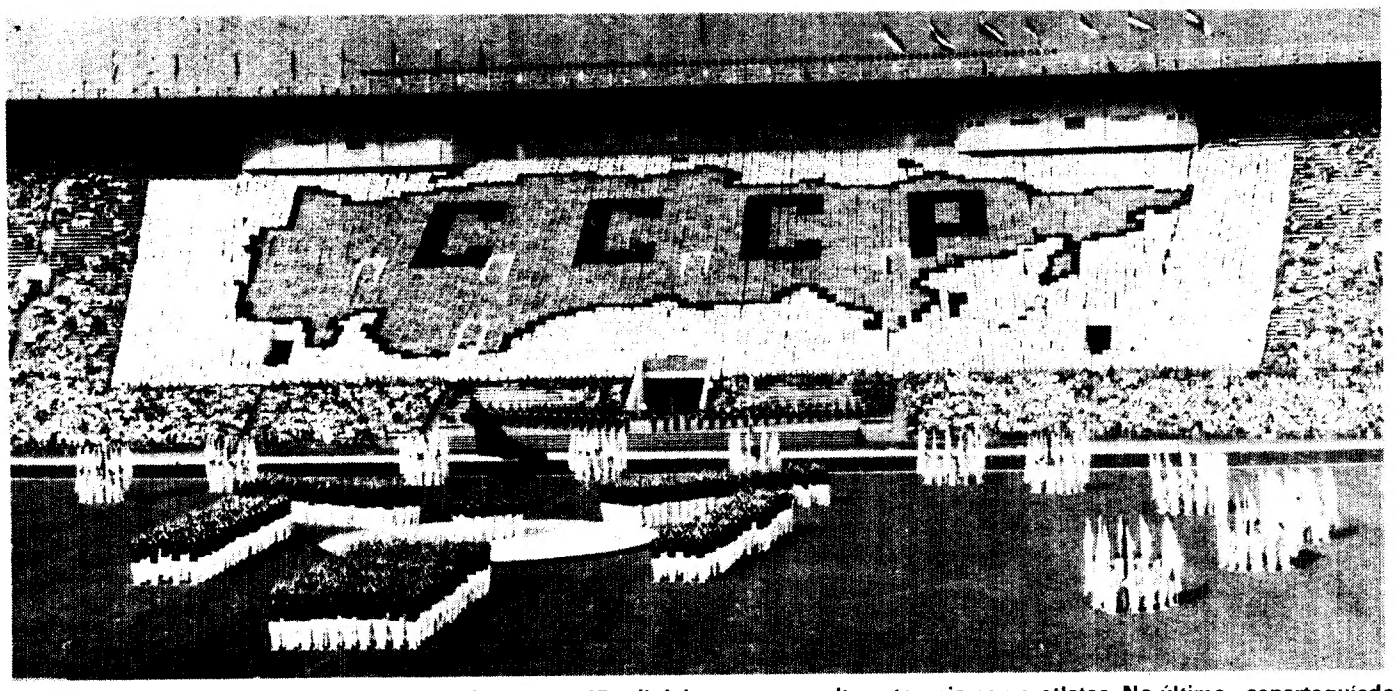
. Vem aí o «cinco» de basquetebol do Real Madrid, para enfrentar o Sporting, a 14 de Outubro, no primeiro jogo que vai ocorrer no novo pavilhão de Alvalade. Santiago Bernabeu, um **velho senhor** do Desporto ibérico, será convidado de João Rocha.

DINHEIROS

. A formação basquetebolística do Real Madrid, que vem competir com o Sporting, para a «Taça dos Campeões Europeus» é caríssima: custa mais dinheiro, em cada mês, que todo o «plantel» de futebolistas **verdes-brancos.** O leitor quer fazer contas? Só isto: na assinatura de contrato como os «merengues», cada novo basquebolista de Chamartin recebe um automovelzito...

NASCIMENTO

. Mais uma agremiação desportiva: o Atlético Clube de Odivelas, idealizado a 19 de Maio, passa a ter sede no lugar e freguesia de Odivelas, concelho de Loures.



Mais de 50 milhões de soviéticos praticam desporto e 15 mil deles possuem alta categoria como atletas. Na última «espartaquíada dos Povos da URSS» (festividade que se efectua de quatro em quatro anos) reuniram-se 80 milhões de pessoas. A Educação Física e o Desporto, na URSS, são formas eficazes de ocupar o tempo livre das populações que, depois não perdem o ensejo de assistir às grandes festividades atléticas nomeadamente às «Espartaquíadas» (foto da recente edição).

Desporto ao serviço da paz

Depois da luta tenaz, sem tibiezas, o afecto e a camaradagem: eis o espelho dos encontros desportivos entre as grandes vedetas mundiais, quando bem entendido o significado do ideal dos cinco anéis olímpicos. Na imagem reconhece-se um representante das Américas e o ultrafamoso Valeri Borzov (o homem mais veloz da URSS). Uma foto que é imagem da Paz.

. Serguei Pavlov, presidente do Comité para a cultura física e Desportiva, adjunto ao Conselho de Ministros da URSS, escreveu:

. «O pedido para que Moscovo viesse a ser a sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 1980 constituíu, por certo, uma das manifestações mais concretas dos elevados ideais do Programa de Paz, aprovado pelo XXV Congresso do Partido Comunista da URSS. A opinião pública internacional recebeu com satisfação e interesse a decisão do Comité Olímpico Internacional, em conceder à capital da União Soviética o direito de celebrar os Jogos, qualificando tal iniciativa como sendo uma prova do reconhecimento universal dos méritos do desporto soviético no movimento olímpico.

«Por seu turno, os cidadãos da URSS pensam que a colaboração desportiva internacional não é apenas um bem para o desporto nacional e mundial. Para eles, a colaboração desportiva desempenha (igualmente) um importante papel na política de aproximação entre todos os povos do mundo.

«A expressão «O Desporto-Embaixador da Paz» é uma forma universalmente reconhecida, que reflecte com bastante precisão o significado que tem o movimento desportivo nas condições actuais de luta pela paz e colaboração internacional, pela liberdade e independência dos povos.

«Os desportistas soviéticos pensam (também) que é particularmente importante para o desenvolvimento do desporto a criação de acordos bilaterais, a longo ou a médio prazo, entre as organizações e instituições desportivas e propõem, nomeadamente: o intercâmbio de delegações com o objectivo de participarem em competições e treinos conjuntos; o intercâmbio de especialistas desportivos; acções conjuntas com vista a prestar auxílio aos países em vias de desenvolvimento, no que respeita à cultura física.

Actualmente, a União Soviética mantém acordos desportivos com mais de 100 Estados dos cinco continentes. Esse intercâmbio desportivo efectua-se através das instituições estatais, do Comité para a Cultura Física e Desporto da URSS e das organizações sindicais, juvenis e turísticas. Por outras palavras: a União Soviética defende, para o desporto, uma ampla política de «portas abertas».

Um ano antes de se celebrarem os Jogos Olímpicos de Moscovo, as organizações desportivas da União Soviética planeiam convidar desportistas estrangeiros, que representam todos os países, para participarem na Espartaquíada dos Povos da URSS.

Os jogos Olímpicos de 1980 serão (certamente) uma festa mundial da juventude e do desporto, da beleza humana e da amizade entre os povos.»

Valeri Borzov: o símbolo da paz

PORTUGAL

AEROMODELISMO

No pavilhão do Palácio de Cristal, (Porto) efectuou-se o II Festival Nacional de Aeromodelismo, cuja organização esteve a cargo do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (F. A. O. J.), várias regiões: Braga, Leiria, Viseu, Matosinhos, Albergaria-a-Velha e Bragança. Ao longo, de três dias, foram exibidos exercícios relacionados com as categorias de pericia, acrobacia, escalas e combate, a que os jovens se entregaram com total entusiasmo. Resultados obtidos nas diversas categorias: Combate, 1.º — Fernando Seco (Leiria), 2.º — Oliveira Santos (Lisboa), e 3.º — Lima Coelho (Viseu); Acrobacia — 1.º — Carlos Cabral (Viseu), 2.º — Carlos Carvalho (Leiria); Perícia — 1.º — José Almeida (Braga), 2.º — Rogério Gomes Goncalves (Lisboa); Escalas — 10S — Vitor Almeida/Oliveira Santos (Lisboa), 20S — Jorge Manuel Cabral/Lima Coelho (Viseu).

CARLOS LOPES

Carlos Lopes vai ser homenageado: a 9 de Outubro, o Estádio de Alvalade veste galas para a festa. Por 50 escudos (bancada) ou apenas contra uma nota de 20 (peão) o entusiasta do melhor atleta português de todos os tempos pode ver um cartaz colorido: Sporting-Benfica em futebol, provas de ciclismo e a sua vedeta a tentar o ataque ao «record» dos dois quilómetros. Há várias atracções especiais: Damas, Eusébio e Yazalde já confirmaram a presença, o mesmo se passando em relação a Agostinho.

EVOCAÇÃO

Avelino do Carmo, nome grande do historial do Atlético Clube de Portugal, será lembrado a 2 e 4 de Outubro, no decorrer de um torneio quadrangular de basquetebol que, na 1.ª jornada, (a partir das 17 horas) reune os seguintes jogos: Atlético-CDUL e Sporting-Cruzquebradense. No segundo dia, jogam entre si duplas de vencidos e vencedores

VOLEIBOL

A 9 e 10 de Outubro, na Casa do Desporto (Porto) reune-se o Conselho Orgânico da Federação de Voleibol.

Sporting em parada

. Na assembleia geral dos associados do Sporting, marcada para a noite de 8 de Outubro, o plano de trabalhos indica discussão a respeito do relatório e contas da direcção do clube de Alvalade, votação de uma proposta do presidente João Rocha para que o dr. Nunes dos Santos ocupe o cargo de vice-presidente directivo para as Relações Exteriores (até final do mandato em curso) e, finalmente, possibilidade de abordagem de outros assuntos de interesse para o emblema do «leão».

Abraão Sorin é o convidado de «Os cinquentenários», que realizam o seu 63.º almoço de confraternização a 9 de Outubro, dia da festa de homenagem a Carlos Lopes.

Márinho ofereceu, à Comissão de Expansão e Propaganda do Sporting, 87 camisolas brancas com um «leão» estampado no peito.

Das 19 às 21 horas de todos os dias, os interessados em praticarem basquetebol são convidados a acorrer ao Estádio de Alvalade (Porta 10-A). As provas podem ser positivas.

José Fidalgo, Manuel Augusto e Armindo Santos são os «leões» que estão na base do regresso do tiro ao arco à lista de práticas em função no Sporting.

Percalço: o defesa Inácio voltou a lesionar-se, em Matosinhos. Um entorse, com derrame, força o lateral direito do futebol sportinguista a inactividade durante duas semanas.

Atitude: o «internacional» Diniz, antes de regressar a Angola para ser figura exponencial no novo desporto angolano, foi a Alvalade despedir-se da direcção do clube que representou durante largo tempo.

João Campos (17 anos) meio-fundista muito promissor, deixa o Liceu de Faro para continuar os estudos em Lisboa. Na eventualidade passará a defender as cores do Sporting.

Custo orçamentado para o jornal «Sporting» durante o ano de 1977: 63.580$00 por número. Para isso é necessário que a venda de exemplares se fixe (pelo menos) em 12.716, por semana. A turma dirigida por Xara Brasil merece o «prémio».

Geral

Embaixador Senghor despediu-se de Lisboa

. «O novo Senegal, que acredita firmemente no diálogo das culturas, encontrará largos ecos em Portugal. Esta será a missão do meu sucessor, o continuar do diálogo nesta terra de hospitalidade e de amor, que eu deixo com as mãos cheias duma abundante colheita» — disse à ANOP o embaixador cessante do Senegal em Lisboa, Henri Senghor, por ocasião da sua despedida, ontem, de Lisboa.

Senghor era embaixador extraordinário em Portugal e na Jugoslávia e embaixador permanente em Roma, onde residia. O seu sucessor, Carlos Delgado, será o primeiro embaixador senegalês residente em Portugal.

A criação duma missão permanente no nosso país, decidida pelo Governo de Dacar, destina-se, segundo o embaixador cessante, a «dar seguimento às relações diversas que foram criadas entre os nossos países e que os embaixadores respectivos terão a tarefa de dinamizar».

INTERCÂMBIO E COOPERAÇÃO

O embaixador Henri Senghor revelou à ANOP que o seu país «encoraja o ensino do português», e que «a Universidade de Dacar integrou nos seus serviços professores portugueses colocados à sua disposição pelas autoridades de Lisboa e de Brasília». O embaixador assinalou a importância cultural do Senegal e a importância do intercâmbio cultural entre Dacar e Lisboa, para falar ainda da importância das relações comerciais entre os dois países.

Lembrou, a propósito, que durante a viagem oficial do Presidente Leopold Sedar Senghor a Portugal em Janeiro de 1975, foram assinados dois acordos: um cultural, outro comercial. Ambos contêm uma cláusula que prevê a execução de uma comissão mista para regularizar os problemas referentes às relações entre os dois países. Segundo o embaixador, «as formalidades jurídicas dos acordos foram satisfeitas, e não tardará a que se proceda, de uma parte e de outra, à troca dos instrumentos de ratificação».

Entretanto — disse ainda — «uma missão comercial portuguesa deslocar-se-á ao Senegal para examinar concretamente as possibilidades de troca entre os dois países. Os problemas da pesca, a negociação euma convenção de pesca e a construção de sociedades mistas para a exploração de recursos do mar poderão ser examinadas, assim como outros problemas relativos à formação de equipagens senegalesas, aquisição de navios de pesca. Outros sectores de actividade poderiam igualmente interessar a Portugal, em especial a zona franca industrial onde as indústrias mais aperfeiçoadas se poderão instalar em condições muito favoráveis com o fim de produzir e de exportar os seus produtos para outros territórios pertencentes à comunidade económica dos Estados da África Ocidental, como a Costa do Marfim, o Mali, isto é: um mercado de mais de 25 milhões de habitantes».

Mais: «Não vão faltar igualmente contratos entre a Lisnave e o centro de Reparação Naval que o Senegal prevê instalar. Ao mesmo tempo, a criação de um vasto complexo petroquímico com a participação do Irão, numa percentagem de cinquenta por cento, poderá interessar Portugal, assim como a criação duma nova refinaria de petróleo em Cayar. Deste modo — disse — novas perspectivas de cooperação entre os dois países se poderão abrir».

«A minha missão em Portugal foi um facto marcante na minha carreira diplomática — disse ainda Henri Senghor. — Portugal, depois do 25 de Abril, contribuiu muito e ajudou-me sobretudo a apreciar um povo orgulhoso de construir o seu novo destino num mundo em confrontação com difíceis problemas para o estabelecimento duma nova ordem internacional económica mais justa. Também eu tenho aqui a formular sinceros votos para que o povo português obtenha grandes êxitos na consolidação das conquistas alcançadas na revolução, e das reformas económicas e sociais» — palavras ainda do embaixador cessante.

«Eu gostaria de aproveitar a ocasião para agradecer às autoridades deste país e também a todos aqueles que pela sua hospitalidade me permitiram conhecer melhor, apreciar e amar este país pelo qual o Senegal nutre a sua viva simpatia».

Nota oficiosa

A Secretaria de Estado da Emigração (Ministério dos Negócios Estrangeiros) tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«Chegou ao conhecimento do secretário de Estado da Emigração e do Alto Comissariado para os desalojados que certos órgãos de comunicação social têm vindo a dar publicidade à emigração para certos países através de organizações ou estruturas que não as do Estado.

Existindo na administração pública serviços aos quais cabe, oficialmente o recrutamento de emigrantes, verificando, simultaneamente, que a estes são oferecidas condições razoáveis de emprego de subsistência no estrangeiro compreender-se-á que a Secretaria de Estado da Emigração, ou qualquer outro departamento, não poderão ser responsabilizados, nem prestar apoio eficaz, àqueles que utilizem organizações não oficiais para emigrar.

Assim, alertam-se os interessados para a conveniência e necessidade de se dirigirem à Secretaria de Estado da Emigração onde serão convenientemente informados sobre as possibilidades de emprego no estrangeiro, com as garantias que decorrem da intervenção estadual que obvie a actividades ou iniciativas que eventualmente não tenham em conta os reais interesses dos trabalhadores portugueses.»

Nível de vida aumenta na Checoslováquia

. O nível de vida dos habitantes da República Socialista da Checoslováquia continua a aumentar — é o que se deduz das cifras relativas ao quinquénio 1971-75, recentemente reveladas. A aquisição de bens de consumo aumentou 26,9 por cento, o que equivale a um aumento anual de 4,9 por cento. As receitas monetárias aumentaram em 29 por cento, o salário médio em 18,9 por cento, o movimento comercial, pelo menos, 30,1 por cento.

Os gastos dos cidadãos em compras de artigos industriais superaram os gastos com alimentos. Também a aquisição de electrodomésticos conheceu novo progresso: em fins de 1975, a cada 100 lares checoslovacos correspondiam 30 automóveis de turismo, 79 frigoríficos, 93 televisores e 171 receptores de rádio. A utilização dos serviços pagos pelo Estado (educação, seguros sociais, cultura, saúde, construção de casas) também teve grande incremento. No ano de 1975 as despesas da «República Socialista da Checoslováquia para o consumo social da população atingiram a soma de 97.000 milhões de coroas, o que significa um aumento de cerca de 25 mil milhões de coroas em relação ao ano de 1970. O consumo social «per capita» na Checoslováquia no ano de 1970, foi de 5220 coroas, e, em fins de 1975 aumentou aproximadamente uma quarta parte, ou seja, 6.552 coroas. Os gastos com os seguros sociais aumentaram em 28 por cento no quinto plano quinquenal, as despesas na educação, em 37 por cento, na saúde, em 45 por cento e na cultura, em 61 por cento. Para a construção de habitações, foram investidas cerca de 20 mil milhões de coroas do orçamento do Estado, no ano passado, ou seja, 36 por cento mais do que em 1970. (Pragopress).

Morte na estrada para dois "aceleras"

. TOMAR, 1 — Antonio dos Santos Lourenço, de 22 anos, solteiro, estudante universitário, natural desta cidade, e Adriano Carvalho Teixeira da Costa Marques, de 21 anos, solteiro, natural da Serra de Tomar, perderam ontem a vida, entre Tomar e o Entroncamento, mais propriamente no lugar de Carvalhos de Figueiredo, quando as potentes e bem equipadas motos que «tripulavam» foram embater violentamente contra uma camioneta que circulava em sentido contrário.

O choque, pelo que as testemunhas do mesmo afirmaram, foi brutal, dando-se no momento em que os dois «aceleras», que seguiam acompanhados e «voavam» rivalizando com a potência dos seus motores, foram incapazes (dada a grande velocidade das suas «máquinas») de ultrapassar uma camioneta evitando o aparecimento da outra, que circulava em sentido contrário e na qual embateram quase simultâneamente.

Da violência do choque, para além das duas mortes referidas, dois feridos — os acompanhantes — em estado grave há a assinalar: Anabela Chau e Ludgero Santos Almeida, ambos de 17 anos, os quais se encontram internados em estado grave no Hospital da Misericórdia desta cidade.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease sousa**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264586/ 264621/264946**

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e havia neblina no Litoral Oeste a Norte de Aveiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA
Máxima ..... 24°

PORTALEGRE
Mínima ..... 8,5°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado podendo apresentar-se pouco nublado durante a tarde de amanhã; vento fraco soprando com rajadas durante a tarde e noite; períodos de chuva ou aguaceiros em especial nas regiões de Norte e Centro

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H

PORTO	15°
P. DOURADAS	1°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	18°
FARO	16°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

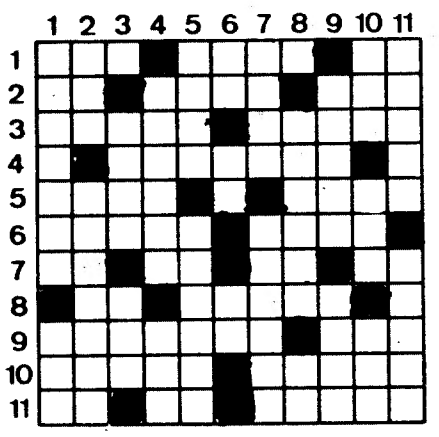
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.15	3,5 m	3.24	1,9
23.06	3,3 m	16.24	1,8 m
Dia 2			
11.37	3,5 m	5.00	1,9 m
		17.54	1,7 m
Dia 3			
0.23	3,4 m	6.18	1,8 m
12.45	3,7 n	18.56	1,5 m

AMANHÃ
NASCER AS 7.33
OCASO AS 19.18

DIA 18 DIA 16 DIA 23 DIA 29

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 7645



HORIZONTAIS:

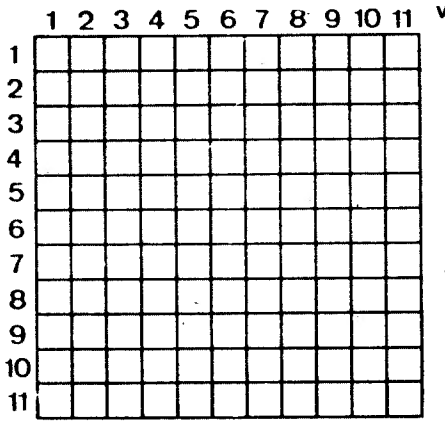
1 Recusa. Rosto. Tempo do verbo haver.
2 Actínio (s.q). Palmatoada. Bigorna de ourives.
3 Caules. Hilota.
4 Preparara com anis.
5 Antigno nome dos governadores áraves, em territorio de Espanha. Fértil.
6 Louco. Sopro.
7 Escândio (s.q). Prefixo de privação. Cânhamo de Manila. Sua Santidade.
8 Antes do meio-dia. Afia.
9 A mobília. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
10 Governo (fig). Peixe do Brasil.
11 Tempo do verbo ser. Nota musical. Espécie de andorinha.

VERTICAIS:

1 Indigenas. O mesmo que três.
2 Fedor. Cingires.
3 Tartarugado Amazonas. Madeira.
4 Linda. Preposição.
5 Costurei. Cobri de nata.
6 O mais. Pronome reflexo. Nome de letra.
7 Raspa. Amolga.
8 Vadiar. Segundo.
9 Atraiçoar. Grande afeição.
10 Primeira parte do nome de uma cidade do Norte do Vietname. Cabelos brancos. Falda.
11 Oculta. Aliás.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 11485



HORIZONTAIS:

1 Espaço de doze meses. Espécie de pedra preciosa da cor do pavão. Textualmente.
2 Letra grega. Anda a trote (o cavalo). Alumínio (s.q.).
3 Nome de jogo. Arara.
4 Cidade da Albânia. Freguesia do concelho de Nelas.
5 Siga. Capital da ilha Formosa.
6 Prendei. Nome de mulher.
7 Raer.
8 Rádio (s.q.). Rio afluente da margem direita do Catumbela. Nota musical.
9 Pronome demonstrativo. Estimem.
10 Cidade de França. Rio do Canadá.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Cânhamo de Manila. Preposição e artigo definido.

VERTICAIS:

1 Carro de duas rodas usado na África do Norte para transporte de pessoas e víveres. Lugar de contenda.
2 Laço. Romancista português autor de «A Ilustre Casa de Ramirez». Um dos filhos de Jacob, chefe duma das 12 tribos de Israel.
3 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Voz para mandar parar (Ilha das Flores).
4 Cuida. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil.
5 Postilhão (ant.). Centiare.
6 Preposição e artigo. Época.
7 Género de plantas melastomáceas. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Praia. Travessão de ramada.
9 Desenrugo. Ruim.
10 Seguia. Marisco de Cabo Verde e Senegal. Magote.
11 Diz-se do Sol ou da Lua quando há eclipse (prov.). Nome de fruto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11484

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 O DIABO. NÃO.	1 Osseo. Siava.
2 Sioba. Ruais.	2 Iug. Perder.
3 Sumir. Assas.	3 Domava. Aida.
4 Egas. Acro.	4 Ibis. Ru. Par.
5 TEM.	5 Aar. Ta. Ge.
6 Pará. Amur.	6 Te. Sã.
7 Se. Es.	7 Ora. Ma. Sa.
8 Ira. Gas. Afã.	8 Usa. Ma. Usa.
9 Adipe. Aurir.	9 Nasceu. Aros.
10 Veda. SONO.	10 Aiar. Refino.
11 Arara. Rasos.	11 Ossos. Saros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7644

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Cab. Gas.	1 Calma. Labão.
2 As. Trair. Sé.	2 Soara. Sais. 3 Arabe. Lot.
3 Loa. Ora. Lar.	4 At. Amarga.
4 Marat. Unica.	5 Brota. Aroma.
5 Aramá. Ramos.	6 Ar.
6 Aba. Res.	7 Giaur. Otelo.
7 Era. Ors.	8 Ar. Narrar.
8 As. Grata. Ar.	9 Limes. Ase.
9 Balão. Erada. 10 Aio. Mal. Sio.	10 Sacos. Adio.
11 Ostra. Oleos.	11 Peras. Grãos.

Provérbio: NÃO HÁ BONITA, SEM SENÃO.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1
TÔDA A NOITE

ALVALADE
Zil, Av. Igreja, 9-D/E (Telf. 711780).

BELÉM
Gomes, Sucrs., P. Junqueira, 326 (Telf. 638193).

BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Telf. 782606).

CAMÕES
Andrade, Rua Alecrim, 125 (Telfs. 323443-323446-322328).

CAMPOLIDE
Nova, Rua Campolide, 297-C (Telf. 687475).

CAMPO OURIQUE
Pinheiro, Rua Campo de Ourique, 131-133 (Telf. 686640).

CHARNECA
S. Bartolomeu, V.ª Paulo Jorge, 1 (Galinheiras — Charneca) (Telf. 790969).

CHILE
Nunes, Rua Ângela Pinto, 32 (Telf. 49755).

ENTRECAMPOS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telf. 763016).

GOMES FREIRE
Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-B (à Gomes Freire) (Telf. 533411).

LAPA
Eduardo A. César, Rua Trinas, 102 (Telf. 662631).

OLIVAIS
Olivais (dos), Rua Alves Gouveia, 19 (Telf. 311237).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telf. 720703-728395).

S. MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica, 82-B (Telf. 660280).

TURNO J-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Infante Santo, P. Olival, 290 (Telf. 661003).

ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. E.U América) (Telf. 721409).

AVENIDA DE ROMA
Lusitana, Av. de Roma, 18-A (Telf. 725443).

BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação) (Telf. 311216).

BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo Antão, 70 (Telf. 328180).

BEATO
Conceição, C.ª D. Gastão, 30-32 (Telf. 381279).

CAMINHOS DE FERRO
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Telf. 862333).

CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Telf. 663643).

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Telf. 44438).

LAPA
Neves, Rua da Bela Vista à Lapa, 37 (Telf. 661251).

LUMIAR
Douro, Alameda Linhas de Torres, 93-A/B (Telf. 791131).

MARQUÊS DE POMBAL
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telf. 683438).

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (à Igreja Penha de França) (Telf. 842518).

S. SEBASTIÃO
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T.932485); Covaca, R. Elias Garcia, 209 (T.930019); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)

VANDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T.972530)

QUELUZ
André, A.v Elias Garcia, 151 (T.950043)

CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2940781)

MEM MARTINS
E.de Men Martins, 173-B (T.2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)

COLARES
Abreja (T.299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A, (Telef. 242839) (até às 22 horas)

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-gb 9telef. 260085) (Até às 22 horas)

CARCAVELOS
Central, Toda a noite

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Presidencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 243091) (Toda a noite)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785) (Toda a noite)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 e Abril, 24 (Telef. 263052) (Toda a noite)

AMOREIRA
Amoreira, (Telef. 262313) (Até às 22 horas)

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) (toda a noite)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) (Até às 22 horas); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) (Toda a noite).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T.2750271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO
Santa Marta, R.Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T.2494182)

MOITA
Silva Rocha, P.da República, 176 (T.239029)

MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.3210035)

SESIMBRA
Lopes, R.Cânidod dis Reis, 21 (T.2233028)

SETÚBAL
Oliveira, L.da Misericórdia (T.22488); Louro, R.Frei António Chagas, 24-A (T.24491)

SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 6
ATÉ ÀS 22 HORAS

Bonfim, R.do Bonfim, 73 Guimarães, R.d Francos, 37. Castro Carneiro, R.d Padre Cruz, 146 Henriques, P.da Batalha, 64-A Moreno, Ld.ª, I de S. omingos, 44 Serpa Pinto, R.de Serpa Pinto, 645 Vasques, R.das Condominhas, 794

TODA A NOITE
Vilarinha, R.da Vilarinha, 161 Liga Ass. Soc.Mútuos, R.do Bonjardim, 286. Guerra, R.d Costa Cabral, 43 Lemos e Filhos, P.de Carlos Alberto, 31

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Telf. 26046);
Higiene, Rua Fernandes Tomás, 41 (Telf. 22634);
Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (Telf. 23569).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vamos trocar de Mulheres»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director de Ópera»

MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor Seu Paladar»

VARIEDADES
21.30 (18 anos)
«Isto é que me dói»

VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen»

BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Tambores na Noite»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30, 24.00 (18 anos)
21.30, 24.00 (18 anos)
«Salão Elisabeth»

SATÉLITE
19.00 e 21.15 (13 anos)
Foram os Deuses Astronautas?»

PARIS
21.15 (18 anos)
«O Ninho de Espiões em Estambul».

JARDIM
21.15 (18 anos)
« Outra Face do Padrinho»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Los Amigos»

CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«Um Dia de Cão»

CINEARTE
21.15 (14 anos)
«A Raiva do Tigre»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Nós as Mulheres somos assim»

IDEAL
21.15 (13 anos)
«Única Saída»

EUROPA
21.15 (6 anos)
«A Canção da Noruega»

RESTELO
21.00 (18 anos)
«A mulher Polícia faz Carreira»

CATÓLIO
21.00 (18 anos)
«Paraíso Carnal»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«O Diabo Dentro Dela»

COLISEU
21.30 (13 anos)
«Trinitá Cow Boy Insolente»

PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«O Fado»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Assassino ao Telefone»

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Entre Dois Destinos»

AMADORA
Cinestúdio
21.15 (18 anos)
«A Amante»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»

CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Joe Hill»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Terras Amigas»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A professora de línguas»

VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

TERÇO
21.15 (6 anos)
«O Pirata **ESTÚDIO 400**
21.30 (13 anos)
«Os Caminhos da Liberdade»

TRINDADE
21.15 (6 anos)
«Onde Está o Óscar?»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Delírio de Amor»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Marylin e o Senador»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Fogo no Sangue»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Cavalgada Fantástica»

BATALHA BEBE
21.30 (13 anos)
«Diário de uma Esquizofrénica»

COLISEU
21.30 (13 anos)
«Bobby»

ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Uma Noite em Casablanca»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«E Tudo o Banco Levou»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os 120 Dias de Sodoma»

JÚLIO DINIS
17.45, 21.15
«História de uma Freira»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«As Rivais»

S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

GIL VICENTE
21.15 (10 anos)
«Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras»

cinemas

CASTIL
Tel 630194 — 15, 17, 19 e 21.15

Intr. men. de 18 anos
Colorido
2.ª Semana
FELÍCIA
Um filme de Max Pécas
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)
Amanhã, às 24.00 - ante-estreia
Int. a men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO

IMPÉRIO
Tel 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15

Grupo B — 10 anos
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
3.ª Semana
Tony Curtis, Jack Lemmon, Nathalie Wood
A mais divertida comédia de todos os tempos de Beake Edwards
70mm/M. écran gigante

POLITEAMA
Tel 323805 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

(Grupo C M/14 anos)
Terence Hill e Bud Spencer em
DEUS PERDOA... EU NÃO!
Gargalhada e acção explosiva

ROMA
Tel 727778 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
GOLPE AUDACIOSO
c/ Natalie Delon e Frederick Stafford

MUNDIAL
Tel 538743 — Hoje às 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
SHAMPOO
A comédia satírica que abalou a América

CARLOS MANUEL — SINTRA
Tel 2930304 — 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
REPORTERS SEM FREIO

CALEIDOSCÓPIO
Tel 795093 — 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Al Pacino em
UM DIA DE CÃO
um filme de Sidney Lumet

ÉDEN
Tel 320768 — 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
Al Pacino em
UM DIA DE CÃO
um filme de Sidney Lumet

ODEON
Tel 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Maiores de 14 anos
8.ª semana triunfal e última
O DIREITO DE NASCER
A odisseia das mães solteiras

APOLO 70
TEL. 763319 — 21.15

Não acons. a men. de 18 anos
A obra-prima de Luis Bunuel
VIRIDIANA
Com Silvia Pinal, Fernando Rey, Francisco Rabal
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Últimas exibições do filme
AMOR
Hoje às 24 horas
AS NOITES DE CABIRIA

CASINO ESTORIL
Tel 264521/264996 — 17 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
MENINAS BEM...

S. JORGE
Tel 554153 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
3.ª Semana
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO
Philippe Noiret, Romy Schneider
3 Oscares do cinema francês!

RESTELO
Tel 610376 — 21.00

Não acons. a men. de 18 anos
A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA

AVIS
Tel 47163 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos
20.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ESTÚDIO
Tel. 555134/5 às 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
A INTENTONA
(O 6 de Julho) — 5.ª Semana
Com Yul Kayurov no papel de Lenine

ESTÚDIO 444
Tel 779095 — 15.15,17,18.45 e 21.15

Int. men. 18 anos
DESENHOS PICANTES
2.ª Semana
(Este filme pode cair sob a alçada do Decreto-Lei n.º 254/76

D. JOÃO V — GAMAIA
Tel. 971794 — 21.15

Não acons. a men. 18 anos
A FILHA DO GUARDA DA PASSAGEM DE NÍVEL

UNIVERSAL
Tel 774402 — 15.00, 19.00, 21.00

NÚMERO DOIS
Um filme de Jean Luc Godard
Nota: Sessões reservadas aos sócios da AEFA: Inscrições nas Escadinhas da Achada, 10-1.º ou no próprio Cinema Universal na Rua da Beneficência, 175, Telef. 774402
Sábado às 00.30 **NÚMERO DOIS**
Sessões públicas às 17.00, 23.00 filme de Jean-Luc Godard
A MULHER CASADA

CONDES
Tel 322623 — 13.30,16.15,19 e 21.45

Grupo B — M. 10 anos
TORA! TORA! TORA!
a gigante epopeia jamais filmada
c/ Martin Balsan e Joseph Cotten

BERNA
Tel. 776098 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos
Treme-os! Excite-os! Arme-os! ...Largue-os em território nazi!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Um filme de Robert Aldrich
7.ª semana

LONDRES
Tel 801313 — 14,16.30,18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
c/ Dirk Bogarde e Charlotte Rampling

ROXY
Tel 48550 — 15, 18 e 21.15

Para Todos
A alegria entra-lhe no coração
A CANÇÃO DA NORUEGA
c/ Torlav Maurstad
Christina Schollin

TIVOLI
Tel 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
CATHERINE, S. A. R. L.
Uma comédia leve tão espirituosamente picante como uma taça de champanhe!

ALVALADE
Tel 897480 — 15, 18 e 21.15

Luis de Funés em
AS FÉRIAS GRANDES
Um filme de Jean Giraut
Para todos
Às 15.00 e 18.00 - Últimas exibições do filme
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

PATHÉ
Tel 821933 — 14.15,16.30,18.45 e 21.15

Inter. men. de 18 anos
Uma crueldade soberba e delirante!...
O GRANDE DELÍRIO
com Jean Seberg, Pierre Blaise e Stefania Casini

NIMAS
Tel 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
13.ª semana
O Chile de Allende a Pinochet

rádio

1.º Programa

16.000: Música variada; **17.00**: Canções da Furoda· **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Agricultura que nós temos, por Antonio Rico Calado; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: Contraponto — editorial; **23.30**: Desporto no Mundo; **24.00**: Fecho.

2.º Programa

16.15: Conjuntos de sopro; **17.00**: Música coral sinfónica; **18.20**: Solos de cravo; **18.55**: Poema sinfónico; **19.20**: Música de vanguarda; **20.00**: Música de piano; **21.00**: Programa alusivo ao Dia Mundial da Música; **22.00**: Música vocal; **22.30**: Quarteto em mi bemol maior, K.493, de Mozart; **23.00**: Solos de órgão; **23.20**: Intercâmbio musical; **00.10**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. Jose Matildes; **17.30**: Teatro em variante, por Fernando Midões; **18.00**: Emissão regional — contacto; **21.00**: Música para meditar; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **00.00**: Emissão nacional; **01.00**: Emissão nacional; **02.00** Fecho.

3.º Programa
Loca (187,5 m)

16.00: Emissão nacional; **18.00**: Entardecer — de vez em quando; **19.30**: Romance de uma cidade; **20.00**: Cartas a ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos· **23.05**: Trifónico; **23.30**: Dicionário de economia; **00.00**: Meditando; **02.00**: Fecho.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

ONTEM EM CASCAIS

Conselheiros deram boas-vindas a novos membros

. Não faltou quem se esforçasse por procurar um importante significado político ao jantar que ontem os conselheiros da revolução tiveram na messe da Marinha, em Cascais. Tratava-se apenas de uma espécie de boas-vindas aos dois novos membros daquele órgão revolucionários, os coronéis Ribeiro Cardoso e Garcia dos Santos. Foi também um convívio muito característico de militares e tornou-se bem evidente que ao nível de relações humanas não existem problemas entre diversos membros do Conselho da Revolução. Os boatos de que A não fala com B, ou C se incompatilizou irredutivelmente com D, não têm a mínima consistência. Pelo menos foi o que nos confirmaram bastantes conselheiros e o que por nós pudemos observar.

Quando chega a hora da decisões político-militares nem todos pensam da mesma forma, mas o grupo que se estabelece para apoiar uma determinada resolução pode não se manter para apoiar uma outra. «Não há blocos antagónicos», revelou-nos um dos membros do C.R.

As votações quanto aos diversos problemas fazem-se em função da matéria específica que envolve esses problemas e não por força de blocos. «Ao nível do C.R. não se verificam neste momento cisões», disse-nos o mesmo conselheiro.

No jantar participaram além do general Ramalho Eanes, todos os conselheiros à excepção de Vítor Alves, que tinha uma comemoração de carácter familiar a assinalar, e do general Morais da Silva que tinha um convidado indonésio. Ambos no entanto passaram por lá para «dar um abraço aos camaradas», e ambos evidenciavam a melhor disposição.

O jantar, apresentado como informal, seria um jantar típico de militares, que serviu para evocar peripécias do 25 de Abril (e do 25 de Novembro) numa perspectiva de bom humor e desanuviadora das tensões que às vezes aos acontecimentos políticos geram.

RODÉSIA: DIVERGÊNCIAS NACIONALISTAS

Nkomo opõe-se a Muzorewa

O bispo Abel Muzorewa, dirigente da ala externa do Conselho Nacional Africano (C. N. A.), vai regressar à Rodésia, ao cabo de mais um ano de ausência, a fim de tomar parte nos esforços para a formação de um Governo interino — anunciou o secretário daquela organização política, Gordon Chavunduka. Há quem afirme que Abel se encontraria já no próximo domingo em Salisbúria e quem preveja que somente dentro de duas semanas ele se apresentaria naquela capital. É possível que, entretanto, Abel Muzorewa se dirija ao Maputo, onde decorrem conversações entre os representantes das diversas tendências nacionalistas rodesianas para o estabelecimento de uma plataforma comum antes da conferência constitucional a efectuar pela Inglaterra, país a que compete «descolonizar a Rodésia».

Como se sabe, a ala interna do C. N. A. é dirigida por Joshua Nkomo, «leader» nacionalista que se avistou já com Kissinger, e que, de momento, tenciona formar uma aliança com Robert Mugabe, dirigente da União Nacional Africana do Zimbabwé (ZANU), que compreende os guerrilheiros que operam a partir de Moçambique.

De acordo com Abel Muzorewa, Nkomo tem-se recusado a recebê-lo.

«Já pedi eleições antes da nomeação do primeiro chefe do Gooverno do Zimbabwé a fim de que Joshua Nkomo não seja imposto» — precisou Abel Muzorewa no Botswana, um dos cinco países da «linha da frente», países que se têm oposto ao plano anglo-americano apresentado por Kissinger para solução dos problemas da África Austral.

IAN ACEITA CONFERÊNCIA

Neste meio tempo, o Governo rodesiano de Ian Smith aceitou (telex da France Press) estar presente na conferência a convocar pela Grã-Bretanha para organizar o regime de transição que governará a Rodésia durante os dois anos que precederão o acesso ao poder da maioria negra.

Entretanto, no Botswana, os regimes brancos da África Austral foram o principal alvo dos discursos do presidente daquele país, «sir» Seretse Khama, e do vice-presidente de Moçambique, Marcelino dos Santos.

O primeiro, referindo-se à Namíbia, pediu a Pretória «que desista da ideia de que esse território é uma parte da África do Sul em que podem permanecer os demónios do «apartheid».

Por sua vez, Marcelino dos Santos fez uma grande multidão repetir palavras de ordem como «A luta continua» (em portugues) e «Viva a revolução!»

. Perante estes propósitos de contestação das minorias brancas, e da imposição de Governos fantoches, só o presidente Mobutu apoia «sem reservas» a iniciativa de Henry Kissinger.

WALDHEIM AVISTA-SE COM NUJOMA

O secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, teve uma nova entrevista com Sam Nujoma, presidente da S.W.A.P.O. (Organização dos Povos do Sudoeste Africano».

Esta é a terceira vez que o secretário-geral das Nações Unidas se avista com Sam Nujoma, que, na quarta-feira, teve uma conversa prolongada com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

As diversas propostas sobre a Namíbia feitas na Assembleia Geral como no Conselho de Segurança da O.N.U., e as negociações diplomáticas em curso, foram passadas em revista neste encontro. O presidente da S.W.A.P.O. joga um papel chave nas diligências tendentes a solucionar politicamente o problema da Namíbia.

P.S. preocupado com crise da RTP

O problema das demissões verificadas na RTP, já considerado «escândalo nacional», pode ter sido discutido esta manhã por altos responsáveis do PS e deve ter sido já abordado na última reunião do Secretariado Nacional mesmo partido, que se realizou na passada quarta-feira.

Neste momento a situação na RTP atingiu o seu ponto caótico. Assim, não existe Direcção Técnica, chefe de Redacção do Telejornal, responsável pelo Departamento de Actualidades e, na prática, director de Informação e director de Programas. Enquanto o substituto de Veiga Pereira se encontra no Porto e só foi nomeado anteontem por Tomás Rosa, Carlos Cruz encontra-se nos Estados Unidos a cumprir o seu cargo diplomático junto das Nações Unidas. Terá afirmado a alguns amigos que só voltaria «se a situação na RTP não se complicasse».

A assegurar os serviços do Telejornal está o chefe de redacção-interino, Adriano Cerqueira. Recorda-se que o ex-chefe de redacção do Telejornal, José Gabriel Viegas, é o actual director de Informação da Radiodifusão portuguesa.

Entretanto os trabalhadores do Monte da Virgem, repudiando o afastamento do tenente-coronel Pinto Simões, membro da Comissão Administrativa e director dos Serviços de Informação do Porto, enviaram um telegrama ao presidente da República no qual «expressam o seu profundo desgosto pelo afastamento». E concluem: «Sendo pessoa que sempre pugnou pelos interesses e engrandecimento deste Centro; por tudo quanto o mesmo pode representar para o Norte do País, não nos parece justa a interrupção súbita de uma tarefa com continuidade a que conscientemente se devotava, sobrepondo os interesses do País a todos os restantes».

SUSPENSOS «PARA A RUA»?

Também esta manhã os delegados sindicais da RTP se encontravam reunidos com a Direcção de Pessoal. Julga-se que esta reunião se prende com o caso dos «suspensos do 25 de Novembro», que foram convocados para comparecerem na próxima segunda-feira para serem informados dos resultados dos inquéritos. Segundo nos adiantou uma fonte fidedigna a maioria «iria para a rua». Mas alguns que já tinham regressado ao serviço poderiam ser despedidos...

Também os delegados sindicais abordarão um outro problema: expirava hoje o prazo para apresentação de um plano da administração para o enquadramento, até salarial, dos trabalhadores da RTP. E agora?

. Tomás Rosa, presidente do Conselho de Administração, parece estar «só». No entanto, segundo observadores, esta situação terá sido criada por ele próprio. «Golpe» no Lumiar — como ontem lhe chamámos?

. Para já, e como escreve hoje «O Jornal», Tomás Rosa ao entrar na RTP «criou um certo estilo: um corpo de assessores, segurança pessoal e regalias que os sucessores de Ramiro Valadão haviam abolido».

«Tomás Rosa terá requisitado «whisky» para receber condignamente as visitas e mandou instalar intercomunicadores nos gabinetes dos administradores que...só recebem a sua voz».

Conversações da Praia

Continuação da pág. 1

O jornal governamental «Jornal de Angola» limita-se a publicar o comunicado conjunto dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

Observadores da capital angolana sublinham que o comunicado prevê a criação de comissões mistas especialmente encarregadas do estudo dos diferentes aspectos do contencioso que existe entre os dois países. Este é enorme e não se limita a questões financeiras. Os observadores consideram que a atitude de Portugal depois da independência de Angola e o ressentimento que ainda manifesta com agudeza nos retornados não irão favorecer o estabelecimento imediato de um clima de cordialidade. No entanto, pensa-se que o «primeiro passo» já foi dado. A tarefa a cumprir não será fácil e o seu sucesso vai depender muito das qualidades dos homens que a vão levar a cabo.

Rocha Vieira visitou Governo Militar

. O general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, visitou ontem o Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, onde foi recebido pelo general Vasco Lourenço, tendo depois reuniões de trabalho com diversos comandos.

Num encontro com os jornalistas, o general Rocha Vieira confirmou que estão em preparação planos de cooperação militar entre Portugal e as ex-colónias, se bem que seja o Governo e não o Conselho da Revolução a estudar essas questões. O Conselho da Revolução manifesta apenas segundo Rocha Vieira a sua maneira de pensar sobre essa questão tão, uma vez que é um órgão composto só por militares, com uma competência técnica específica na matéria.

Diz Manuela Silva

Estatística deve estar ao serviço dos trabalhadores

. «Precisamos de uma informação estatística de qualidade para conhecermos a economia e a realidade social deste país, e por isso desejamos que esta informação tenha uma utilização democrática, isto é, seja posta ao alcance de todos a directa ou indirectamente esteja ao serviço dos trabalhadores», declarou o secretário de Estado do Planeamento, dr.ª Maria Manuela Silva, durante a visita que ontem efectuou ao Instituto Nacional de Estatística.

Depois de referir que «durante mais de 40 anos, em Portugal, os ventos não foram favoráveis à transparência da informação estatística, e, por isso, certos dados eram produzidos mas não eram divulgados», Maria Manuela Silva, haveria de acentuar que «sem estatísticas adequadas não se pode acompanhar a tempo a evolução da economia e das mutações sociais, e, muito menos, se pode prever a que poderiam conduzir as evoluções espontâneas.»

Liga Agrária com Mário Soares

. O Primeiro-Ministro Mário Soares recebeu esta manhã, às 11 horas, os representantes das Ligas Agrárias no Palácio de S. Bento.

Menos horas de trabalho para mineiros soviéticos

MOSCOVO, 1 — (FP) — O ministro da Hulha, Boris Bratchenko, anunciou que começou a ser aplicada em várias minas do país a redução da duração do trabalho semanal nas minas de carvão e de xistos, de 36 para 30 horas, decidida em 9 de Fevereiro, pela comissão central do Partido Cumunista e pelo Governo.

Bratchenko precisou, numa declaracão ao «Izvestia», que já beneficiam desta redução mais de 300 mil mineiros e que a semana de 30 horas será dentro em breve alargada a 45 minas ucranianas. Acrescentou que, em 1980, estarão a aplicar os novos horários 229 empresas da Ucrânia.

Estas reduções de horários começam também a ser aplicadas na Sibéria, Casaquistão, Urais e na região de Moscovo, segundo o ministro.

Fraudes fiscais punidas com prisão

. Entra hoje em vigor o Decreto-Lei n.º 619/76, de 27 de Julho último, que institui penas de prisão não remíveis para as infracções fiscais, entre as quais são apontadas a não passagem de recibos de vendas ou quitação, não conservação durante o prazo legal dos respectivos talões, simulação de contratos ou transacções, destruição ou ocultação da escrita ou de documentos com ela relacionados e não entrega, nos cofres do Estado, de certos impostos descontados ou de recibos.

Entretanto foi publicado no «Diário da República» de ontem o Decreto-Lei n.º 705/76, do Ministério das Finanças, com o objectivo de facilitar o pagamento de dívidas de contribuições e impostos.

Dizem os trabalhadores

"O Setubalense" não é da extrema-esquerda

. Trabalhadores do jornal «O Setubalense» manifestaram-nos (amigavelmente) a sua discordância pelo facto de terl mos classificado aquele trisemanário como de extrema-esquerda.

Rejeitando tal classificação, por inexacta, os trabalhadores do Setubalense definem-no como «um jornal de unidade revolucionária» abrangendo uma área que vai desde um P. S. revolucionário a alguns elementos dos GDUP's não identificados em si com nenhuma das organizações que os compõem».

Não aceitam, portanto, qualquer identificação com o esquerdismo, até porque sabem que este «faz objectivamente o jogo da direita» com as suas actuações.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 39.984 EXS.

Boavista-Levski

ZURIQUE, 1 — (R.) — O adversário do Boavista na segunda eliminatória da Taça Europeia dos Vencedores de Taças será o Levski Spartak, de Sófia (Bulgária), segundo determinou o sorteio efectuado hoje em Zurique.

O jogo da primeira «mão» efectua-se no campo do Boavista.

Rua Dona Estefânia, 48 - Telefone 4 29 59
CEPELT ensino liceal
R. Tomás Ribeiro, 47, 2º D. - Telef. 57 50 54